

**Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Ciências Humanas**



Memorial Acadêmico

Entre tempos: memória, museu e patrimônio

Maria Leticia Mazzucchi Ferreira
Abril de 2018

Entre tempos: memória, museus, patrimônio

*Al andar se hace camino
y al volver la vista atrás
se ve la senda que nunca
se ha de volver a pisar*
(Antonio Machado, *Cantares*)

Ao apresentar este Memorial para Exame de ingresso na Classe de Titular da Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Pelotas, gostaria de esclarecer que o mesmo não se constitui como o resultado pleno da reconstituição de um percurso que começou já de longa data. Seria impossível tudo recuperar uma vez que o trabalho da memória é seletivo, excludente e pouco voltado aos detalhes. Entretanto, percebo que há marcos, pontos de referencia onde se ancora a lembrança e que foram sendo ativados a medida que avançava nesse esforço da *anamnese*.

A imagem fotográfica que abre este Memorial é de Matsumoto Eiichi e denominada *Shadow of a soldier remaining on the wooden wall of the Nagasaki military headquarters (Minami-Yamata machi, 4,5 Km from Ground Zero, 1945)*. Originalmente exposta no Tokyo Metropolitan Museum of photography, compôs a exposição *Points of Memory: A timeline of Conflict, Time, Photography* na Tate Modern no ano 2014. Essa fotografia obtida alguns dias após a explosão da bomba atômica em Nagasaki, revela uma imagem fantasmagórica impressa na madeira pela radiação nuclear. Abstraindo da dramaticidade do que revela a fotografia, quis utilizá-la como uma metáfora da memória que se gera no *a posteriori* e é construída a partir de vestígios.

Busquei nesse trabalho identificar um fio condutor que garantisse a coerência em minha trajetória profissional, que muitas vezes imaginei descontínua. Ao final desse memorial compreendi que não havia uma linha vermelha entre pontos distantes e sim pontos que foram gerando outros, uma sobreposição de reflexões que derivaram em ações, algumas exitosas, outras não. Entretanto, no esforço de demarcar os momentos de inflexões nessa trajetória, indico três períodos ou, seguindo o mote gerador desse trabalho, três tempos: o primeiro comportando os primeiros anos de minha carreira

profissional, período de ingresso na vida acadêmica e definição de rumos que foram convergindo para um segundo tempo no qual identifiquei as realizações mais importantes de minha trajetória, etapa fundamental que gerou as razões para que defina o terceiro tempo, contemporâneo a esta escrita, como o de maturidade, em todos os sentidos dessa palavra.

Ao buscar definir os marcadores de um tempo e outro, me deparei com um quadro no qual as fronteiras indicavam mudanças cujas ações objetiva são informadas pela subjetividade construída ao longo da etapa anterior e mesmo antes, caracterizando um processo contínuo de formação ancorado no que Gilberto Velho (1987) definiu como *projeto*, trajetórias e cursos de vida individualizados mas informados pelas condições e possibilidades, dentre elas a cultura e a tradição que formatam as experiências individuais, remetendo o conceito de projeto para a conexão entre um fenômeno interno e subjetivo, formulado e elaborado dentro de um campo de possibilidades e circunscrito histórica e culturalmente.

No quadro de valores que estruturam a experiência individual, moldado pelas condições objetivas e subjetivas, a memória se coloca como um elemento fundamental da percepção e consciência, tal como afirma Henri Bergson (1991) permitindo a elaboração das escolhas e os resultados possíveis, que agora trago no formato de um memorial que, embora tenha como objeto minha vida acadêmica, retrata igualmente minha vida pessoal pois ambas sempre foram indissociáveis uma vez que é do trabalho que partem os elementos fundamentais de minha identidade social.

A ideia dos três tempos é por si um dado de consciência fundado na memória pois esta modulação temporal aparece na tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS em 2002 e cujo título foi *Os três apitos: memória pública e memória coletiva, Fábrica Rheingantz 1950-1970, Rio Grande, RS*. Os “três apitos” se apresentava naquele momento como uma memória sonora recorrente entre os entrevistados que em suas narrativas cadenciavam o dia pelos apitos da fábrica. Inspirada nessa sonoridade que a lembrança recupera, assim como na canção de Noel Rosa¹, os Três Apitos apareciam como a representação dos três

¹ “Três apitos” composição de Noel Rosa, produzida em 1934 e inspirada no cotidiano da Fábrica de tecidos Confiança e cujo universo de trabalhadores era predominantemente feminino, como aliás em todas as fábricas têxteis brasileiras. Na obra de Noel Rosa, o apito

tempos que demarcavam os ritmos do dia à dia fabril e que adquiriram correspondência na formatação da tese. Assim, o primeiro apito, aquele por exemplo das quinze para as sete da manhã, era um sinal de primeiro aviso, ecoava alto lembrando que em alguns minutos a fábrica entraria em funcionamento pleno, chamando seus funcionários a que se pusessem em marcha ao trabalho. O segundo apito, às sete horas, tinha o caráter de advertência para o turno de trabalho que já começava a se organizar, algumas máquinas já em funcionamento, os primeiros sons da Rheingantz irrompendo na manhã. Ao soar o terceiro e último apito, às sete horas e quinze minutos, todos os funcionários já deveriam estar em seus postos e as máquinas já se encontrariam em funcionamento total.

Assim, ao elaborar o trabalho final, a cadência com a qual foi estruturado remetia a esse cotidiano ritmado, impresso nas recordações dos sujeitos que foram entrevistados. Ao primeiro apito corresponde o momento inicial de pensar teoricamente a memória, buscar as fundamentações para compreender como se articulam memória pessoal, memória coletiva e memória pública; ao segundo apito corresponde o tempo da fábrica em seu cotidiano, os relatos do trabalho e da vida, a constituição do campo propriamente dito, e a terceiro apito, ao contrário do que acontecia na velha fábrica, o ritmo vai enfraquecendo, os sons diminuindo como prenunciando o fim.

Análogo a isso, nesse Memorial apresento os seguintes tempos-apitos:

-De 1989 à 1995, ingresso na carreira docente e primeira etapa de pesquisadora com a realização do Mestrado em Antropologia Social;

-De 1996 à 2008, período de consolidação da formação acadêmica e sem dúvida o mais profícuo em realizações, projetos, formação de recursos humanos;

-De 2009 aos dias atuais, importantes realizações para a concretização de uma área de Memória e Patrimônio na UFPEL. Período de maturidade que possibilita refletir sobre os próprios passos e redimensiona-los à luz da experiência. Não é o ocaso, como no terceiro momento da tese, ao contrário, talvez se assemelhe mais ao terceiro apito da fábrica que adverte sobre uma certa premência de tempo para ainda o que se deve realizar.

Os fios condutores – ou categorias de análise- dessas quase três décadas como docente e pesquisadora podem ser apresentados na seguinte ordem, certamente não

fabril aciona a lembrança amorosa da qual fala a canção : *Quando o apito da fábrica de tecidos, vem ferir os meus ouvidos, eu me lembro de você* .

hierárquica mas de surgimento no universo de preocupações e temas de investigação: a memória, o museu e o patrimônio, que serão desenvolvidos a medida que se tornarem presença no trabalho acadêmico aqui apresentado.

Ao fazer esse esforço de síntese e decupagem de minha trajetória, percebo o quanto a projeção de um devir está realmente alicerçada em experiências anteriores, não apenas minha mas de outras pessoas, estejam elas em um tempo já passado ou no presente de minhas afeições e referências, pessoas das quais me sinto em dívida uma vez que eu não seria o que sou sem elas....

Percursos.....

I. De 1989 a 1995

Nesta parte apresento uma visão geral de minha formação e ingresso na vida acadêmica na Universidade Federal de Pelotas. Busco também fazer as correlações entre os contextos mundiais e nacionais no campo das Ciências Humanas e Sociais, com minhas opções de pesquisa e reflexões intelectuais.

Em 1989, depois de completar um ano como professora substituta no Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas, prestei concurso para um posto de professora efetiva junto ao curso de Licenciatura em Estudos Sociais que dois anos depois se transformaria em Licenciatura em História. Nos primeiros anos de docência ministrei a disciplina de História da América e logo fui direcionada para História Medieval e na qual permaneci até o ano de 2006.

A década de 1980 foi palco para o que se denominou *Memory Boom* caracterizado por uma irrupção e proeminência da memória tanto nos espaços acadêmicos quanto nas sociedades ocidentais, ainda que na década anterior alguns importantes trabalhos tenham trazido apontado para os usos do passado e instrumentalização de memórias, tal como aborda Jay Winter (2000) no que se refere aos anos 1960 e 1970 relativo à memória da Primeira Guerra Mundial. Para Winter a necessidade de comemorar as vítimas dessa guerra instaura novas formas memoriais no espaço público europeu e mesmo fora dele, como a inscrição coletiva dos nomes dos mortos em diferentes suportes ou a celebração ao soldado desconhecido, instituídas a partir de 1919, expressões de uma memória dramática que busca se tornar um reforço para o sentimento nacional.

No que se refere ao *Memory Boom* destes anos 1980, as críticas e explicações a esse momento de expansão de ações voltadas à apreensão da memória teve como um dos trabalhos de referência a obra coordenada por Pierre Nora- *Lieux de Mémoire*- na qual relaciona a proliferação memorial com a ideia de uma crise ao dizer que “fala-se tanto em memória porque ela não existe mais”(NORA, 1989:7). A desintegração dos “meios de memória”, tais como as cadeias de transmissão, levariam à formas artificiais de permanência e transmissão da mesma, derivando daí os *lugares de memória*.

A queda do Muro de Berlim em 1989 e a reunificação alemã em 1990 imprimem

novas discussões no campo da memória, tensões entre uma hipertrofia da memória (HUYSSSEN, 2000) por um lado, da qual os museus e memoriais serão os grandes porta-vozes, e o esquecimento sistemático, tal como sucedeu em relação à ex-RDA e o passado comunista.

No Brasil os anos 1980 foram marcados pela transição da ditadura militar para a democracia, período que se fez acompanhar pela emergência de movimentos sociais que traziam ao cenário político temáticas fundamentais como a questão das mulheres, dos negros, dos índios, do meio ambiente, pressionando para que na formulação do novo texto constitucional, atores sociais historicamente marginalizados pudessem se fazer presente. As batalhas de representação levadas a termo por movimentos indígenas e por outros segmentos de luta, como o Movimento Negro, obtiveram alguns resultados refletidos em disposições legais de garantias de direitos civis, e no campo da memória, o reconhecimento de que a cultura nacional é composta por uma diversidade de culturas que em conjunto formariam o patrimônio nacional tal como assevera o Artigo 216 da Carta Constitucional de 1988. A introdução termo *imaterial* acompanhado da ideia de *referências culturais* para, em conjunto com o *material*, definir o que seria o patrimônio cultural nacional foi feita, conforme afirma Antônio Augusto Arantes ² quase em estado de “emergência” em razão das negociações e conflitos que acompanharam o processo (CAMPOS, 2013).

Ainda no contexto desta primeira parte de minha trajetória é fundamental fazer referência às discussões sobre práticas e representações no escopo da História Cultural e da História Oral como métodos que possibilitaram a introdução de novos objetos de pesquisa e um lugar de maior relevância à memória, sobre a qual irei abordar com maior ênfase na segunda parte desse memorial.

Temas como as instituições totais, questões de gênero, práticas culturais, tradição e memória entram para o campo de estudos do historiador e ampliam as áreas de conhecimento em possibilidades de diálogos. No campo da historiografia medieval alguns textos foram de grande relevância para que pudesse direcionar minha atenção às formas como o passado é imaginado e transmitido. Georges Duby com a obra *O domingo de Bouvines* ao lançar luz sobre “como se fabrica o acontecimento” abordou questões fundamentais para pensar como se “produz o passado ” através de diferentes dispositivos que vão desde o ensino formal passando por políticas normativas de qual

² Antropólogo e Diretor do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) à época.

memória narrar.

Já na perspectiva interdisciplinar, que posteriormente assumirá um papel fundamental em minha formação e prática docente, a Antropologia fornecerá chaves explicativas para compreender os processos de significação que envolvem a relação entre memória e identidade, tema de minha dissertação de Mestrado.

É importante ressaltar, ainda dentro do quadro temporal dos anos 1980-1990, a contribuição da obra *Memória e Sociedade: lembranças de velhos* da psicóloga social e docente da Universidade de São Paulo, Ecléa Bosi, para meu projeto de Mestrado. Este livro foi lançado no meio acadêmico brasileiro nos anos 1980 e desde então vem sendo uma obra de referencia para o estudo da memória, conferindo importância aos ritmos e modulações da vida que aparecem nas narrativas biográficas de sujeitos comuns em suas práticas cotidianas e nas formas idiossincráticas como retratam o contexto no qual estão inseridos. Em base a histórias de vida de oito pessoas acima de 70 anos e cuja infância havia sido na cidade de São Paulo, Ecléa Bosi apresenta ao leitor as vivências de cada um destes oito personagens, suas deambulações numa cidade que se modificou abrupta e violentamente, trilhas urbanas recuperadas pela memória, relações que envolviam sujeitos de diferentes procedências sociais num amplo espectro, de filha da aristocracia paulistana à descendente de escravos e em contextos que podiam ser a casa de toda uma vida ou o asilo de idosos e os dramas do abandono. A subjetividade, as imprecisões temporais e mesmo as contradições dos relatos são abordadas pela autora como elementos fundamentais para a compreensão de nossa condição humana, da necessidade do meio de escuta para que haja a palavra narrada e do papel do pesquisador como um articulador de ativação de reminiscências.

Este livro foi uma espécie de iniciação pois nele tomei contato com a memória como matéria que extrapolava o universo individual: Henri Bergson e Maurice Halbwachs. Entre a “memória sonho” e o papel do inconsciente abordado por Bergson, e a “memória trabalho” produzida dentro de quadros sociais e reconstruída pelo sujeito no presente, matriz do pensamento de Halbwachs, fui delineando um campo que até então era para mim reservado ao domínio familiar (avós, tios) mas nunca pensado como objeto de estudo: a velhice e os processos que a envolvem. Foi movida por essa inspiração advinda da obra de Ecléa Bosi que busquei o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no qual ingressei em 1993 com uma pesquisa que foi o ponto de partida para o resto de minha

trajetória como docente e pesquisadora. O projeto apresentado, que envolvia estudo sobre o papel da memória na reconstrução de identidades sociais em populações de idosos, teve a orientação da professora Cornélia Eckert, à época recém egressa de seu doutoramento na Université de Paris V com a tese *Une ville autrefois minière: La Grand-Combe. Etude d'Anthropologie Sociale* na qual havia trabalhado com o tema da memória coletiva, da memória do trabalho, do envelhecimento e das narrativas orais.

Em 1995 defendi a Dissertação de Mestrado intitulada *Folheando o passado: estudo antropológico sobre memória e identidade social na velhice* que teve como objeto discutir o papel que assume a memória frente a processos de fragmentação de identidade como no caso de idosos em situação de perdas de referências sociais e espaciais. O campo foi composto por um universo de idosos vivendo em espaços coletivos como lares geriátricos, e por outro que ainda habitavam as casas e bairros que testemunharam boa parte de suas vidas. Se no ambiente doméstico a memória era um meio dentro do qual o sujeito parecia estar naturalmente imerso, no ambiente coletivo ela se transformava em elemento distintivo sobre o qual se afirmava constantemente a identidade. Nesse trabalho fui levada a refletir sobre a importância que assume o espaço- a casa, o bairro, os traçados de deslocamentos- na constituição da memória e da identidade e como fundamentos teóricos básicos utilizei as noções de imagem e corpo, em base à Henri Bergson, e de memória coletiva de Maurice Halbwachs.

Ao término do Mestrado e retorno à sala de aula, um acontecimento me levou a pensar para além da memória, ou melhor dizendo, para sua dimensão política- o patrimônio: o curso de História no qual eu atuava, era sediado em um prédio que no século XIX havia sido a Escola de Agronomia Eliseu Maciel. Em uma madrugada cai parte do material que cobria o teto do hall de entrada do edifício, ao que seguiu a interdição e esvaziamento do espaço. A medida que passava o tempo e o trabalho de restauro não era feito, organizei em conjunto com outros professores e alunos, uma manifestação pública com o objetivo de chamar a atenção da comunidade ao prédio que parecia então agonizar. A fachada do edifício foi coberta com faixas brancas sobre a qual se lançou tinta vermelha numa alusão a um corpo que sangra. Utilizando o princípio da técnica do “empacotamento” muito difundida pelo artista búlgaro Christo, a ideia da intervenção era propor uma sensibilização ao lugar que estava inscrito como bem patrimonial da cidade. Mais do que uma mobilização episódica, o

ato de cobrir o prédio foi revelador de sua importância, tornando-o visível frente à invisibilidade cotidiana que assumem estes patrimônios urbanos. Nosso movimento, ainda que de caráter local e com pouca força de expressão, era reflexo de uma corrente artística surgida na Alemanha nos anos 1980 e denominada *countermonument* ou *gegen-denkmal* (antimonumento na tradução ao português) fundada sobre a ideia de deslocar do monumento em si a função memorial e levar, através do envolvimento do público, à uma reflexão sobre a memória em si.

A experiência do “empacotamento” do prédio do Lyceu não resultou em medidas protetivas ao prédio ou uma sensibilização maior da comunidade frente à possível perda. Na verdade os reflexos desse movimento talvez tenham sido a consciência de que ia me aproximando cada vez mais do campo memorial e patrimonial como terreno de investigação, sendo o museu um dos primeiros espaços dessa reflexão.

Com a retomada do trabalho docente junto ao Instituto de Ciências Humanas, um novo campo começava a se abrir a partir dos estágios de alunos do curso de graduação em História no Museu Municipal Parque da Baronesa. Junto ao colega de Departamento Fabio Vergara Cerqueira foram realizadas atividades que visavam abordar o museu como um objeto de estudo do historiador e para tanto recorremos às reflexões do arqueólogo Pedro Paulo de Abreu Funari acerca do papel dos museus de Arqueologia como responsáveis pela manutenção de uma memória que omitia os processos de violência, os extermínios físicos e simbólicos e os que historicamente estiveram aliados da história oficial. A imersão nessa complexidade que envolve a função museológica na contemporaneidade só foi possível pela parceria com Fabio Cerqueira e que gerou projetos e envolvimento sobre os quais me deterei no segundo tempo desse memorial.

Destaques de produção intelectual do período

FERREIRA, Maria Leticia M. Memória e velhice: do lugar da lembrança IN: BARROS, Myriam Lins (org.) **Velhice ou Terceira Idade**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998.

Neste artigo apresentei resultados parciais de minha dissertação de Mestrado com ênfase nos processos de construção/afirmação da identidade de idosos em espaços de habitação coletivos, nos quais a individualidade e privacidade ficavam demarcadas por alguns recursos memoriais que agiam igualmente como elementos de distinção

social. A reflexão proposta foi uma etnografia da inserção do passado no espaço de morar, no qual os objetos assumem um papel fundamental de conectores entre diferentes temporalidades. Minha incursão no Pensionato feminino São João, na cidade de Pelotas, possibilitou o contato com algumas das idosas que ali moravam e a partir disso poder observá-las no espaço da intimidade que eram os quartos, percebendo como determinados objetos eram destinados a cumprir o papel de eixos articuladores de identidades em risco. Em alguns quartos percebia a tentativa de recriação do ambiente doméstico representado pelas fotografias nas paredes, as cortinas e móveis da casa original ou mesmo objetos decorativos como um grande lustre de cristal e poltronas de veludo que ocupavam mais da metade do mono-ambiente de tamanho reduzido. Imersos em um contexto diferente do que seria o ambiente original da casa, estes objetos passavam a agregar em si outras camadas sógnicas e representacionais para além da materialidade aparente, assumiam a função de objetos biográficos, confundindo-se com os próprios sujeitos tal como aborda Alan Radley (1993)

FERREIRA, Maria Leticia M. Olhares fixos na imensidão do tempo. **Cadernos de Antropologia e imagem**. UERJ, v. 2, p. 5-168, 1996.

FERREIRA, Maria Leticia M; HASSEN, Maria Nazareth A. (orgs.) **Escola de Engenharia da UFRGS- um século**. Porto Alegre, Tomo Editorial, v.01, 1996.

Esta obra, encomendada pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para comemoração do seu centenário e na qual tive a participação em um dos capítulos, permitiu-me trabalhar com entrevistas de história oral, dissociadas de um trabalho estritamente antropológico. As entrevistas feitas com ex-alunos e ex-professores da Escola de Engenharia, foram reveladoras de formas de organizar o tempo da lembrança e o tempo da evocação. Igualmente aqui os objetos foram o registro de trajetórias e de saberes técnicos acumulados ao longo da vida como docente e profissional.

II. De 1996 a 2008

Neste segundo tempo do Memorial apresento a continuidade de minha formação com o Doutorado, o estágio de pesquisa em Universidade da Itália, o contato com os teóricos que marcaram definitivamente minha trajetória e as principais realizações acadêmicas.

Considerando que este segundo tempo é talvez o mais profícuo em termos de realizações acadêmicas, proporei uma subdivisão em partes coerentes com o tipo de atividade a ser descrita.

Doutorado, memória e narrativas

No ano de 1997 ingressei no Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS sob a orientação da professora Nuncia Santoro de Constantino. A opção por um Doutorado na área de História deveu-se a escolha do objeto que caso abordado apenas pela Antropologia, poderia perder muito de sua força como registro histórico e patrimônio industrial. Havia já a clareza da necessidade de valer-me de diferentes áreas do conhecimento para abordar determinados temas e disso derivou meu ingresso definitivo no campo interdisciplinar, após a conclusão do Doutorado.

O projeto com o qual ingressei no Programa tinha uma relação direta com vivências de infância em minha cidade natal e igualmente um duplo sentido: o de analisar a formação de memórias relativas ao trabalho e o de retornar ao lugar onde vivi parte de minha vida, na expectativa de talvez me reconciliar com ele. Estas motivação no entanto, não estava evidente e foi ao longo do tempo de pesquisa que pude refletir melhor sobre ela.

A pesquisa que desenvolvi entre os anos 1997-2002 tinha como campo de estudo a Fábrica têxtil Rheingantz ou Companhia União Fabril, fundada em 1873 na cidade de Rio Grande. A Fábrica Rheingantz foi uma das maiores empresas de produção de têxteis do sul do Brasil, ocupando um espaço importante na história da indústria brasileira. De caráter familiar, como diversas outras fábricas do final do século XIX no país, teve em seu fundador o empreendedor de origem alemã Carlos Guilherme Rheingantz, uma referencia pioneira em ações de caráter social que marcaram a trajetória da empresa, configurando-se num nível produtivo que abarcava um mercado consumidor de grandes proporções, extrapolando as fronteiras regionais.

O objetivo principal da tese foi demonstrar a Fábrica Rheingantz ou Companhia União Fabril, como um lugar de memória coletiva, um lugar portador de tempo recuperado pelas narrativas do presente. Tendo como referência a memória pública que qualificava Rio Grande como cidade histórica, o contraponto parecia ser essa memória coletivamente produzida sobre um lugar de trabalho, investido ele próprio de significados compartilhados. Assim, não apenas o espaço construído foi um elemento evocador e detentor de tempos e recordações, mas também outros sinais como a sonoridade, os odores, os percursos que se refazem a partir da lembrança, foram elementos que possibilitaram identificar aquele como um espaço memorial e identitário.

Reconstruir a história dos últimos vinte anos de funcionamento pleno da Fábrica Rheingantz (1950-1970) foi parte de um conjunto de necessidades e inspirações ditadas por razões de diferentes ordens. A primeira vinculava-se à busca pelo entendimento do caráter de ambigüidade observado entre o discurso e as ações de salvaguarda do patrimônio na cidade de Rio Grande e sua repercussão no interior daquela comunidade. Essa ambigüidade, a qual também se poderia chamar por incompletude, caracterizava-se pela quase indiferença demonstrada pelas práticas governamentais e pela fraca vinculação entre os sujeitos sociais com o discurso patrimonial do momento.

A segunda motivação foi aquela que pode ser considerada como uma matriz teórica sobre a relação entre o individual e o coletivo a partir da memória. Na base disso está a ideia de que é no espaço da experiência que se forma a memória, vinculada às trajetórias coletivas compartilhadas. A outra inspiração, essa de caráter mais pessoal, tem a ver com o imaginário construído na cidade sobre a fábrica Rheingantz, um ponto de sustentação dessa fragmentada identidade de Rio Grande, e ao mesmo tempo, uma lembrança individual. O apito da fábrica ritmou, além das vidas dos seus empregados, a de pessoas que, pela proximidade geográfica, ficavam sob o espectro desse sinal sonoro forte, cotidiano. O apito da Rheingantz habitava igualmente em mim como uma memória sonora que evocava finais de tarde de minha infância na cidade, fazendo com que associasse a fábrica com memórias felizes, o tempo da lembrança, imprecisa e agora já totalmente desfigurada.

O trabalho partiu de uma fábrica já inoperante à época em que ali entrei como pesquisadora. Havia o prédio ainda razoavelmente preservado nos diversos pavilhões que compunham todos os setores do processamento da lã desde o trabalho com o fio

bruto, até os produtos finais que eram tecidos, cobertores e tapetes; várias máquinas, como os teares, ainda com restos de fios como se tivessem sido abandonadas repentinamente; a usina de máquinas que havia sido o centro vital do processo produtivo, com vidraças quebradas que permitiam a entrada de vários pássaros; os vazios dos espaços de deslocamentos internos e do trabalho administrativo da fábrica. Já no primeiro contato com esse lugar que havia ocupado uma posição importante no passado industrial da cidade, fui surpreendida por dois grupos de idosos, sendo um feminino e outro masculino. As mulheres, que compunham o maior grupo, eram também as que se encontravam com mais frequência em um lugar no interior do prédio onde, no passado, era a sala de costuras. Ali conversavam sobre “a época da fábrica, realizavam trabalhos manuais, deixavam suas marcas como vasos de plantas nos corredores de um lugar quase abandonado. Os homens, grupo menor e mais silencioso, tinha uma regularidade de encontros semanais no espaço da entrada principal dos trabalhadores no prédio, e no qual um dos antigos trabalhadores cumpria a função, quase simbólica, de porteiro ou “guardião da memória” como ele próprio se identificava³. Estes dois grupos logo se revelaram para mim como importantes meios de memória pois as narrativas eram coletivamente compartilhadas, sempre enriquecidas por lembranças individuais que eram reafirmadas no plano coletivo.

Foi através dos relatos e trajetórias de ex-trabalhadores que fui reconstruindo a própria trajetória da empresa desde os anos 1950, período em que se observa um certo crescimento econômico da empresa, até a falência da Fábrica Rheingantz em 1968. O tempo da fábrica é aquele no qual a cidade vivenciou o desenvolvimento de um parque industrial que estimulava setores de serviços como os transportes internos, a ferrovia, o setor portuário e urbanização de zonas da cidade até então fracamente povoadas. É também o tempo no qual a expansão da empresa gerou as chamadas Vilas Operárias, os serviços de assistência ao trabalhador, a Escola que levava o nome do fundador Comendador Carlos Guilherme Rheingantz, as oportunidades de emprego sobretudo feminino, e para estrangeiros com algumas habilidades que poderiam ser úteis em uma cidade com poucas oportunidades de formação qualificada de mão de obra.

No plano do funcionamento interno os relatos partiam de situações contrastantes: o

³ Me refiro aqui à figura de Seu Hilso cuja relação com a Fábrica se confundia com a própria vida ao dizer que “aqui passei minha infância, minha juventude, aqui envelheci e só deixo esse lugar quando a morte me levar”.

presente do envelhecimento físico, do desaparecimento dos traços materiais do passado pela ação predatória do tempo e de vandalismos que eram praticados quase cotidianamente⁴, da crise que acompanhou a cidade nos anos 1990 com o consequente fechamento de postos de emprego, e o passado no qual os conflitos, as tensões, os desgastes físicos ficavam relativizados, sobressaindo a representação da empresa como uma grande família, o trabalho como base de organização da vida familiar e as estruturas hierárquicas como rígidas porém necessárias, como afirmavam os informantes. Esse relato razoavelmente harmônico era contrastado pelo que podia verificar em documentos do setor trabalhista da empresa, nos quais os comportamentos desviantes, as estratégias para burlar as normas e os conflitos entre os brasileiros e os mestres alemães, eram minuciosamente registrados, bem como as punições e premiações.

Na fábrica da memória, as jovens operárias conheciam ali seus futuros maridos, frequentavam os bailes do clube agregado ao edifício fabril e denominado Clube União Fabril, concorriam ao título de Rainha da Rheingantz. Entre estes registros, no entanto, estavam aqueles que falavam de outras dimensões do trabalho como a vida de Elza. Através das memórias dessa mulher pude ver a precariedade dos processos de produção, em particular o setor de tapeçaria no qual Elza trabalhava por quase dez horas em pé, o que foi deixando marcas indeléveis no corpo; a pesada disciplina imposta pelos mestres; as segregações sociais e raciais no ambiente de trabalho e fora dele. Elza percorrendo as ruas cobertas de areia do bairro Cidade Nova, muito cedo pela manhã, atenta ao horário de deixar os filhos pequenos na creche da fábrica e indo ocupar seu posto junto aos teares de tapetes. Com Elza também pude entender como a condição de criança negra a impossibilitava de crescer intelectualmente uma vez que, na Escola era sempre a escolhida para acompanhar as freiras em suas saídas para atender necessidades de saúde ou mesmo realizar compras no mercado local. Ao dizer que “eu não aprendi muita coisa...só o suficiente para assinar meu nome” aponta para

⁴ Uma das explicações para os frequentes roubos e depredações era a revolta de alguns grupos de filhos e netos de ex-trabalhadores que, por ocasião do fechamento da fábrica, foram demitidos sem indenizações e outros direitos trabalhistas. Após a falência da empresa Rheingantz, o empreendimento fabril reabre no começo dos anos 1970 sob outra administração sem no entanto manter o mesmo ritmo e padrão produtivo anterior, sendo levada ao encerramento total das atividades nos anos 1990. No período em que a pesquisa foi realizada havia ainda a luta judicial do Sindicato para reaver direitos que haviam sido suprimidos dos ex-funcionários muitos dos quais já falecidos e cujas famílias lutavam na justiça pela obtenção do espólio.

um sistema de exclusões que naturalizava o fato de operários negros não poderem frequentar as festividades do Clube União Fabril (exceto os eventos patrocinados pela administração central da empresa em ocasiões como Natal, Páscoa, ou outras datas de comemorações coletivas) ou que as crianças, filhas de trabalhadores brasileiros, não pudessem interagir com os filhos dos mestres alemães, sob pena de, descumprida essa norma comportamental, os pais serem punidos pela chefia imediata.

Ao mesmo tempo os relatos apontam para o trabalho fabril como um lugar de libertação do jugo familiar, a possibilidade de vislumbrar um futuro de maior autonomia para jovens cujo destino esperado seria o de donas de casa. O trabalho como lugar de sociabilidade, promessa de crescimento pessoal, espaço de trocas fraternas, vai assumindo um tom mais dramático a medida que avança nos anos 1960. A instauração do regime militar no país a partir de 1964 provoca um clima de insegurança e medo dentro dos espaços de trabalho numa cidade operária como Rio Grande. Ao mesmo tempo, a empresa vai sofrendo os reveses de uma administração ineficiente e da necessidade de adaptar-se aos novos materiais que entravam no mercado nacional, tais como os fios sintéticos, sem no entanto ter um respaldo tecnológico e humano capaz de assimilar tais mudanças. A crise que assola a fábrica nessa metade dos anos 1960 transparece nos relatos que traduzem o desespero de trabalhadores sem salário durante meses, máquinas paradas por falta de insumos, desagregação familiar por conta da precariedade do emprego. Esse quase epílogo da fábrica é acompanhado por relatos de fantasmagorias, e a proximidade com o cemitério municipal se transforma numa metáfora para a morte de um lugar antes registrado como de vida.

Turim

O trabalho com relatos orais me possibilitou realizar, entre 1999 e 2000 um estágio de Doutorado Sanduiche na Universidade de Turim, sob a co-orientação da professora Chiara Vangelista. Este período na Itália foi fundamental para aprimorar a metodologia de História Oral pois ali tive contato com duas referências desse campo: a historiadora Luisa Passerini, da Universidade de Turim, e o historiador e professor de literatura anglo-americana Alessandro Portelli, da Universidade de La Sapienza, Roma. De Luisa Passerini foram fundamentais os trabalhos e fundos de pesquisa que pude consultar, com documentação sobre mulheres e práticas de resistência na cidade industrial de Turim durante o fascismo. As diferentes formas de relatos e temporalidades aparecem nos registros orais que serviram de base para textos como

Storia e soggettività: le fonti orali, la memoria, de 1988 e *Fascism in Popular Memory: The Cultural Experience of the Turin Working Class*, de 1987.

De Alessandro Portelli foi fundamental a leitura da obra *L'ordine è già stato eseguito: Roma, le Fosse Ardeatine, la memoria*, publicado em primeira edição em 1999. Esta obra, na época em que li pela primeira vez, levou-me a refletir com maior profundidade sobre os processos de formação da memória coletiva. O livro trata da formação da memória acerca de um episódio traumático ocorrido em 1944 na Itália sob a ocupação alemã, quando no dia 23 de março um grupo de membros da Resistência atacam com bombas uma unidade alemã na Via Rasella, em Roma. No dia seguinte, o comando alemão ordena que para cada alemão morto, dez italianos deveriam morrer, resultando que 335 pessoas de diferentes classes sociais, etnias, idades, fossem fuziladas em uma pedreira localizada na região das catacumbas romanas, e que passaram a ser denominadas de Fosse Ardeatine. Ao horror do massacre perpetrado e da dificuldade para identificação dos corpos que haviam sido calcinados após o fuzilamento, as respostas da opinião pública e as distorções sobre o que havia acontecido, passam a alimentar uma memória que, até o momento em que Portelli escreve o livro, se construía como a única possível: a da covardia dos membros da Resistência que, por não terem se apresentado como os verdadeiros culpados, geraram a represália alemã.

É sobre a construção e permanência dessa memória que trabalha Portelli, desafiando-a a partir de uma evidência: um telegrama no qual o Comando alemão em Roma informa, menos de 24 horas depois do atentado de Via Rasella, que “a ordem já foi executada”, ou seja, não havia sido feita nenhuma busca pelos verdadeiros culpados e sim um ato brutal de juntar 335 homens para serem executados sumariamente.

A memória sobre o evento tem seus fundamentos em matérias jornalísticas, incluindo a imprensa oficial da Igreja Católica, nas quais a ordem de execução não era questionada frente à ação da Resistência, essa sim abordada como irresponsável e geradora de vítimas inocentes.

O processo de constituição do espaço memorial no qual estão depositados os restos de 320 dos 335 mortos, bem como a discreta musealização e preservação do lugar onde foram feitas as execuções e posterior incineramento dos corpos, é revelador dessa memória ambígua ou mesmo indiferente para uma grande parte dos romanos.

Memória....

A complexidade destes processos memoriais me levou a buscar compreender como determinados conceitos se impõem como chaves interpretativas, sem que na verdade entendamos os processos que os envolvem. Nesse sentido, a memória coletiva é um destes conceitos que pretendem ser explicativos e operacionais, porém dificilmente compreensível em seu processo de transposição do sujeito ao coletivo e vice-versa.

A noção de memória coletiva, introduzida por Maurice Halbwachs, remete a uma Sociologia da Memória pela qual a lembrança atua como ponto de referência frente à variação dos quadros sociais, categoria introduzida na obra *Les Cadres sociaux de la mémoire* publicada originalmente em 1925, explicando a memória individual a partir de suas molduras sociais, os instrumentos dos quais o indivíduo lança mão para recompor uma imagem do passado que responda a uma razão do presente. Dito de outra forma, a tese de Halbwachs é que o meio social age no indivíduo de maneira que as lembranças tidas como mais íntimas guardem em si um conjunto de significados que derivam de um contexto social fora de nós mesmos, configurando-se assim uma unidade do individual, coletivo e social na memória.

A ideia do grupo como unidade de memória se apresenta fundamental em Halbwachs uma vez que seria o grupo que estruturaria a dimensão de tempo, recuos, proximidades e distanciamentos que organizam a narrativa.

O conceito de memória coletiva, associado ao princípio de coesão social, transformou-se em uma espécie de “universal”, pouco explicativo mas utilitário em várias circunstâncias e usos nas sociedades contemporâneas, nas quais multiplicam-se instâncias de representação do passado tidas como comuns aos indivíduos e frente às quais é necessário observar as condições nas quais ocorrem estas representações comuns sobre o passado, os processos pelos quais memórias individuais entrecruzam-se com memórias coletivas, interrogando as possibilidades e mecanismos concretos que influenciam estas apropriações, logo, colocando em questão o próprio conceito de memória coletiva, debate ao qual Joël Candau contribuiu de forma decisiva com o conceito de *metamemória* e que vem sendo fundamental em meu trabalho com memória e patrimônio.

Se a noção de memória coletiva mostra-se eficiente como esforço de coesão social ou mesmo retórica presente nos discursos sobre o compartilhamento, disseminado nos vários dispositivos memoriais característicos das sociedades contemporâneas, Joël Candau argumenta que o que viabiliza a crença que o compartilhamento possa ocorrer

seria a representação que cada indivíduo faz de sua própria memória, a *metamemória* tal como definido pelo autor, um terceiro nível de complexidade abaixo do qual estariam a memória propriamente dita como evocação e lembrança e a protomemória, nível mais inferior, exemplificado por uma memória internalizada nos gestos e saberes.

Problematizando o termo *memória coletiva* e tendo em vista os usos aos quais vem sendo aplicado, Candau adverte para os riscos de um essencialismo tenderia a abordar memória como um absoluto e não como uma complexa relação que deve ser questionada, contextualizada e dimensionada em sua potencial capacidade de gerar formas fechadas em si, excludentes, conflitivas.

Abordando a memória coletiva mais como uma retórica holista e menos como um compartilhamento real de lembranças, a ênfase seria então em entender como se dá a crença em um compartilhamento de memória, o que ocorre pelo que Candau denomina de “comportamentos cooperativos”, instâncias nas quais algumas memórias possuem intensidade e fixação, enquanto outras não oferecem possibilidades de permanência dentro de um mesmo conjunto social. O que diferenciaria as condições de existência entre uma e outra, tal como afirma Candau (2011) seria o papel relevante do que denomina como *sociotransmissores*, elementos atuantes na construção de discursos memoriais e na sua transmissão, de cuja eficácia e intensidade dependerá o grau de abrangência e estabilização de determinadas memórias. A relação entre memória e identidade se constrói dentro desses discursos de compartilhamento que atuam como forças de coesão, pois ainda que a lembrança permaneça como uma experiência individual, a crença na possibilidade de compartilhamento produz memórias tidas como compartilhadas, o que fica facilmente atestado nas formas contemporâneas como são engendrados os processos de identidade.

As reflexões propostas por Joël Candau foram essenciais quando após a conclusão do Doutorado, passei a conviver de forma sistemática com outros temas e objetos que farão parte do terceiro tempo desse memorial, sendo um deles os estudos sobre o museu como um espaço de construção de discursos identitários e, já num momento mais recente, a memória de experiências associadas aos sofrimentos coletivos⁵, nas quais o grau de compartilhamento interno aos sujeitos-atores destes processos

⁵ Categoria utilizada aqui para significar todas as vivências fundadas em diferentes processos de dor, física ou moral, pela qual a memória tende a fixar-se sob a forma do trauma.

apresenta-se com grande intensidade e relevância na construção de algumas categorias como a de vítima.

Projetos sobre Patrimônio

1. Patrimônio industrial

A pesquisa sobre a Fábrica Rheingantz apresentou diferentes perspectivas de abordagem da construção da memória, de seu registro como patrimônio e das políticas de transmissão desse bem cultural. Um dos eixos de análise que todavia não pode ser totalmente explorado no trabalho de tese, mas foi objeto de estudo em dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural no qual atuo, foi o da patrimonialização do complexo industrial Rheingantz. Esse processo inicia em 1990 com a Lei Municipal nº4556 que “classifica edificações de interesse sócio-cultural e concede benefícios aos proprietários para que sejam preservadas”, sendo incluídos sob a proteção dessa lei municipal o complexo Rheingantz, dentro do qual estava a planta fabril e o Cassino dos Mestres, toda a Vila Operária e o Grupo Escolar Comendador Rheingantz. Esse enquadramento no rol de construções de “interesse sócio-cultural” da cidade não impediu que a fábrica e seu entorno se degradassem em ritmo acelerado e sem que nenhuma atitude do poder público fosse tomada a esse respeito. Em 2013, já em meio ao processo de transformação do espaço fabril em condomínio residencial, o Instituto Histórico do Patrimônio do Estado- IPHAE, inscreve a Fábrica Rheingantz e Vila Operária no Livro Tombo sob numero 113, com portaria de tombamento nº38/2012. Inseririam-se como estruturas tombadas “o núcleo original da Antiga Fábrica Rheingantz e Vila Operária, como os pavilhões industriais e administrativos, as residências, o Cassino dos mestres, a escola e a creche, além de todas as instalações e estruturas do sítio ferroviário de Rio Grande. Estão tombados a volumetria original de todos os edifícios, a modenatura das fachadas e vãos de todas as edificações, as esquadrias externas, a cobertura original e demais detalhes construtivos que caracterizam a concepção original do complexo”.

Nenhum dos dois dispositivos foi eficaz para impedir o avanço da destruição e as razões para isso são de diferentes ordens. Dentro da comunidade que envolve a fábrica os atuais residentes já não se identificam com o lugar uma vez que fazem parte

de uma geração que surgiu quando a fábrica já agonizava e a memória que associa-se a ela é a do sofrimento e precariedades que caracterizou a comunidade de trabalhadores no período pós-falência do complexo Rheingantz. Essa postura de indiferença frente ao destino do prédio e seus anexos contrasta com a que tinham os entrevistados para a pesquisa de doutorado. Naquele momento a reivindicação era a de que se criasse um museu da fábrica no prédio da antiga escola. Para tanto, tal como me faziam saber muitos entrevistados, pequenos acervos eram cuidadosamente guardados em espaços domésticos aguardando o momento de comporem um conjunto memorial, “o último suspiro dessa fábrica...depois disso posso morrer”, sentenciava Seu Hilso ao mostrar a bicicleta que doaria para o museu imaginado, presente do de um dos Mestres alemães.

A essa reivindicação memorial seguiram-se ainda algumas tentativas como a Audiência pública realizada na Câmara de Vereadores da cidade de Rio Grande em 09 de julho de 2009. Tendo sido convidada a participar dessa audiência como pesquisadora da Rheingantz, pude observar alguns movimentos que me pareceram, naquele momento, a demonstração de uma expressão de resistência diante do desaparecimento dos traços memoriais e o direito ao que consideram uma dívida da empresa: a regularização da posse das casas que pertencem à massa falida União Fabril. A Audiência Pública foi marcada pela intervenção de representantes do Poder Público, legislativo e judiciário e foi importante para acelerar o processo de patrimonialização do complexo Rheingantz, inaugurando, simbolicamente, o tempo do patrimônio em contraposição ao tempo da memória que parece ter caracterizado o período anterior.

O trabalho sobre a Rheingantz, ainda que não tenha revertido em medidas protetivas concretas para evitar o desaparecimento do patrimônio edificado, gerou outras pesquisas e registros, agora já com alunos do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, e possibilitou minha aproximação com a temática do Patrimônio Industrial e trabalhar com o que Octave Debary (2017) qualifica como “restos”, fragmentos de um tempo social cuja ruptura aponta para o fim da era do trabalho e da vida e a imersão no tempo do patrimônio e da memória.

O trabalho com patrimônio industrial exigiu por um lado a disposição em compreender os lugares de trabalho, objetos técnicos, saberes, expressões de uma cultura operária, como bens patrimoniais e por outro, entender que a essa tipologia patrimonial correspondem problemas de difícil solução num país como o Brasil: como

conservar estes vestígios? Como impedir que cessada a atividade original, não se transformem em *friches* urbanos? Como converter estes locais, que por vezes são espaços de sofrimento, em lugares da cultura e do lazer?

Minha imersão no mundo da Rheingantz levou-me a buscar outros espaços nos quais o trabalho fosse o elemento articulador de memória. Nesse sentido destaco a pesquisa com a CTMR- Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência, na cidade de Pelotas.

1.2.Organização do acervo oral sobre Telecomunicações em Pelotas, 2004-2008

A pesquisa sobre a CTMR iniciou no ano 2003 quando a empresa já havia sido incorporada à Brasil Telecom e dela restava apenas uma pequena parte das operações em funcionamento na cidade, uma vez que os setores mais importantes haviam sido transferidos para outros locais.

O contato com a CTMR começou através de um acervo pertencente ao antigo museu da empresa e que havia sido desativado e desmontado por ocasião de seu fechamento. Esse acervo, composto por peças de telefonia como as mesas telefônicas, centrais automáticas, equipamentos dos primeiros anos de implantação da telefonia na região, objetos diversos, móveis dos antigos escritórios, catálogos telefônicos, acervo documental e fotográfico, havia sido disperso quando o prédio no qual estava alojado e exposto foi definitivamente esvaziado e posteriormente alugado para sediar outras atividades. Através de negociação levada a termo entre a Câmara de Diretores Lojistas da cidade e a direção da Brasil Telecom, parte do acervo foi cedida à Universidade e com isso se iniciou uma pesquisa visando recuperar a trajetória dessa Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência através dos documentos disponíveis e das entrevistas com ex-funcionários da empresa. Foram gravadas entrevistas com pessoal representando desde os cargos de alto escalão da CTMR até os trabalhadores que operavam máquinas e atuavam em espaços externos como os chamados *cabistas*. Um dos setores de maior expressividade numérica e que ao começar a pesquisa ainda se mostrava constituído em uma rede de forte densidade era o das telefonistas, trabalho essencialmente feminino até os finais dos anos 1990 quando então passou a ser gradativamente substituído por gravações computadorizadas e pela introdução da voz masculina no atendimento.

Fundada em 1919 esta empresa surge com a meta de fornecer um serviço telefônico de melhor qualidade a um menor custo a usuários que compunham a elite

econômica local: comércio, indústria, serviços públicos. Já nos começos dos anos 1950 se estabelece como uma empresa de telefonia interurbana de serviço automático e uma grande expansão no espaço urbano e rural. Entre 1980-1990 a empresa cresce mas não consegue se impor diante do movimento de privatização das telecomunicações no Brasil na década de 1990. Seguindo o destino de todas essas empresas que à época já eram de capital misto (parte capital acionário, parte investimento público), a CTMR é privatizada e os resultados disso se refletiram na cidade como um todo pois a medida que ia restringindo o número de funcionários na sede local, ia aumentando de maneira dramática o número de homens e mulheres que já estando em vias de solicitar aposentadoria, perdem o emprego e projetos de futuro que a empresa, apesar de suas dificuldades, ainda conseguia garantir. Nos finais dos anos 1990, no entanto, a empresa é absorvida pelo capital internacional e definitivamente encerrado o trabalho na cidade de Pelotas.

O trabalho de pesquisa iniciou no ano 2003 já com a completa desativação dos espaços de trabalho e centrais telefônicas e as entrevistas foram realizadas com ex-diretores, ex-funcionários e telefonistas, cujas narrativas dão conta de um universo discriminador, de assédios, fantasias provocadas pela voz feminina, bem como a representação dessa mulher como a conexão com o mundo, no caso dos telefones rurais.

Esta pesquisa gerou artigos, dissertações de Mestrado e Tese de Doutorado. Por outro lado, o acervo destinado à Universidade também se converteu em um espaço de pesquisa e práticas museológicas, ainda que não esteja disponibilizado ao público em razão de dificuldades operacionais.

2. Patrimônio Imaterial- O INRC

Em 2006 o tema da memória já fazia parte de um Seminário que ministro, desde então, no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Discussões envolvendo representações e usos do passado, tradições, transmissão e identidade já constavam, portanto, de um universo teórico com o qual me familiarizava cada vez mais.

Foi nesse contexto que em 2006 fui convidada a participar como pesquisadora no Inventário Nacional de Referências Culturais- INRC sobre o “Doce Pelotense”. Este projeto teve o patrocínio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), da Unesco e do Banco Interamericano de Desenvolvimento

(BID), em resposta a um Edital do IPHAN para a realização de inventários com a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). A equipe formada para desenvolver a pesquisa foi interdisciplinar e vinculada ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

O INRC é um dispositivo de Estado, criado pelo Decreto-lei nº 3551 do ano de 2000, que institui uma metodologia oficial de identificação, classificação e registro dos bens culturais imateriais do Brasil. O objetivo do registro dos bens culturais imateriais foi formalizado pela criação de quatro livros: *Celebrações*, *Formas de Expressão*, *Lugares* e *Saberes*. Essa inscrição finalizou um processo desenvolvido em três etapas de pesquisa: Preliminar, de Identificação e de Documentação. Foi assim que, concernente aos doces de Pelotas, a Etapa Preliminar consistiu na constituição da equipe de pesquisa, composta por professores e alunos, bem como na pesquisa de documentação escrita sobre os bens a inventariar. A Etapa de Identificação correspondeu à pesquisa de campo propriamente dita, baseada fundamentalmente em entrevistas e documentação visual (fotografia e filmagem), com pessoas direta ou indiretamente ligadas à tradição dos doces e a Etapa de Documentação, na qual foi organizado o dossiê contendo todo o material levantado na pesquisa e a apresentação dos bens culturais sob forma de fichas contendo descrições pormenorizadas dos mesmos.

O saber-fazer doceiro foi abordado dentro de um conjunto de referências culturais que definem a identidade pelotense e que são mobilizadas de acordo com as necessidades e conjuntura. A tradição dos doces pelotenses remonta, ao século XIX, mas foi apenas no começo do século XX que o saber-fazer das doceiras desenvolveu-se como uma atividade econômica de caráter urbano. Paralelamente, na região rural, também chamada de zona colonial, a chegada de levadas de imigrantes originários de algumas regiões da Europa, no final do século XIX contribuiu para o aporte de elementos que foram fundamentais na constituição dessa gastronomia do doce. De fato, os imigrantes, originários da França e Alemanha, lançaram os primeiros cultivos de frutas, tais como o pêssigo, a pera, a uva e as frutas cítricas.

Pode-se dizer que se formaram duas tradições: a que emergiu no meio urbano, de doces finos ou “doces de bandeja”, e a de doces cuja base foi a fruta cozida na calda de açúcar, os “doces coloniais”, oriundos do meio rural. Se à primeira é possível creditar-se uma origem que se encontra na doçaria de tradição portuguesa, sobretudo a doçaria feita nos espaços conventuais, à segunda foi fundamental recuperar o papel

desses fluxos migratórios que conferiram uma tonalidade étnica a essa prática culinária.

Minha participação no INRC foi ativa em todas as etapas e mesmo após o envio do material para o setor de PCI do IPHAN, continuei a trabalhar nos argumentos necessários para configurar o Doce Pelotense como possível de obter o Registro, etapa final na qual passa então a compor a lista representativa do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Considero, no entanto, que a pesquisa de campo foi de fato a etapa mais significativa desse trabalho, a busca por antigas doceiras, a incursão em um universo da memória dos sabores, dos perfumes da calda, da delicadeza dos pequenos docinhos, das mulheres, em geral solteiras, curvadas sobre os tachos de doces. De alguma forma a memória que me vem agora daqueles momentos compartilhados com essas mulheres, é uma memória sensorial pois mobiliza meus sentidos, e afetiva pois seus relatos foram, para além do trabalho formal, relatos de vida.

A tradição do doce pelotense remonta aos finais do século XIX quando, em razão da crise da economia charqueadora, os doces feitos pelas mulheres da casa passaram a ser oferecidos como produtos de venda, resultando em um importante acréscimo na economia doméstica.

Os relatos orais das primeiras décadas do século XX, obtidos junto às filhas e netas dessas antigas doceiras, apontam para o fato de não haver distinção entre a doceira e a própria clientela, uma vez que a rede de circulação desses produtos organizava-se dentro de um mesmo grupo social, por ocasião de festas como batizados, casamentos, comemorações associadas ao domínio familiar. De acordo com a narrativa de Dona Glecy, filha de uma das mais tradicionais doceiras desse período, a produção desses doces era um trabalho exaustivo, visto que era necessário ficar de pé durante várias horas diante do fogão. Entretanto, ressalta que sua mãe, após uma jornada plena de trabalho, e tendo concluído a encomenda, ia relaxar tomando um banho quente, depois se vestia e ia à festa para a qual ela mesma havia preparado as iguarias a serem oferecidas.

A apresentação dos doces era já um indicador da origem social da doceira-vendedora, pois, de acordo com vários depoimentos, os doces ficavam dispostos sobre bandejas de prata que pertenciam ao acervo de utensílios da própria doceira.

Em relação ao processo de aprendizagem e transmissão desse saber-fazer, o mesmo ocorria dentro do ambiente familiar. Nas narrativas que se reportam à origem desse

aprendizado, há, com frequência, a alusão a uma ancestral de origem portuguesa, apontada como a fonte das receitas. Esses relatos, entretanto, eram imprecisos e evasivos quanto à definição sobre essa ancestral, o que nos levou a pensá-la como um mito que legitima, pela linha de uma ascendência portuguesa, a origem dos doces pelotenses.

Observa-se, entretanto, certa abertura do sistema de transmissão dessa tradição doceira, que não se limita ao esquema restrito à filiação: excede os laços de sangue, apontando a importância muito grande que assumem as relações de parentela, tais como as “filhas de criação” – expressão corrente usada para designar essas jovens que, habitando a casa das doceiras, cumpriam funções e papéis que oscilavam entre o de doméstica, ao ocupar-se da casa e da família, e o de amiga, ao participar da vida comum desse grupo familiar. Essas “filhas de criação” eram encaminhadas às doceiras pelas próprias famílias, sendo essas, via de regra, de origem social mais desfavorecida que as das casas de acolhimento. Essa “adoção” informal ocorria ainda na infância e tinha como objetivo diminuir o encargo da família de origem sobre a manutenção da menina, bem como garantir o aprendizado de um ofício para a vida.

É na história de vida da doceira Ilza Raupp que essa figura da filha agregada, fica mais evidenciada ao falar de sua chegada na casa de Berolina, uma doceira importante da cidade, autora de várias receitas inovadoras no campo dos doces finos:

Eu tinha oito anos e nós morávamos na campanha, éramos pobres. Então meus pais nos mandaram, a mim e a minha irmã, para a casa da dona Berola, para que pudéssemos aprender um trabalho e ganhar depois nossa vida. Eu era pequena e, como não podia fazer um trabalho mais pesado, subia num banquinho e ficava observando o que fazia dona Berola. Com o tempo, eu mesma comecei a mexer as panelas dos doces. Foi assim que aprendi meu ofício, meu trabalho e por isso eu herdei todas as receitas da dona Berola. Na verdade, quem devia ter herdado era sua filha legítima, mas ela não quis seguir os passos da mãe e depois de se formar na Universidade, deixou a casa... Mas eu não, eu vivi todos os dias esse trabalho de me ocupar das encomendas feitas pelos clientes e me lembro que em determinadas épocas do ano, como o período das formaturas, por exemplo, nós dormíamos muito pouco, pois era preciso trabalhar até de madrugada para dar conta de tudo... é o trabalho da gente e eu penso que a minha vida foi e é tudo isso.⁶

As configurações de transmissão dentro da estrutura familiar são diversas. No caso das irmãs Cordeiro, nome pelo qual são identificadas essas duas doceiras, que entre os anos 1940 e 1960 construíram uma grande reputação pela qualidade de seus produtos,

⁶ Ilza Raupp, entrevista realizada em 23/09/2007.

os conhecimentos culinários foram transmitidos pela mãe, Josepha. Permanecendo vinculadas à casa materna, celibatárias até o fim de suas vidas, as irmãs foram as herdeiras do nome da mãe, como doceira destacada, ao passo que tiveram a responsabilidade de prosseguir essa história iniciada pela matriarca. O destino dessas mulheres foi o de viver na antiga casa e fazer da cozinha o seu lugar na vida.

O prestígio e o renome de uma doceira eram medidos também pelo seu sentido artístico, o qual era demonstrado na apresentação de seus produtos: a atenção conferida à harmonia no tamanho e formato dos doces, à maneira de apresentar-lhes na bandeja e à forma como compunham uma decoração de mesa, em particular em festas mais importantes, como as de casamento. Lily Bauman, filha de Berolina (ou Berola), destaca essa preocupação da mãe com a apresentação de seus produtos. Preocupada com essa dimensão estética, dispunha os doces sobre bandejas formando leques coloridos, tendo o cuidado de retirar da bandeja os doces que saíssem fora do tamanho padrão. Da mesma maneira, as familiares das irmãs Cordeiro falam das decorações sempre refinadas das mesas de casamento, organizadas pelas duas doceiras: com uma pasta à base de amêndoas, confeccionavam os buquês de pequenas rosas ou imitações de cachos de uvas. Este trabalho minucioso era realizado sempre que requisitado pelos clientes, agregando o valor de criação artística ao fazer doceiro. Dispostos sobre as bandejas, esses doces eram antes colocados sobre as *pelotinas*, que eram bases em papel de seda moldadas de acordo com o formato do doce. Gleyce Costa era muito hábil nessa tarefa, na qual se consagrara ainda na adolescência, para ajudar sua mãe no preparo dos doces. Ao relatar as várias horas que passava nessa tarefa de recortar os papéis com uma pequena tesoura, imita com a mão o gesto introjetado de cortar o papel pelas bordas, formando desenhos variados, compondo uma verdadeira renda que iria receber o doce preparado. Da mesma forma, as filhas de Ritoca, uma doceira conhecida pelos seus *bem-casados*ⁱ, falam dessa base para o doce, que era feita em papel atravessado por uma fina agulha, tarefa essa que ocupava as mulheres mais velhas da família, às quais não eram mais destinados trabalhos domésticos.

A atividade doceira era e é ainda predominantemente feminina, com exceção dos *confeiteiros*, que realizavam, por exemplo, as coberturas dos grandes bolos de casamento.

A casa das doceiras era um espaço híbrido, entre o doméstico e comercial. Era ali que preparavam os doces, que recebiam os clientes, que dispunham as bandejas por todas as peças e onde o perfume da calda de açúcar era predominante.

As habilidades das doceiras são traduzidas por expressões que compõem uma espécie de léxico culinário tal como verificar se a calda está pronta “pelo olhar” ou “pelo cheiro”. Expertises adquiridas pela repetição, não logravam a ser repassadas como conhecimentos, daí a expressão que aparecia em muitos relatos de que “uma coisa é a receita...outra é fazer o doce”.

A experiência das doceiras é aquela da repetição dos gestos corporais, dos estímulos olfativos e da observação. É essa experiência que está na base dos processos de memorização. De acordo com Joël Candau, em seu estudo sobre a memória e as experiências olfativas no universo dos cozinheiros, os odores são guias, referências que solicitam sempre a atenção do *chef*. Ao mesmo tempo, essas experiências memoriais estão no nível infraverbal, uma vez que não prescindem das capacidades conceituais centrais (CANDAUI, 2000, p.66).

O trabalho com o Inventário permitiu a produção de uma importante documentação sobre o que se denomina de tradição dos doces pelotenses. Para além da coleta de antigas receitas, utensílios de cozinha e uma ampla documentação fotográfica e filmica, as narrativas orais possibilitaram obter uma dimensão mais clara da importância desses doces no interior dessa comunidade. As origens da tradição podem ser remetidas ao final do século XIX, mas observou-se que ela sofreu importantes mudanças, tais como a supressão de ingredientes, a introdução de outros mais facilmente encontrados no mercado nacional e diversidade de receitas concebidas com base ou não nessas receitas tidas como tradicionais. Assim, pode-se concluir que a arte de fazer doces aparece como uma prática social na cidade, um saber-fazer que circula por entre as diferentes classes sociais. As práticas associadas aos doces revelam o aporte de diferentes etnias, bem como diversos são os usos desse doce, indo da sociabilidade doméstica, das confeitarias, dos vendedores ambulantes, das feiras, até seu uso sob forma de oferenda em rituais religiosos como a Umbanda.

Para uma das parentes das irmãs Cordeiro, as lembranças mais intensas são aquelas do aroma que sentia na casa das tias e da imagem dessas mulheres defronte ao fogão. “Elas estavam sempre lá e nós sabíamos que depois de algum tempo iríamos provar alguma coisa maravilhosa”. Quando falamos de tradição de fazer doces e sua expressão como patrimônio imaterial, uma das perguntas poderia ser: Como o

conceito de patrimônio e a classificação que opera sobre o real é capaz de dar conta dessa dimensão subjetiva dos saberes e fazeres que se formulam ao longo de uma trajetória? Como reproduzir, numa ficha descritiva, esses dados que remetem o pesquisador ao indescritível, a uma memória amparada menos nos detalhes técnicos e pormenorizados de uma produção, que denomina como tradicional, e mais nos sentidos, no que dela foi ficando como registro memorial no corpo?

Retomando a imagem das doceiras em seus cotidianos, pautados pelo preparo desses doces, considera-se que a transposição dos mesmos para bens culturais só pode ser feita pelo entendimento de que patrimônio transcende ao fazer em si, é conceitual e classificatório, externo, portanto, ao sujeito que, numa cadeia de transmissão, executa quase esses ofícios aprendidos. Ao pensar em como sua mãe, antiga doceira, iria reagir diante da patrimonialização do doce pelotense, uma entrevistada diz que “ela ia rir... ia achar que era brincadeira... pois para ela aquilo era trabalho, era vida, era um conhecimento que ela nunca se perguntou de onde vinha”.

Concluo este pequeno conjunto de reflexões com uma imagem: numa cozinha escura, situada no final do corredor de uma antiga e estreita casa, duas mulheres trabalham. Enquanto uma delas rascunha o desenho de um novo doce no caderno de anotações, a outra, sentada num pequeno banquinho cujas pernas haviam sido propositalmente cortadas em razão das dores na coluna já vergada, distraidamente mexe o doce. Elas seguem seus destinos, silencioso e quase solitário, porém os doces preparados serão, longe dali, parte de uma comemoração à vida.

Projetos em Memória

1. Memória de músicos

A pesquisa denominada *Memória de Músicos* foi desenvolvida em conjunto com a colega Isabel Porto Nogueira que era, nesse período, Diretora do Conservatório de Música da UFPEL. O projeto fez parte de um Programa de pesquisas realizado junto ao Centro Documental do Conservatório de Música e minha participação consistiu em fazer entrevistas de história oral com musicistas que fizeram parte de sua formação nesta instituição. Mais uma vez o trabalho com relatos femininos vai me revelando trajetórias que são enriquecidas pela sensibilidade dessas mulheres.

Ao entrar no universo das “egressas do Conservatório de Música”, buscamos compreender como a música, a profissionalização e a vida pessoal foram se articulando ao longo da existência. Da escuta de suas narrativas alguns temas se apresentam como recorrentes na história de vida dessas musicistas: o papel exercido pela família de origem, o ingresso no ensino formal da música como um caminho para a profissionalização, as escolhas entre a carreira e a vida de esposas e mães, o presente como um tempo de refluxo no qual a memória recupera sons e ritmos.

Na formação dessas musicistas a figura masculina é predominante, seja a paterna no âmbito familiar ou do professor e regente no espaço de formação musical e apenas dois caminhos se apresentavam como possíveis: a de concertista, devendo abdicar da vida afetiva em prol da carreira ou a de esposa e mãe, abdicando assim da profissionalização na música.

A estrutura das aulas, o rigoroso treinamento e as difíceis condições da profissionalização do músico numa cidade como Pelotas, compõem um conjunto de dificuldades e obstáculos que moldavam as trajetórias dessas mulheres. A musicalidade, no entanto, permanece como memória procedural que se repete, ainda que o corpo não consiga mais imprimir a leveza nos sons e gestos.

Dessa pesquisa resultou uma premiação ao Bolsista Alex Cardoso, por seu desempenho como Iniciação Científica, além de artigos publicados em periódicos e trabalhos apresentados em eventos.

2.Memórias do Exílio: uruguaios em Rio Grande e Pelotas na década de 1970

Esse projeto, realizado em cooperação com a doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, Ana Marisa Sosa Gonzalez, que posteriormente veio a ser Bolsista de Pós-Doutorado sob minha orientação, teve por objetivo recuperar as histórias de comunidades formadas por uruguaios que se deslocaram para as cidades de Rio Grande e Pelotas nos inícios dos anos 1970. Estes sujeitos, em sua maior parte egressos dos quadros funcionais da Universidad de La Republica em Montevideo, vieram sobretudo para Rio Grande, aceitos pelo então Reitor da Fundação Universidade do Rio Grande, e ali deram início a vários setores principalmente na Faculdade de Medicina.

Duas razões levaram estes profissionais a deixarem seu país e migrarem para o sul do Rio Grande do Sul: a primeira de natureza política e a segunda de natureza

econômica. Em relação à motivação política, os anos 1960 foram fundamentais pois o país que até então apresentava níveis de vida e uma tradição democrática, começa a demonstrar claros sinais de decomposição, com uma economia em crise, um quadro de corrupção governamental e uma grande efervescência social. O surgimento de movimentos associados à luta armada, a desagregação partidária e a expansão da crise institucional foram pano de fundo para o golpe militar de 1973 que se fez acompanhar pelo fim da liberdade política, o esmagamento dos movimentos de resistência, a repressão em todas as instâncias de vida social e cultural como as Universidades. É nesse período que se intensificam os exílios e o sul do Rio Grande do Sul, por sua proximidade física e cultural com o Uruguai, foi um dos locais de acolhimento desses sujeitos.

Esses uruguaios vão se apresentar como uma comunidade de destino à medida que compartilham a mesma situação de desterro e na maior parte dos casos, são grupos que vieram em conjunto para as Universidades que recém surgiam no sul do Brasil. A recuperação dessas trajetórias individuais, por vezes obliterada pelo próprio esquecimento voluntário decorrente da atmosfera de temor que circundava os departamentos acadêmicos nesses “anos de chumbo”, possibilitou traçar um outro mapa dos deslocamentos que, em muitos dos casos, foi sem retorno, tal como afirma uma das entrevistadas ao dizer que “depois que a gente veio, não tinha mais como voltar para lá.....aqui éramos estrangeiros e lá éramos como desertores” (Amália, 82 anos).

Museus e formação profissional

Minha afinidade com os museus remonta à infância uma vez que estes lugares sempre me pareceram mágicos e inquietantes. Desde a infância também, e um pouco na contramão do que costumam apreciar as crianças, nunca me atraíram os museus de História Natural e sim os museus de História, talvez porque os objetos, distantes de minha realidade, tivessem a capacidade de me fazer imaginar outros tempos.

Voltando à minha vida profissional vejo que o museu se fez presente como objeto de estudo desde muito cedo. Entretanto, dois momentos foram fundamentais para que essa proximidade e em ambos devo ao colega Fabio Vergara Cerqueira a oportunidade de compartilhar experiências que, se não deram os resultados

projetados, certamente abriram caminhos para outros que nem imaginávamos poder existir.

O projeto do Museu das Telecomunicações

A primeira dessas experiências foi o acervo da CTMR, ao qual já me referi nesse Memorial. A trajetória desse projeto começa em março de 2003 quando uma mobilização, liderada pelo Centro de Diretores Lojistas da cidade de Pelotas denuncia a perda que estava acontecendo naquele momento com o deslocamento do acervo do antigo Museu da CTMR para a cidade de Brasília. A argumentação utilizada era que parte da história da cidade era levada junto com as peças, tendo em vista a importância que havia tido a CTMR no âmbito local.

O esvaziamento de uma empresa que representou, durante muitas décadas, um avanço da cidade no setor de telecomunicações, trazia consigo um sentimento de fracasso enfatizando um presente empobrecido face a um passado imaginado como rico e próspero, passado este do qual a CTMR foi de certa forma emblemática. A CTMR, ao ser adquirida pela multinacional BrasilTELECOM em 1999, teve seu patrimônio retirado da cidade e com ele o acervo que compunha uma exposição de longa duração no subsolo do prédio central da empresa.

Como resultado da campanha desenvolvida na comunidade o acervo CTMR retornou para Pelotas e foi nesse momento que se constituiu um Comitê Gestor do Futuro Museu Gaúcho do Telefone, composto por diversas entidades locais incluindo a Universidade Federal de Pelotas e uma pequena equipe formada pelo colega Fabio Cerqueira, por mim e por alguns alunos, recebe a missão de montar uma exposição com algumas das peças do acervo e requerer para a Universidade a tutela sobre esse acervo.

A montagem da exposição, que ocorreu durante o mês de junho de 2003 nas dependências da Biblioteca Pública Pelotense, foi revelando, nos seus diversos momentos, que muito mais do que um acervo composto por telefones antigos, centrais telefônicas, objetos técnicos, mobiliário da empresa, quadros, etc., estávamos diante de diversas possibilidades de recriar a história de uma empresa através da memória que cada objeto parecia reter. Essa exposição foi reveladora de um imenso potencial de pesquisa que se alojava no acervo. Os anúncios de sua abertura, feitos pela imprensa local, começaram a suscitar um grande número de telefonemas, em sua maioria feita por ex-funcionários da CTMR, buscando informações de onde e quando poderiam ver o “museu”. Dentre esses tantos apelos, um especialmente foi de grande

importância, pois se tratava do ex-funcionário do Almojarifado e um dos mentores do Museu CTMR, Sr. Geraldo Lamas. Através dele, o acervo passou a adquirir voz e traduzir experiências, momentos marcantes na vida da empresa, bem como inventividade e técnica produzidas no local. Foi nesse contexto que se originou o Projeto de pesquisa denominado Museu de Vozes, e que teve por objetivo constituir um banco de depoimentos orais sobre a CTMR, já apresentado nesse Memorial.

Em outubro de 2003 a UFPEL solicitou formalmente a guarda do acervo CTMR, e disponibilizou um imóvel de sua propriedade para abrigar o futuro museu. Importante para a recuperação destes primeiros momentos foi a monografia de conclusão do Curso de História de André Luis Borges Lopes, por mim orientada e denominada CTMR: História e Memória (1950-1980), são apresentados resultados parciais das entrevistas feitas junto a ex-funcionários para compor o banco de dados orais.

O contato com o acervo, os primeiros passos dados em direção ao registro formal dos objetos, a recepção de visitantes que, em sua maior parte eram egressos da Companhia, foram gerando um interesse muito grande no grupo de trabalho que buscava recursos, não apenas materiais mas igualmente de formação para poder lidar com esse grande desafio: montar um museu que recebeu a denominação de *Museu das Telecomunicações* e para o qual fui nomeada responsável.

Vários foram os fatores que em conjunto impediram, até o momento, a realização plena desse projeto museal, dentre eles a falta de investimento na adequação do imóvel cedido para que abrigasse um acervo museológico.

Circuito étnico de museus: o Museu da Colônia Maciel

Após a conclusão do Doutorado e já vislumbrando outros campos de pesquisa, passei a colaborar junto ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ) na elaboração da proposta de um museu na localidade de Colônia Maciel, na zona rural de Pelotas. Essa localidade, que foi um dos núcleos de imigração italiana na região, tinha como projeto coletivo a criação de um museu e para tanto, além de acervos familiares que cada habitante guardava no interior de suas residências, havia também um recurso financeiro obtido por doações feitas pelos moradores para financiar, pelo menos em parte, a instalação do museu.

Coube à Universidade elaborar o projeto para a instalação do museu na antiga escola construída em 1928. O Museu Etnográfico Colônia Maciel surgiu assim abrigando

acervo relativo à vinda dos imigrantes para a região, materiais vinculados à escola colonial, ao trabalho na agricultura, artefatos e objetos pessoais dos moradores locais. Minha participação nesse projeto se deu no sentido de fornecer formação de recursos humanos para trabalhar com as entrevistas e meios técnicos para se obter um bom registro.

As duas experiências aqui relatadas foram motivações para me lançar, em conjunto com outros colegas, em um projeto maior que passo a relatar no próximo item e que mudou definitivamente os rumos de minha trajetória acadêmica e, posso dizer, de minha vida.

Da Graduação à Pós-Graduação: origens e consolidação de uma área de memória e patrimônio na UFPEL

Para fins de sistematização dos dados que serão apresentados nessa parte, proponho uma lógica temporal de relato, ao que corresponde também um processo crescente de maturidade e agregação de recursos humanos e materiais para as iniciativas que foram sendo realizadas.

2003

Minha experiência com o ensino na área de memória inicia ainda no período de Doutorado como docente no Especialização em Artes: Conservação de Artefatos, coordenado pela professora Francisca Michelin e fundado nos anos 1990. Este curso já apresentava um enfoque multidisciplinar sobre patrimônio direcionado aos aspectos de técnicas de conservação e restauro de objetos e elementos arquitetônicos, com forte vinculação ao trato com os bens imóveis definidos como patrimônio material.

Havia, entretanto, a necessidade de um programa de formação de recursos humanos mais voltados às discussões sobre o imaterial e a memória. A cidade de Pelotas tinha já uma trajetória importante na preservação do patrimônio edificado, o que se traduzia no Plano Diretor Municipal do ano 2000 no qual ficaram delimitadas as zonas de preservação de patrimônio no espaço urbano. Nesse mesmo ano Pelotas é incluída no Programa Monumenta/MinC de recuperação sustentável do patrimônio histórico urbano brasileiro tombado pelo IPHAN. A ênfase na paisagem arquitetônica da cidade apontava, portanto, para a necessidade de contextualizar esse patrimônio buscando

recuperar os diferentes sentidos, atores e memórias que o envolvem. Nessa perspectiva, organizar uma proposta de formação de recursos humanos para lidar com memória e patrimônio de forma indissociável, foi o primeiro passo para projetos futuros de maior envergadura. Havia já uma base de trabalhos junto à comunidade local, tanto em áreas como a gestão de memórias (arquivos, acervos museológicos), a preservação e restauro de acervos fotográficos e arqueológicos, logo formar um grupo de trabalho passou a ser consequência de atividades de caráter interdisciplinar.

Em 2003 estive na base da criação do Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material que além do grupo de docentes da UFPEL, estabelecia parcerias externas como a Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas (Museu da Baronesa, Salvamento Arqueológico do Patrimônio em Restauração- BID/ Monumenta, Memorial do Theatro Sete de Abril, projetos de Arquivo Histórico em Pelotas, Museu Sacro e Casas de Memória), Secretaria Municipal de Administração (Arquivo de documentação da Câmara pós-1930, série monográfica História e Etnias), Exército (Mapeamento Arqueológico), Poder Judiciário do Rio Grande do Sul (Centro de Memória Regional do Judiciário), Instituto Politécnico de Tomar - Portugal (parceria de intercâmbios acadêmicos e consultoria internacional em projetos de gestão de memória e patrimônio).

O curso esteve vinculado ao Instituto de Ciências Humanas dessa Universidade Federal de Pelotas com duas Linhas de Pesquisa: Memória e Identidade Social e Patrimônio.

Atuei como Coordenadora do curso de 2003 até 2005 e alguns docentes que compunham o quadro de professores do curso como Fabio Cerqueira, Francisca Michelon, Isabel Porto Nogueira, incluindo-me nessa lista, foram igualmente precursores do passo a seguir: o Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural.

2006

Este foi um ano marcante em minha vida acadêmica, talvez o mais estressante, mas sem dúvida o mais rico em experiências pessoais e realizações. Neste ano estive à frente de duas grandes tarefas: a implantação de um Bacharelado em Museologia e do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural.

Bacharelado em Museologia

Em 2005, durante uma greve de docentes, fui procurada pelo colega Wilson Marcelino Miranda, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Diretor do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, da UFPEL.

Tento recuperar o momento e as razões pelas quais fui procurada porém a memória, se não registrou os detalhes, registrou o essencial que foi o encontro com o professor Miranda e sua capacidade de levar-me a compartilhar com ele essa experiência de criar uma graduação inovadora, terceira no Brasil naquele momento, sob o argumento de que era necessário apostar na “formação de jovens mentes pensantes”. Sob o comando experiente do professor Miranda iniciamos nossas reuniões no museu sob sua direção e do grupo original muitos permaneceram depois no cotidiano dessa experiência, pois além de mim própria e Miranda, outros docentes como Francisca Michelon, Marinês Garcia, José Eduardo Figueiredo Dornelles, Fabio Vergara Cerqueira compunham o grupo e continuam atuando no curso.

No plano nacional, em 2005 estava se configurando os fundamentos de uma Política Nacional de Museus, levada a termo pelo Ministério da Cultura na gestão de Gilberto Gil. Nos marcos dessa Política, que passou a vigorar a partir de 2007, foram postos em funcionamento o Sistema Brasileiro de Museus, importante rede de articulação dos museus nacionais, o Cadastro Nacional de Museus, as bases do que seria o então Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e marcos regulatórios fundamentais para o exercício profissional e das unidades museológicas no território nacional. Como um dos elementos dessa política que configurava um novo cenário museológico, a formação profissional foi um dos aspectos de grande ênfase, sendo as instituições federais de ensino superior chamadas a elaborar projetos para implantação de cursos de Museologia.

A Universidade Federal de Pelotas foi sensível a essa demanda criada pelo governo federal, ou melhor dizendo, o grupo que se formou em torno da proposta e sob os argumentos do professor Miranda, convenceu o Reitor Antonio Cesar Gonçalves Borges, da factibilidade de ter um curso formador de Museólogos.

Pelotas se colocava como centro de uma região composta por municípios de grande importância histórica tais como Piratini, Bagé, Jaguarão, Rio Grande. Em todos estes lugares a riqueza patrimonial se expressava pelo conjunto de bens culturais de natureza material, imaterial e acervos museológicos. A criação de um curso de Museologia seria então uma resposta às demandas geradas por todas essas

instituições de guarda de memórias. Além disso a proximidade com a fronteira platina foi um fator que impulsionou a proposição de um curso formador de museólogos no âmbito do MERCOSUL e várias trocas foram se estabelecendo, sobretudo com o vizinho Uruguai.

Desde a formulação do projeto do curso à sua efetiva implantação, muitos foram os aprendizados acumulados. Contrariando a ordem natural do processo, coube a mim assumir a coordenação do Bacharelado em Museologia em sua implantação e talvez esse tenha sido o momento de maior desgaste emocional pois, ao ter suspenso o concurso para ingresso de dois docentes museólogos, me deparei com um quadro bastante difícil e dele derivaram noite insones, taquicardias, hipertensão. Naquele momento apenas os laços solidários de pessoas que estavam ao redor, como os colegas já citados, a secretaria do curso à época Angelita Martiarena (dedicada, obsessiva e corajosa) e os professores do curso de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO, ajudaram a minimizar o que poderia ter sido ainda mais desestabilizador. Foram os colegas da UNIRIO, nomeadamente Mario Chagas, Cícero Almeida e Ivan de Sá, os que de forma absolutamente generosa assumiram disciplinas nos primeiros semestres de nosso curso e nos deram vários instrumentos para seguir adiante.

Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural

Paralelo à implantação do curso de Bacharelado em Museologia, um novo projeto se desenhava: o de uma pós-graduação stricto sensu na área de Memória e Patrimônio. O grupo que se formou ao redor dessa proposta era composto por mim, que assumi a Coordenação do projeto e pelos colegas Francisca Michelin, Fabio Cerqueira, Isabel Porto Nogueira, Sidney Gonçalves Vieira, Margarete Regina Gonçalves, Ester Gutierrez, todos estes permanecendo até o momento presente no Programa. Os demais, Mauricio Couto Polidori, Nirce Medvedovsky, Ursula Rosa e Paulo Pezat, foram tomando rumos diferentes porém permaneceram sempre como parceiros.

Já como professores colaboradores tivemos o Professor Pedro Paulo Funari (UNICAMP) e Silvia Zanirato (UEM/USP).

Estive coordenando a formulação do APCN (Aplicativo para Cursos Novos) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) e considero que o aprendizado adquirido com esse trabalho foi de extrema importância

pois me introduziu em um novo mundo que era o da Pós-Graduação stricto sensu e da CAPES, nossa agência nacional de fomento à pós-graduação.

De novo um trabalho exigente, minucioso, desgastante não apenas porque demandava inúmeras informações mas porque o aplicativo, naquele momento, não tinha uma interface amigável e era monousuário, o que fazia com que informações fossem concentradas em um único computador.

A proposta de implantação do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, apresentada pelo Departamento de História e Antropologia do Instituto de Ciências Humanas, ao qual eu estava vinculada naquele momento, permitiu a nucleação de diferentes terminalidades de atuação acadêmica, em níveis de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas na UFPEL na área de Memória e Patrimônio. Tendo em vista que havia na Universidade, naquele momento, laboratórios, núcleos de pesquisa e grupos de pesquisa destinados à preservação do patrimônio cultural e da memória, vinculados a diferentes departamentos e unidades acadêmicas, mas sem uma unidade articuladora entre eles, a proposta de um Mestrado interdisciplinar foi fundamental para utilizar o potencial de pesquisa e extensão dos distintos laboratórios e núcleos existentes e formar recursos humanos para o campo da memória e patrimônio.

É importante dizer que esta aproximação entre docentes, grupos de pesquisa e laboratórios, vinculados a diferentes unidades acadêmicas e que proporcionou a criação do Mestrado interdisciplinar, não foi uma situação forjada para justificar a proposta e sim o resultado de trabalhos conjuntos e redes de cooperação que já vinham sendo ativadas, sem contar com a experiência do Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material, que todavia continuava existindo.

Para a UFPEL a proposta também aparecia como estratégica uma vez que vários prédios históricos vinham sendo agregados ao patrimônio da instituição, dentre eles o antigo Frigorífico Anglo, o Casarão nº 8 e a Cooperativa LANEIRA S.A. É importante ressaltar que em todos estes locais foram implantadas ações no campo da memória e patrimônio envolvendo docentes do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural- PPGMP.

A proposta justificava-se regionalmente pelo fato de Pelotas ser uma cidade envolvida desde longa data com questões relativas à preservação do patrimônio cultural. Além disso, nossa proximidade com os países platinos com os quais já tínhamos trocas acadêmicas- Uruguai e Argentina- colocava-nos em uma posição estratégica para uma

pós-graduação que, desde o começo, acolheu estudantes e pesquisadores de todos estes locais.

A área de concentração foi designada como Estudos interdisciplinares em Memória e Patrimônio e as Linhas de Pesquisa foram Gestão de Acervos e Patrimônio; Memória e Identidade Social; Patrimônio, Espaço e Território.

A proposta foi aprovada na CAPES e a primeira turma, para a qual concorreram 75 inscritos, ingressou em 2007 iniciando assim longa (e feliz) história que conta hoje com mais de 140 mestres diplomados.

No ano de 2007 a professora Silvia Zanirato ministrou a disciplina *Patrimônio e Estratégias de Conservação*, abrindo um percurso de colaborações intensas. No mesmo ano também o professor Pedro Paulo Funari ministrou um mini-curso junto ao Mestrado e desde então tem sido um grande parceiro.

2008

Bacharelado em Conservação e Restauro de bens culturais móveis

Em 2007 através do Decreto nº 6.096 o governo federal lançou o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Este Programa possibilitou um investimento considerável nas Universidades que, como contrapartida poderiam propor a criação de cursos novos ou aumento de vagas nos já existentes. Entendemos que este era um contexto favorável para ampliar a área de Memória e Patrimônio pois já tínhamos um Bacharelado em Museologia, um Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural porém era preciso investir em um curso que formasse Conservadores Restauradores.

A proposta de mais uma graduação e em uma área de pouca tradição no país, era desafiadora. Assim, em base às experiências anteriores e acreditando na possibilidade de que teríamos sucesso, nos lançamos, mais uma vez, em um projeto de curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, do qual presidi a Comissão de implantação e fui a primeira Coordenadora. Composto a Comissão estiveram os mesmos nomes que outras vezes já apareceram aqui: Francisca Michelon, Fabio Vergara, Margarete Gonçalves, dentre outros. Vejo agora que os

nomes são recorrentes não porque éramos poucos, mas porque éramos fortes....nos amparávamos, nos fortalecíamos conjuntamente.

A proposta de um curso na área de Conservação e Restauro inicialmente teve de ser negociada com os colegas arquitetos pois entendíamos que era importante resguardar os campos de atuação de um e outro profissional, assim como era importante manter as redes de cooperação. O entendimento de que o campo do Conservador Restaurador de Bens Móveis não era concorrente, mas complementar ao de Conservador Restaurador de Bens Imóveis fez com que pudéssemos seguir com a proposta do curso sem resistências.

Entendíamos que as várias frentes de ação no campo do patrimônio, desenvolvidas dentro da UFPel, apontavam para um Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis como um passo importante para a consolidação de um projeto maior: o de tornar a cidade e a Universidade Federal de Pelotas, centros de referência e formação de profissionais capacitados a atuar nas áreas de gestão de memória e proteção e salvaguarda de patrimônio cultural.

Em 2008 foi aberto o primeiro ingresso de alunos para o curso de Conservação e Restauro e nesse mesmo ano foram contratados docentes que, nessa primeira fase do curso, foram fundamentais pois assumiram para si a responsabilidade em fazer o curso existir.

Agradeço ao Roberto Heiden e Andrea Bachettini por me terem deixado respirar um pouco.....

SIMP- Seminário Internacional em Memória e Patrimônio

Em 2007 apresentamos o primeiro SIMP –Seminário Internacional em Memória e Patrimônio, evento que venho coordenando desde então. A realização dos SIMP tem trazido inúmeros resultados positivos para o PPGMP, revertendo em convênios, acordos de cooperação, publicações, pesquisas conjuntas, etc., sendo um dos maiores ganhos a possibilidade de trazer pela primeira vez em 2008, o professor Joël Candau que desde então passou a ser uma referência para todos nós.

Principais produções do período

Os artigos abaixo listados correspondem aos projetos já referidos nesse período entre 1996-2008. Em todos são apresentadas reflexões que derivaram de pesquisas de campo ou de momentos importantes na formulação de propostas como o do Museu das Telecomunicações.

No artigo da Revista Diálogos apresento uma reflexão sobre o conceito de patrimônio e como é um artigo datado, certamente hoje já o reescreveria em outra perspectiva.

FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V. ; RIETH, F. M. . O doce pelotense como patrimônio imaterial: diálogos entre o tradicional e a inovação. **Métis** (UCS), v. 7, p. 65-85, 2008.

NOGUEIRA, I. P. ; FERREIRA, M. L. M. ; CARDOSO, A.V. . A música se faz porque é a vida: trajetórias de vida de mulheres musicistas e a relação com o Conservatório de Música de Pelotas. **Métis** (UCS), v. 6, p. 239-255, 2007.

FERREIRA, M. L. M.. Patrimônio: discutindo conceitos. **Diálogos** (Maringá), v. 10, p. 81-90, 2006.

FERREIRA, M. L. M.; MICHELON, F. F. ; CERQUEIRA, F. V. . O Museu de Telecomunicações de Pelotas: relatos de uma experiência. **Cadernos do CEOM** (UNOESC), Chapecó, v. 21, p. 145-163, 2005.

III. De 2009 a 2018

Neste terceiro tempo do Memorial apresento o estágio de pós-doutorado realizado na França, a criação do Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural, a Revista Memória em Rede, novos projetos, novas parceiras.

Pós- Doutorado no Laboratoire d'Anthropologie, Histoire et Institution de la Culture, LAHIC. 2009/2010

Aos temas da memória, patrimônio e museu, outro campo de análise foi se mostrando extremamente importante, o de políticas públicas de memória e patrimônio. A necessidade de refletir sobre esse campo das políticas pública foi resultado não apenas de minha participação em um inventário mas também do que observava acontecer no país e mesmo fora dele nesse período.

Uma iniciativa no campo da memória me pareceu muito importante e necessitava maior cuidado e análise, como aliás assim deve ser com as políticas públicas. Me refiro aqui ao surgimento em 2009 do Programa *Pontos de Memória* numa iniciativa do Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus- IBRAM e contando com o apoio do Projeto de Cooperação Técnica Internacional da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. Tal como consta em sua base de divulgação, o *Pontos de Memória* teria como finalidade “apoiar e incentivar ações de reconhecimento e valorização da memória social através de uma metodologia dialógica e participativa, trabalhando a memória de forma viva de acordo com interesses do grupo comunitário, o que pressupõe sua proximidade teórica e metodológica com a museologia social”. Na fase inicial do Programa (2009-2011) doze comunidades que estavam inseridas no Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, foram inseridas e em cada uma delas foram aplicados recursos do governo federal para desenvolver atividades que poderiam, através da valorização da memória dos grupos envolvidos, intervir nos índices de anomia social gerados pela violência.

Os museus, nesse caso museus de comunidade, passaram a ser investidos de uma missão fundamental: fortalecer e positivar identidades o que, na perspectiva do Programa *Pontos de Memória*, poderia ir no contra-fluxo da violência e envolver a parcela mais jovem da população em atividades vinculadas à memória local e,

portanto, às suas próprias memórias. Os resultados parciais de investigação feita pela mestrandia do PPGMP Mariana Boujadi, sob minha orientação, demonstram que o Programa não conseguiu atingir seus objetivos, gerando mesmo, em alguns casos, uma grande frustração e alguns conflitos com os representantes do IBRAM.

Em base às reflexões que surgiram nesse período propus candidatura para Pós-Doutorado junto ao LAHIC- Laboratoire d'Anthropologie Histoire et Institution de la Culture vinculado à EHESS em Paris, sob a coordenação do antropólogo Daniel Fabre. A possibilidade de fazer um estudo comparativo entre as políticas de memória e patrimônio no Brasil com as da França parecia ser muito importante naquele momento e o projeto intitulou-se *Patrimônio e políticas públicas: os dilemas contemporâneos da gestão do passado*.

O projeto buscou analisar as políticas patrimoniais no Brasil, sobretudo aquelas referentes ao patrimônio imaterial procurando um estudo relacional e comparativo com as políticas e formas de engajamento na França. Para tanto busquei identificar e analisar as políticas públicas envolvendo patrimônio cultural imaterial desenvolvidas na França, analisar como se estas iniciativas se articulavam com a ideia de comunidade, identificar os dispositivos legais de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial aplicados no país e analisar os impactos e limites dessas ações.

O LAHIC, no período em que fiz o estágio, era coordenado por Daniel Fabre e estava localizado no prédio no qual funcionou o Seminário de Conflans, em Charenton le Pont. Na sala onde ocorriam os seminários havia um conjunto mobiliário que pertenceu ao arquiteto e restaurador Viollet-le-Duc, o que me parecia extremamente significativo em razão do controverso porém importante papel exercido por Viollet-le-Duc no campo do restauro.

No LAHIC participei do Seminário coordenado pelo professor Daniel Fabre sobre o tema da alteridade e de várias outras participações de diferentes pesquisadores que ocorriam semanalmente. Na EHESS participei do Seminário sobre políticas de memória coordenado por Johann Michel.

Já a pesquisa de campo realizei junto à Direção Geral do Patrimônio do Ministério da Cultura, contando com o apoio de Christian Hottin. Além disso tive acesso aos documentos de inventários de PCI em Portugal, junto ao Ministério da Cultura em Lisboa, ampliando a análise também para aquele país que tinha um modelo de inventário de PCI bastante inovador. Em Évora ministrei um mini-curso junto à

graduação de Museologia, sob convite do professor João Brigola que naquele momento era também Diretor do Instituto dos Museus de Portugal.

Internacionalização

Um dos desafios da pós-graduação é apresentar internacionalização nos mais diversos níveis. Cada vez mais a formação de redes é necessária para a pesquisa e sua divulgação, bem como é fundamental a mobilidade de professores e alunos para estimular trocas e trabalhos conjuntos.

Nesse sentido destaco aqui algumas iniciativas que encaminhei e que reverteram em oportunidades de internacionalização para o PPGMP.

2009

Programa Centros Associados para o Fortalecimento da Pós-Graduação - Brasil/Argentina - (CAFP/BA)

Em novembro de 2008 a CAPES lançou Edital denominado Programa de Centros Associados para o fortalecimento da Pós-Graduação Brasil/Argentina, CAFP.

Na Universidad de Buenos Aires tínhamos já estabelecido trocas com a professora Monica Rotman da Facultad de Filosofía y Letras, que pesquisava a relação entre patrimônio imaterial e artesanato vendido nas feiras de Buenos Aires. Estabelecemos então um projeto sob minha coordenação e com o apoio do colega Lucio Menezes, tendo no lado argentino a participação de Monica Rotman e demais colegas da UBA. Este projeto, que foi aprovado e aceito pela CAPES, denominou-se *Instituições, legislação, territórios e comunidades : perspectivas sobre o patrimônio material e imaterial no Brasil e na Argentina* e estabelecia cooperação acadêmica entre os Programas de Pós-Graduação em *Economia Política da Cultura – Estudos sobre Produções Culturais e Patrimônio* (ICA/FFyL), da Universidade de Buenos Aires (UBA), e o de *Memória Social e Patrimônio Cultural*, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Tinha como eixo central as discussões acerca das perspectivas teóricas contemporâneas, desenvolvidas internacionalmente e, sobretudo na América Latina, com relação às políticas de representação e gestão do patrimônio material e

imaterial. Assim pelo lado argentino as linhas de investigação abordavam temas sobre população urbana, povos originários, manifestações culturais de setores subalternos (murgas, carnaval, artesanato, etc.), centros e instituições culturais, políticas culturais e patrimoniais e suas relações com o Estado-nação. No PPGMP essas temáticas encontravam ressonância nas três linhas de pesquisa como memória e identidade; gestão de acervos e patrimônio e patrimônio, espaço e território.

Como ideias transversais aos dois Programas e que nortearam o Convênio durante os oito anos em que ficou ativo (destes, os quatro primeiros sob minha coordenação e os quatro últimos sob coordenação do professor Lucio Menezes) tínhamos a questão do patrimônio como dispositivo de controle sobre a herança cultural; o patrimônio como capital cultural e, finalmente, o patrimônio como produção institucional de cultura. Assim, ao celebrarmos uma cooperação internacional nosso objetivo foi compartilhar e comparar as perspectivas teóricas em curso, além de subsidiar e aprofundar temas curriculares e pesquisas de docentes e alunos do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural.

De 2009 até 2012 coordenei o Convênio e no período de quatro anos 17 alunos foram enviados para um estágio de três meses na Universidad de Buenos Aires, quatro missões de docentes da UBA foram realizadas anualmente, e duas missões de trabalho ao ano para os coordenadores brasileiros.

O Convênio CAFU-UBA proporcionou uma intensa troca com grupos de pesquisa da Universidad de Buenos Aires, o que resultou em participações conjuntas em seminários, artigos e um livro no qual foram apresentadas as reflexões de ambas as equipes sobre o tema da economia da cultura e do patrimônio. No que se refere à mobilidade discente, os resultados confirmaram a importância desse estágio no exterior e os reflexos disso apareceram nas dissertações e depois, já na segunda edição do convênio, nas teses de Doutorado de Roberto Heiden, sob minha orientação, Cristiano Gehrke e Katia Helena Dias, da qual sou co-orientadora.

2010

Tendo em vista a importância da obra de Joël Candau para os estudos sobre memória e considerando que não havia ainda nenhuma edição de seus livros publicada no Brasil, lancei-me na difícil, mas extremamente gratificante tarefa de traduzir a obra

Mémoire et Identité . Através de Pedro Paulo Funari encaminhei proposta de publicação do livro para a Editora Contexto, na cidade de São Paulo, que aceitou as condições e no prazo de um ano o livro *Memória e Identidade* estava disponível aos leitores brasileiros. Tenho certeza que minha antiga professora de francês, Dona Lyuba Duprat, reprovava minha atitude com argumentos bastante convincentes: não sou tradutora. Entretanto, por vezes a compreensão sobre o que está dizendo o autor vai além da técnica, é teoria. Além disso, sei que ela entenderia que foi por uma boa causa e que hoje o trabalho de Joël Candau circula por todo o território nacional, multiplicando portanto, os leitores e difundindo suas importantes contribuições para a pesquisa e ensino no campo da memória.

2011

Acordo de Cooperação entre o Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas e o Laboratório de Antropologia e Sociologia da Memória, Identidade e Cognição Social (LASMIC) da Universidade de Nice-Sophia Antipolis, França.

Esse acordo, que ficou vigente a partir de março de 2011, teve por objetivo instituir uma colaboração em vista ao desenvolvimento de pesquisas no conjunto de disciplinas antropológicas e sociológicas, particularmente no campo dos estudos da memória e processos memoriais nas sociedades contemporâneas. Foi estabelecido um Comitê de Coordenação, presidido pelo lado brasileiro por mim e pelo lado francês pelo professor Joël Candau. Duas importantes ações envolveram este acordo de cooperação: minha participação no Projeto ANR COLOSTRUM e na participação de Joël Candau como Professor Visitante com bolsa CAPES em 2014 junto ao PPGMP, sob minha coordenação.

2013

Participação como pesquisadora e representando o Brasil no Programa de Pesquisa *ANR COLOSTRUM* vinculado ao Laboratoire d'Anthropologie et de Psychologie Sociale et Cognitive (LAPCOS) da Université de Nice Sophia Antipolis, sob coordenação geral do antropólogo Joël Candau.

O Programa *ANR COLOSTRUM: l'alimentation pré-lactée (don et consommation néonatale du colostrum: pratiques, représentations et enjeux de santé publique)*, caracterizou-se por ser um projeto interdisciplinar, envolvendo 7 países de diferentes continentes: Alemanha, Bolívia, Brasil, Burkina Faso, Camboja, França e Marrocos, possibilitando que, pela utilização de metodologia e instrumentos comuns na pesquisa, os dados fossem comparados em diferentes contextos sociais e culturais.

O Programa, que se estruturou em duas áreas, a antropológica e a biológica e psicobiológica, estendeu-se de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2015 e foi o primeiro inteiramente consagrado à primeira fase do aleitamento materno: o dom do colostro e seu consumo pelo recém-nascido.

Para a pesquisa no Brasil recrutei uma pós-doutoranda que, sob minha orientação e com minha participação, realizou as tarefas de contatos com os hospitais, encaminhamento de documentos para o registro da pesquisa no sistema nacional de pesquisa no campo da saúde, realizou e transcreveu as entrevistas previstas no projeto. A oportunidade de trabalhar com uma equipe internacional e interdisciplinar foi extremamente enriquecedora para mim pois ainda que a alimentação pré-lactea não seja um tema de investigação em meu trabalho como pesquisadora, o que pude perceber em relação aos dados obtidos nas entrevistas é que há uma memória sobre o colostro que leva a que esta substância seja representada como pouco nutritiva, contaminada, de difícil digestibilidade. Entretanto, essas representações localizam-se em estratos sociais de maior vulnerabilidade social e econômica, enquanto que para as classes media mais intelectualizadas e informadas por políticas de saúde pública, o dom do colostro faz parte do esforço materno em, desde os primeiros momentos, oferecer uma alimentação mais saudável ao recém-nascido.

<http://colostrum.hypotheses.org/le-projet/the-project>

2015-16

Aprovação de proposta no Edital nº 04/2015 de Cooperação Acadêmica Internacional em nível de Pós-Graduação- ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS, EAE

A candidatura apresentada sob minha coordenação e aprovada no Edital CAPES EAE teve como projeto *Políticas de Memória: narrativas, esquecimento e usos do passado*

envolvendo o Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, UFPEL, como proponente, o Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO e os professores Daniel Fabre, pela EHESS e Octave Debary pela Université Paris Descartes Sorbonne.

O projeto versou sobre a Antropologia da memória com ênfase nos diferentes usos do tempo e da história, objetivando analisar a construção de uma ordem e de sistemas culturais que permitem compreender como uma sociedade trata seu passado.

A proposta foi a de refletir sobre as novas perspectivas abertas nos últimos vinte anos sobre uma redefinição antropológica da cultura, concebida não como uma noção analítica das Ciências Sociais, mas na perspectiva pragmática, como um instrumento da prática à disposição de grupos e de indivíduos que buscam construir referências encarnadas em *coisas que devem atravessar o tempo, do passado ao futuro*. Nessa perspectiva a cultura não é mais um corpus de costumes ou uma essência que a tradição transmite, mas uma operação que consiste em qualificar os bens, materiais ou imateriais, as práticas, os lugares, os textos, as pessoas, outorgando-lhes valor através de uma coletividade. O curso se orientou para um aspecto essencial-a relação entre a cultura e a permanência da identidade no tempo de grupos e indivíduos, entendendo que os bens da cultura exigem um tratamento específico que os proteja das agressões do tempo (tempo natural de degradação, tempo social de seu esquecimento ou destruição voluntária) para transmiti-lo ao futuro.

Os nomes de Daniel Fabre e Octave Debary surgiram pelos contatos que haviam sido feitos por ocasião do estágio de pós-doutorado em Paris. Daniel Fabre apresentava uma produção científica importante como capítulos nas obras *História da Vida Privada*, *Lugares de Memória*, *História dos Jovens no Ocidente*, bem como a participação numa das obras de referência sobre estudos de patrimônio, *Science et conscience du patrimoine* em *Actes des Entretiens du Patrimoine*, sob a direção de Pierre Nora e Jacques Le Goff. Importante também para os estudos sobre patrimônio os livros *Émotions patrimoniales* (2013) e *Les monuments sont habités* (2010). Foi fundador e coordenador do LAHIC, responsável por diversos seminários e consultor sistemático do Ministério da Cultura da França para os temas relativos ao campo patrimonial.

Octave Debary vem atuando no campo da Museologia com trabalhos no museu de Neuchatel, na Suíça. Com uma carreira igualmente internacional, vem se debruçando sobre o papel dos museus nas sociedades contemporâneas e os desafios que se

apresentam para a representação e patrimonialização de objetos e lugares relacionados a processos de violência, sendo sua obra *Montrer les violences extrêmes* uma referência importante para os estudos atuais sobre museus de memória, por exemplo.

Vem também acompanhando a obra de artistas que tematizam a memória a partir de outras formas de subjetivação, tais como os anti-monumentos e a interlocução com o arquiteto e artista alemão Jochen Gerz resultou em um livro recentemente publicado.

Após a aprovação da Escola de Altos Estudos na CAPES fui informada que Daniel Fabre havia sido diagnosticado de enfermidade grave, o que resultou em seu falecimento em janeiro de 2016.

A EAE foi então desenvolvida por Octave Debary entre os meses de outubro/novembro de 2016, sendo disponibilizada no sistema MOODLE e com gravação em DVD.

2016- 17

Antropologia dos restos: da lata de lixo ao museu

Tradução do livro *Anthropologie des restes: De la poubelle au musée* de Octave Debary e disponibilizado no site do PPGMP

<https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Antropologia-dos-Restos.pdf>

Mais uma vez minha antiga professora de francês me faria no mínimo uma advertência *en colère*.

Revista Memória em Rede

Desde 2009 venho participando ativamente na Comissão Editorial da Revista Memória em Rede <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/revista-memoria-em-rede/>

A Revista teve seu primeiro número em 2009 e abriu com “chave de outro” com o artigo *Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade* de Joël Candau, de minha tradução.

Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural

Em 2012 novo desafio: elaborar o APCN para o curso de Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural. Era Coordenadora do PPGMP à época e havíamos recebido a visita da vice-Coordenadora de Avaliação da área Interdisciplinar CAPES,

professora Adelaide Faljaro que nos estimulou a apresentar uma proposta de curso de Doutorado. Francisca Michelin foi fundamental quando me disse, num final de tarde de outono: “Temos trabalho, parcerias, e não nos falta coragem... então vamos lá”. E fomos. Mais um APCN, mais horas e horas diante de uma tela de computador e uma tendinite terrível nos dois pulsos.....

Agora era preciso ir mais longe e o MERCOSUL se apresentava como um campo por excelência dado nossa proximidade e trocas que já vínhamos estabelecendo. Além das três linhas de pesquisa criamos outra com o nome de *Políticas de memória e patrimônio no MERCOSUL*. Concluído o APCN, em outubro de 2012, em pleno SIMP, recebo o resultado da aprovação do Doutorado.

De lá para cá mais de 15 doutores diplomados.

Na Avaliação realizada pela CAPES em base ao quadriênio 2013-2016 o PPGMP passou de nota 4 para 5, o que faz aumentar a responsabilidade coletiva.

Parcerias e redes

De 2009 até o presente muitas parcerias de trabalho foram estabelecidas e cada uma delas abrindo novas possibilidades de crescimento coletivo.

Universidad Nacional de Rosario- UNR, Argentina

As trocas estabelecidas com a Universidad Nacional de Rosario datam de 2007 com a vinda do professor Ruben Chababo à Pelotas, pela primeira vez. Desde então os contatos vêm sendo frequentes e a pesquisa que realizei no Museo de la Memoria no período entre 2013-2015 foi bastante facilitada por estar Chababo ainda na direção do mesmo.

Ainda em relação à Universidad Nacional de Rosario é importante ressaltar os contatos que estão sendo estabelecidos com a Maestria en Estudios Culturales (CEI-UNR) através da atual diretora Sandra Valdetaro. Decorrente destes contatos estamos organizando um seminário sobre “Mídias, museus e narrativas traumáticas” que deverá ocorrer no final do segundo semestre de 2018 em Pelotas e Rosario.

Benemerita Universidad de Puebla- BUAP, Mexico

Os contatos e trocas com a BUAP vêm ocorrendo de forma contínua desde 2012 com a Mestrado em Patrimônio e o Doutorado em Processos Territoriais, ambos vinculados à Faculdade de Arquitetura daquela Universidade. Desde então tem havido trocas importantes, publicações, participações em eventos, co-orientações e estágio de doutorado sanduiche da aluna de nosso Programa, Micheli Afonso com a supervisão do professor Moises Morales Arizmendi, da BUAP.

Os temas de investigação que aproximam nossas equipes são:

-Praticas de restauro, patrimônio e comunidades- nessa temática estão incluídas algumas reflexões que se colocam como fundamentais tanto ao restaurador-conservador, quanto aos que analisam o patrimônio em suas contradições e questões contemporâneas tais como os princípios de proteção do bem cultural e as práticas de transmissão, apropriação e recriação, em sua dimensão tangível quanto intangível. Exemplos disso encontramos nos processos de restauro de edifícios religiosos danificados pelo abalo sísmico que ocorreu na cidade de Puebla em 1999. O caso da Capela Real do convento de São Gabriel na cidade de Cholula, nos arredores de Puebla, é uma referência importante uma vez que foi a participação ativa dos atores sociais (comunidade, mayordomos, párocos) que garantiu a recuperação do edifício, com o protagonismo local atuando junto aos profissionais restauradores nacionais e internacionais. Ainda em San Pedro Cholula, no Santuário de Nuestra Señora de los Remedios a dinâmica da circular dos dez bairros de foi fundamental para a intervenção dos especialistas, uma vez que em cada etapa do processo de restauro, cada bairro através de seus representantes, assumia o comando local das operações de recuperação do templo, com uma participação ativa através de mão-de-obra comunitária. Outro caso exemplar é o do Templo de San Salvador, na comunidade de Chapapa, onde autoridades religiosas e civis, em associação com a comunidade local, se organizam de maneira contínua para a conservação preventiva feita com fundo econômico comunitário.

A relação que se estabelece entre as comunidades e o patrimônio reveste-se, cada vez mais, de grande complexidade envolvendo diferentes papéis sociais como os agentes patrimoniais e os “empreendedores de memória” e numa relação mais próxima e densa.

Como correspondência dessa problemática no Brasil temos o caso das Ruínas de São Miguel das Missões, que tal como Puebla e os sítios históricos ao redor, foi declarada

Patrimônio mundial pela UNESCO em 1983. Em 2016 o sítio foi atingido por um tornado que provocou danos graves nas instalações do Museu das Missões localizado ao lado das ruínas, obra do arquiteto modernista Lucio Costa. A tarefa emergencial de recuperação do museu foi contratada e fiscalizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com recursos do Fundo Nacional de Cultura (FNC), tendo sido o curso de Conservação e Restauro da UFPEL imediatamente acionado para participar desse processo de restauro. Entretanto, o que foi observado é que a comunidade local mantém-se distanciada do que ocorre com o sítio. Na pesquisa de doutorado de Darlan Marchi, sob minha orientação, esse distanciamento pode ser explicado pelos processos de violência simbólica que caracterizaram as ações dos órgãos patrimoniais no local, remontando aos anos 1940. Dessa forma, e tal como analisa Micheli Afonso, um sistema de prevenção de danos ao patrimônio, mitigado entre a comunidade local e os agente públicos, é inexistente em São Miguel e justamente nesse sentido é que os estudos envolvendo Puebla e adjacências podem ser de fundamental importância para propor novas formas de gestão no caso brasileiro.

-Usos e requalificações do patrimônio industrial- em base ao projeto Fábrica da Memória, desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas sob coordenação da professora Francisca Michelin e do qual também participo, estabeleceu-se um importante campo de atuação conjunta com o Mestrado em Conservação do Patrimônio Edificado da Benemérita Universidad de Puebla. O projeto Fábrica da Memória está voltado à valorização e requalificação de um espaço industrial desativado, a Laneira Brasileira S.A. que esteve em funcionamento na cidade de Pelotas por cerca de 50 anos, sendo uma referência nos processos de industrialização da lã. Este empreendimento inaugurado em 1949 foi responsável pela urbanização de um dos maiores bairros da cidade, tendo encerrado suas atividades nos finais dos anos 1990 e em 2010 o complexo com a planta fabril foi adquirido pela Universidade Federal de Pelotas. Em 2013 foi lançado o projeto de reciclagem do Lanificio, buscando-se recuperar o espaço para usos diversos do original. Nesta condição, a recuperação da trajetória social do prédio, abordado então como um bem patrimonial, vem sendo um elemento fundamental no tratamento deste local que se converterá na chamada “Fábrica da Memória”. Este projeto de recuperação e novos usos do bem patrimonial estabeleceu trocas com o que vem sendo objeto de pesquisa e intervenção dos professores Maria del Carmen Fernández de Lara Aguilar da BUAP com seus

estudo e projeto de restauro da “Constancia Mexicana” um dos mais importantes complexos fabris datado do começo do século XX, localizado na cidade de Puebla.

-Instituto Nacional de Antropologia e Historia, INAH, México

A aproximação com o INAH vem ocorrendo através do antropólogo Jesús Antonio Machuca Ramírez cuja pesquisa e ensino se desenvolve em torno dos fatores de transformação e percepção do patrimônio cultural do México no contexto do século XXI. Em particular as trocas que venho estabelecendo com professor Machuca relacionam-se ao seminário que é ministrado por ele e por Anne Warren Johnson sobre o patrimônio cultural e aproximações interdisciplinares ao estudo da memória.

Algumas reflexões que vimos fazendo ao longo dos últimos sete anos resultaram em um texto de dupla autoria com o título Comunidades, identidade e gestão: um estudo sobre os museus comunitários de Oaxaca, México publicado no livro *Museus e Identidades na América Latina* organizado por VASCONCELLOS, C. M. ; CARVALHO, Aline Vieira de ; FUNARI, Pedro Paulo Abreu.

-Participação na Rede Unitwin Cátedra UNESCO de Cultura, Turismo e Desenvolvimento

Consórcio de universidades sob coordenação geral da Université Paris I- Panthéon-Sorbonne e com a coordenação brasileira sediada na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP) pelos professores Sidnei Raimundo e Silvia Helena Zanirato, vinculada ao Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política e Turismo.

- Participação no projeto *Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro* vinculado ao Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST

Minha participação nesse projeto, sob coordenação geral do professor Marcus Granato do MAST e Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, ocorreu entre os anos 2010-2012 e teve como objetivos estudar os processos de patrimonialização dos acervos científicos na região sul do Brasil, sua valorização como bens culturais, análise das condições ambientais nos locais de guarda e exibição de acervos e o estudo da história das coleções científicas brasileiras. Para esse projeto contei com um grupo de alunos dos cursos de Museologia e Conservação e Restauro e

os locais pesquisados foram basicamente instituições de ensino superior e museus universitários em Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria.

Projetos de pesquisa

Os projetos de pesquisa abaixo relacionados correspondem, em grande parte, ao que já foi apresentado nesse memorial no período entre 2009-2018. Apresento apenas o que ainda estão em vigência ou que foram recentemente encerrados.

1. Os limites do dizível/visível: formação e impactos sociais dos Museus de Memória

Este projeto é um desdobramento de pesquisa que vem sendo realizada desde o ano 2013 sobre os Museus de Memória na América Latina para o qual foram obtidos recursos advindos de agências financiadoras como FAPERGS (Edital Pesquisador Gaúcho) e CNPq (Edital Universal). Além de artigos e capítulos de livros, a pesquisa gerou Dissertações de Mestrado, projetos de Pós-Doutorado PNPd, Monografias de Conclusão de curso e cooperações nacionais e internacionais.

É possível observar no cenário mundial a proliferação de inscrições memoriais na paisagem urbana, tais como sítios de consciência, monumentos, memoriais, museus e outras instituições voltadas à divulgação de memórias relacionadas a processos traumáticos coletivos, sobretudo aqueles relacionados com os regimes políticos caracterizados pelo terrorismo de Estado e violações de Direitos Humanos, tais como as ditaduras latino-americanas das últimas quatro décadas.

A busca pela verdade e o sentido da memória como justiça e reparação, são princípios organizadores destas instituições que estão no centro de políticas levadas a termo pelas agendas governamentais. Processos de patrimonialização e musealização de lugares como centros de detenção e tortura, inscrições memoriais em lugares de sofrimento coletivo e implementação de ações pedagógicas em busca do não esquecimento, são alguns dos diversos registros pelos quais se desenvolvem estas políticas de memória.

Igualmente no campo das Ciências Sociais os processos reivindicatórios de memória e os diversos usos do passado mobilizam cada vez mais noções de identidade, justiça e cidadania, impulsionando formas ritualizadas da reminiscência expressas em espaços como os museus, memoriais e centros de memória. Soma-se a isso o grande número

de investigações sobre esses processos políticos e a crescente importância que passaram a ter os testemunhos dos que vivenciaram esses dramáticos momentos do passado recente.

Tal como afirma Jens Anderman (2014) os museus de memória apresentam-se como soluções simbólicas, substitutos compensatórios da falta de uma verdadeira reconstrução histórica e jurídica do passado em um presente marcado pelo trauma. Ao mesmo tempo, ao irromper na cena pública, o museu formaliza uma determinada narrativa sobre este passado, conferindo identidade à vítima e a inserindo no centro de um espaço: o da memória. Entretanto, é fundamental problematizar esta aparente homogeneidade com a qual se constrói o discurso da verdade, buscando compreender a complexidade deste processo que, ao desvelar e mostrar, igualmente encobre e esconde. R

Na primeira fase desse projeto foram analisados os seguintes museus:

- Museu da ESMA, instalado no Casino de los Oficiales, Buenos Aires.
- Museo de la Memoria y Derechos Humanos, Santiago do Chile.
- Centro de Memoria, Paz y Reconciliación, Bogotá, Colômbia.
- Memorial de la Concordia, Guatemala.
- Instituto Internacional de Aprendizaje para la Reconciliación Social, IIARS, Guatemala.
- Museo de Memoria y Tolerancia, Mexico DF.
- Memorial 9/11, New York.
- Memorial Fosses Ardeatinas, Roma.

Recursos Humanos:

01 Tese de Doutorado

02 Bolsistas Pós-Doutorado

Financiamento:

Continuidade de minha Bolsa Produtividade 2 CNPQ

2-Museus de memória no MERCOSUL: dilemas e conflitos sobre a representação do passado

Essa pesquisa se direcionou aos chamados Museus de Memória, projetos contemporâneos destinados a (re)construir, discursivamente, a experiência do trauma coletivo e as reparações simbólicas pelas violações dos Direitos Humanos e pelo esquecimento. Nesse sentido, e buscando aproximar experiências nacionais diferentes,

foram analisadas três instituições: Museo de La Memoria da cidade de Rosário, Argentina; Museo de la memoria da cidade de Montevideo, Uruguai e Memorial da Resistência, São Paulo.

Abordado como um fenômeno, o Museu constrói discursos possíveis sobre o passado através da eleição de bens patrimoniais. Essa premissa, no entanto, parece ser posta em suspensão quando os bens a que nos referimos são traços e evidências de um passado pautado pelo sofrimento. É nessa direção que esse projeto busca compreender, através de um estudo de recepção, essa relação (estabelecida ou não) do público com as referências expograficamente construídas nesses museus centrados na experiência da dor.

02 Bolsistas Iniciação Científica

01 Trabalho Conclusão de Cursos

01 Dissertação de Mestrado

Projeto Financiado pelo Edital Pesquisador Gaúcho FAPERGS

Edital Universal CNPq

3.A experiência internacional de estudantes da UPFEL: os impactos do Ciências Sem Fronteiras, CSF, 2013-2016

Foram objetivos deste projeto em sua primeira edição entre 2014-2015 recuperar trajetórias de alunos da UFPEL que realizaram mobilidade internacional via CSF, aferindo as dificuldades de inserção destes alunos nas instituições no exterior e os dispositivos de acolhimento/recepção/acompanhamento tanto das instituições estrangeiras quanto da CAPES e CNPq. No período entre 2015-2016 o foco da pesquisa foi voltado aos egressos do CSF, buscando aferir em que medida a mobilidade no exterior projetou-se em sua trajetória profissional.

De uma maneira geral pode-se perceber que as maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes não estavam relacionadas ao ambiente acadêmico, social e cultural no exterior mas sim no aproveitamento (ou sub-aproveitamento) dessa experiência no retorno ao Brasil. Ainda em termos gerais observou-se a tendência destes jovens em retornar aos países de intercâmbio, seja para continuidade através da pós-graduação, seja em busca de oportunidades de trabalho, contrariando, de certa forma, o objetivo central do CSF de formação de recursos humanos especializados para aplicação na resolução de problemas nacionais.

2 Bolsistas de Iniciação Científica

Prêmio 2º lugar Congresso de Iniciação Científica

Cargos acadêmicos

- Coordenadora do Especialização em Memória, Identidade e Cultura material
- Coordenadora do Bacharelado em Museologia, 2006-2008
- Coordenadora do Bacharelado em Conservação e Restauro, 2008-2009
- Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, 2010-2013; 2016-
- Coordenadora de Relações Internacionais da UFPEL, 2014-2016

Assessorias

- Membro do Comitê Assessor da FAPERGS pela área Interdisciplinar, 2013 até atualidade
- Ecos-Sud Paris XIII
- CAPES
- CNPq
- Agence Nationale de la Recherche

Principais produções do período

FERREIRA, M. L. M.; MICHELON, F. F. . Cicatrizes da Memória: fotografias de desaparecidos políticos em acervos de museus. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 41, p. 79-97, 2015.

CANDAU, J. ; FERREIRA, M. L. M. . Mémoire et patrimoine: des récits et des affordances du patrimoine. **Educar em Revista** (Impresso), v. 1, p. 21-36, 2015.

FERREIRA, M. L. M.; SERRES, J. C. P. A difícil memória. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 1, p. 61-87, 2015.

FERREIRA, M. L. M.. Os fios da memória:fábrica Rheingantz entre passado,presente e patrimônio. **Horizontes Antropológicos** (UFRGS. Impresso), v. 1, p. 69-98, 2013.

FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V. . Mulheres e doces: o saber fazer na cidade de Pelotas. **Patrimônio e Memória** (UNESP), v. 8, p. 255-274, 2012.

GONZALEZ, A. M. S. ; FERREIRA, M. L. M. . Derecho de memoria y búsqueda de la verdad: Un estudio comparativo entre Brasil y Uruguay. **Diálogos** (Maringá), v. 16, p. 873-896, 2012.

Livros organizados

MICHELON, F. F. (Org.) ; FERREIRA, M. L. M. (Org.) . **Memória e Esquecimento**. 1. ed. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2012. 178p .

FERREIRA, L. M. (Org.) ; FERREIRA, M. L. M. (Org.) ; ROTTMAN, M. (Org.) . **Patrimônio cultural no Brasil e Argentina: estudos de caso**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2011. v. 1. 272

Capítulos de livros

POLONI, R. J. ; FERREIRA, M. L. M. ; MARCHI, D. M. . National Identities, New Actors, and Management of World Heritage Sites: The Case of Ouro Preto and a Jesuit Mission of the Guaranis in Brazil. In: Simon Makuvaza. (Org.). **Aspects of Management Planning for Cultural World Heritage Sites**. Springer, 2017, v. 01, p. 195-207

FERREIRA, M. L. M.. Museus e memória: experiências, mediação e os limites do dizível. In: Diana de Souza Pinto; Francisco de Ramos Farias. (Org.). **Diálogos e Trilhas em memória social**. 1ed.Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016, v. 1, p. 99-113.

FERREIRA, M. L. M.; MICHELON, F. F. . AS REPRESENTAÇÕES DA AUSÊNCIA o complexo diálogo entre fotografia e memória. In: Denize Correa Araujo; Eduardo Victorio Morettin; Vitor Reia-Baptista. (Org.). **Ditaduras Revisitadas: Cartografias, Memórias e Representações Audiovisuais**. 1ed.Faro, Portugal: CIAC Universidade do Algarve, 2016, v. 1, p. 480-497.

MARCHI, D. M. ; FERREIRA, M. L. M. . O espetáculo do patrimônio: O som e luz em São Miguel das Missões. In: JENNY GONZÁLEZ. (Org.). **Desafios y propuestas en salvaguarda de nuestro Patrimonio Cultural**. 1ed.CARACAS: Fondo Editorial de la Universidad Latinoamericana y del Caribe, 2016, v. 1, p. 25-45.

FERREIRA, M. L. M.; RAMIREZ, J. A. M. . Comunidade, identidade e gestão: um estudo sobre os museus comunitários de Oaxaca, México. In: VASCONCELLOS, C. M. (Org.) ; CARVALHO, Aline Vieira de (Org.) ; FUNARI, Pedro Paulo Abreu.

(Org.). **Museus e Identidades na América Latina.** 1ed.São Paulo: Annablume, 2015, v. 1, p. 134-154.

Maria Leticia Mazzucchi Ferreira
Curriculum Vitae

Dados pessoais

Nome Maria Leticia Mazzucchi Ferreira
Filiação Francisco Santana Ferreria e Maria Therezinha Mazzucchi Ferreira
Nascimento 23/10/1960 - Rio Grande/RS - Brasil
Carteira de Identidade 9013579009 SSP - RS - 17/10/1978
CPF 379.824.190-20

Endereço residencial General Argolo, 365/301
Centro - Pelotas
96015160, RS - Brasil
Telefone: 53 30283223

Endereço profissional Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Ciências Humanas
Rua Lobo da Costa 1877
Centro - Pelotas
96015160, RS - Brasil
Telefone: 53 32223209

Endereço eletrônico
E-mail para contato : leticiamazzucchi@gmail.com

Formação acadêmica/titulação

- 1997 - 2002** Doutorado em História.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil
Título: "Quando o apito da fábrica de tecidos": memória pública e memória coletiva,
Fábrica Rheingantz, Rio Grande, 1950-70, Ano de obtenção: 2002
Orientador: Nuncia Santoro de Constantino
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1993 - 1995** Mestrado em Antropologia Social.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, Brasil
Título: Folheando o passado: estudo antropológico sobre memória e identidade social na
velhice, Ano de obtenção: 1995
Orientador: Cornélia Eckert
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1982 - 1985** Graduação em História.
Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Rio Grande, Brasil

Pós-doutorado

- 2009 - 2010** Pós-Doutorado .
LAHIC-EHESS, LAHIC-EHESS, França
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Formação complementar

- 2000 - 2000** Storia orale. . (Carga horária: 360h).
Università degli Studi di Torino, UST, Itália
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
-

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Vínculo institucional

| | |
|---|---|
| 2016 - Atual Regime: Parcial | Enquadramento funcional: Coordenadora do PPGMP , Carga horária: 20, Outras informações: Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural |
| 2014 - 2016 Carga horária: 20, Regime: Parcial | Enquadramento funcional: Coordenadora de Relações Internacionais , |
| 2010 - 2014 Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva | Enquadramento funcional: Coordenadora do PPG Memória Social e Patrimôn , |
| 2008 - 2010 Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva | Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado , |
| 2006 - 2008 Bacharelado em Museologia , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva | Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Coordenadora |
| 1989 - 1991 | Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Coordenadora Bacharelado Conservação Restauro , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva |

Atividades

| | |
|---|---|
| 08/2007 - Atual | Pós-graduação, Memória Social e Patrimônio Cultural <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Seminário de Oralidade e arquivos orais</i> |
| 04/2007 - Atual | Pós-graduação, Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Seminário de Memória e Identidade</i> |
| 03/2007 - Atual identidade e cultura material | Conselhos, Comissões e Consultoria, Especialização em memória, <i>Especificação:</i> <i>Edição do Caderno Especial do LEPAARQ</i> |
| 01/2007 - Atual | Especialização <i>Especificação:</i> <i>Seminário de História Oral</i> |
| 01/2007 - 03/2007 Patrimônio Cultural | Conselhos, Comissões e Consultoria, Mestrado em Memória social e <i>Especificação:</i> <i>Membro da Comissão de Seleção ao Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural</i> |
| 01/2007 - Atual | Conselhos, Comissões e Consultoria, Sistema Municipal de Museus <i>Especificação:</i> <i>Representante da UFPEL junto ao Sistema Municipal de Museus</i> |
| 01/2007 - Atual | Conselhos, Comissões e Consultoria, Sistema Estadual de Museus <i>Especificação:</i> <i>Coordenadora da 7a Região Museológica</i> |
| 11/2006 - 11/2006 | Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Nacional de Pesquisa <i>Especificação:</i> <i>Consultoria Ad Hoc</i> |
| 10/2006 - Atual | Graduação, Bacharelado em Museologia <i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Seminário Temático: Patrimônio</i> |
| 10/2006 - Atual | Pesquisa e Desenvolvimento, INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS <i>Linhas de pesquisa:</i> |

Museus e cidade

- 10/2006 - Atual** **Graduação, Bacharelado em Museologia**
Disciplinas ministradas:
Seminário de Memória e Identidade
- 10/2006 - 10/2006** **Extensão Universitária, Especialização em Patrimônio**
Especificação:
Mini-curso de História Oral
- 10/2006 - Atual** **Especialização**
Especificação:
Seminário de patrimônio
- 08/2006 - Atual** **Direção e Administração, INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS**
Cargos ocupados:
Coordenador do Curso de Bacharelado em Museologia
- 07/2006 - 07/2006** **Treinamento, INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS**
Especificação:
O uso da entrevista oral no Inventário Nacional de Referências Culturais
- 05/2006 - 08/2006** **Extensão Universitária, Museu de Telecomunicações Ufpel-Cefet**
Especificação:
O Museu vai à escola: telecomunicações na História
- 02/2006 - Atual**
HUMANAS **Conselhos, Comissões e Consultoria, INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS**
Especificação:
Preseidente da Comissão para elaboração da proposta de criação do Mestrado Multidisciplinar em Memória Social e Patrimônio cultural
- 12/2005 - Atual** **Direção e Administração, Museu de Telecomunicações Ufpel-Cefet**
Cargos ocupados:
Chefe Pró-tempore do Museu de Telecomunicações Ufpel-Cefet
- 09/2005 - Atual** **Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria**
Especificação:
Membro da Comissão Especial para estudos de criação do curso de Museologia
- 09/2005 - 10/2005** **Extensão Universitária, Faculdade de Educação UFPEL**
Especificação:
Curso de curta duração Antropologia, método etnográfico e educação
- 03/2005 - Atual** **Graduação, História**
Disciplinas ministradas:
Historia Medieval I
- 03/2005 - Atual** **Graduação, Turismo**
Disciplinas ministradas:
Seminário de Memoria e História
- 03/2005 - Atual** **Pesquisa e Desenvolvimento, INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS**
Linhas de pesquisa:
Patrimonio Industrial , Patrimonio e políticas públicas , Memória e Identidade
- 03/2005 - 06/2005** **Especialização**
Especificação:
Seminário de História Oral
- 12/2004 - Atual** **Conselhos, Comissões e Consultoria, Colegiado do curso de Turismo**
Especificação:
membro do colegiado de curso
- 09/2004 - 02/2005** **Especialização**
Especificação:
Seminário de Memória

Objetivos: Discutir a relação entre noções de patrimônio e processos geradores de memória. Nessa linha inclui-se a pesquisa sobre políticas públicas de patrimônio, com estudo de caso da cidade de São Lourenço do Sul bem como o projeto de cooperação internacional com a Universidade de Buenos Aires cujo eixo são as políticas públicas e legislação patrimonial numa perspectiva comparada entre Brasil e Argentina

4. Patrimônio Industrial

Objetivos: Recuperar trajetórias de empresas que foram atuantes nas cidades de Pelotas e Rio Grande. Analisar os processos de formação de uma memória sobre esses lugares de trabalho, recuperar as vivências cotidianas desses espaços de produção e analisar possíveis utilizações desses espaços que compõem patrimônio industrial. Em Pelotas estão sendo analisadas a CTMR, companhia de telefonia local, a EMBRATEL e a CRT, no campo das Telecomunicações, sendo paralelamente organizado um museu com acervo da antiga CTMR. No campo fabril, duas fábricas têxteis, uma em Rio Grande (União Fabril ou Fábrica Rheingantz) e outra em Pelotas (Fiação Pelotense) são estudadas sob o ponto de vista da urbanização da região na qual se localizavam e das relações entre memória e espaço.

Projetos

Projetos de pesquisa **2015 - Atual** A experiência internacional de estudantes da UFPEL: os impactos do Ciências Sem Fronteiras

Descrição: Internacionalização das universidades é um processo que fomenta os laços de cooperação e integração entre as instituições de ensino superior a fim de alcançar maior presença e visibilidade em um mundo cada vez mais globalizado e integrado. Nas últimas décadas, a cooperação acadêmica internacional, que abrange a internacionalização das universidades e a mobilidade estudantil, tem se tornado um dos principais interesses das universidades espalhadas por todo o mundo, tendo em vista que é um fator que oferece às mesmas uma dimensão internacional e possibilita o intercâmbio de conhecimento e experiências de forma a propiciar um crescimento qualitativo em graduação, pós-graduação e pesquisa. Este processo também tem como um de seus principais resultados a formação de redes internacionais e de acordos de reconhecimento mútuo de qualidade de educação. O processo de internacionalização do ensino superior no Brasil tem como seu principal programa o Ciência Sem Fronteiras. Criado no ano de 2011, esse programa possui como meta conceder em torno de 100 mil bolsas no exterior, nos âmbitos de graduação, doutorado e pós-doutorado. São objetivos da pesquisa: Recuperar trajetórias de alunos da UFPEL que realizaram mobilidade internacional via CSF entre os anos 2011 e 2014. 2. A partir de documentos como os Relatórios finais de mobilidade e relatos orais, aferir as dificuldades de inserção dos alunos nas instituições no exterior. 3. Igualmente a partir dos documentos citados, analisar o envolvimento dos estudantes com as culturas e realidades locais. 4. Identificar os dispositivos de acolhimento/recepção/acompanhamento tanto das instituições estrangeiras quanto da CAPES e CNPq. 5. Identificar, de acordo com a auto-referência, os benefícios que a mobilidade proporcionou ao estudante da UFPEL. 6. Elaborar um mapa sócio-econômico dos estudantes em mobilidade CSF no período determinado para a pesquisa. 7. Aferir a eficácia ou não, do Relatório final de Mobilidade. 8. Identificar boas práticas internas para acompanhamento dos alunos em mobilidade. 9. Analisar os impactos da mobilidade no currículo do aluno envolvido, bem como o aproveitamento dos créditos cursados no exterior. 10. Avaliar os possíveis impactos da mobilidade CSF na instituição de origem, buscando identificar se houve reflexos na flexibilidade curricular, se práticas trazidas pelos estudantes estão sendo implementadas na UFPEL; os marcos regulatórios da mobilidade e os problemas e/ou facilidades impostas ao desenvolvimento da mobilidade discente.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Responsável); ; Gabriel Valle Pereira; MATHEUS SANTOS RODRIGUES

Número de produções C, T & A: 1/ Número de orientações: 1;

2013 - Atual Museus de memória no MERCOSUL: dilemas e conflitos sobre a representação do passado

Descrição: Esse projeto visa recuperar as trajetórias de Museus de memória no espaço político do MERCOSUL, conhecer suas inserções (ou não) nos debates atuais sobre violência e Direitos Humanos, refletir sobre as formas comunicacionais adotadas, conhecer a recepção e ressonâncias desses museus no público visitante.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1); Doutorado (1);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Responsável); ; Roberto Heiden; Ana Maria Sosa Gonzalez; Juliane Conceição Primon Serres; Mariana Boujadi Silva; Ana Paula Brito; Rita Juliana Poloni; Marlise Buchweitz; RUAN MEDEIROS

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul-FAPERGS

Número de produções C,T & A: 8/ Número de orientações: 4;

2012 - 2015 Colostrum:saberes e práticas tradicionais

Descrição: Esse projeto visa documentar as práticas e representações relativas ao consumo neonatal do Colostrum em 7 países: Alemanha,Bolívia, Burkina Faso,Brasil,Cambodja,França, Marrocos, correspondendo a contextos culturais e sociais contrastados. A pesquisa busca compreender essas representações acerca do colostrum e indicar índices,obtidos na coleta de campo, para serem utilizados em estudos de antropologia da saúde e biomedicina. A coordenação geral desse projeto, aprovado pela ANR da França, está com o antropólogo Joel Candau do Laboratório de Antropologia,sociologia, cognição e memória da Universidade de Nice,França.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Responsável); ; CANDAU, Joel; Hans Peter Hamm; Andrés Uzeda; Ludovic Kibora; Krui Lean SIM; Hicham Kabbache; Marie-Lucie Gellard; Veronique Ginouves; Benoist Schaal

Financiador(es): Agence Nationale de la Recherche-ANR

2010 - 2012 Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro

Descrição: Objetivos: estudar os processos de patrimonialização dos acervos científicos brasileiros, sua valorização enquanto bens sociais, incluindo o desenvolver e a adaptação de processos de preservação de bens culturais de valor histórico para a C&T; o estudo as condições ambientais nos locais de guarda e exibição de acervos e suas conseqüências para a preservação dos mesmos; o estudo da utilização de materiais em áreas de guarda e exibição de acervos e os impactos daí decorrentes; o estudo e desenvolvimento de metodologias de avaliação e mitigação de impactos em sítios tombados; a realização de estudos tipológicos e funcionais de edificações; o estudo da história das coleções científicas brasileiras..

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (5); Mestrado acadêmico (1);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira; Francisca Ferreira Michelin; Marcus Granato (Responsável); Marta Catarina Lourenço

Financiador(es): Museu de Astronomia e Ciências Afins-MAST

Número de orientações: 4;

2009 - 2013 Inventário do patrimônio industrial urbano em Pelotas, RS

Descrição: Esse projeto busca identificar elementos do patrimônio industrial da cidade de Pelotas. O objetivo é mapear essas unidades fabris e outros espaços concebidos na categoria de patrimônio industrial dos quais existam ainda remanescentes ou vestígios. Busca-se a identificação georeferenciada desses espaços, sua documentação, reconstituição de suas atividades originais, objetivando formular um Inventário que possa ser utilizado como instrumento de conhecimento e valorização desse patrimônio.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Responsável); ; Francisca Ferreira Michelin; Alcir Nei Bach

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 7/ Número de orientações: 4;

2009 - Atual Instituições, Legislação, Territórios e Comunidades:Perspectivas sobre o Patrimônio Material e Imaterial no Brasil e na Argentina

Descrição: Trata-se de um projeto de cooperação internacional, elaborado por Maria Letícia Mazzucchi Ferreira e Lúcio Menezes Ferreira, entre o programa de Mestrado Memória Social e Patrimônio Cultural, da UFPel, e o programa de pós-graduação em Economia Política de la Cultura - Estudios sobre Producciones Culturales y Patrimonio (ICA/FFyL), da Universidade de Buenos Aires (UBA). Dentre os objetivos do projeto, destacam-se: a organização de missões de trabalho, visando ao intercâmbio entre os pesquisadores e estudantes dos programas de pós-graduação da UFPel e da UBA; o estudo comparativo dos mecanismos de gestão e das políticas de patrimônio material e imaterial no Brasil e na Argentina.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (3); Doutorado (2);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Responsável); ; Lucio Menezes Ferreira; Roberto Heiden; Monica Rottman; Grace Mateo; Andrea anon; Jose Curbelo; Darlan Marchi

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

Número de produções C,T & A: 3/ Número de orientações: 3;

2008 - 2009 Traçando o perfil de trabalhadores em museus nas cidades da 7a região museológica

Descrição: Esse projeto de pesquisa visa obter um perfil dos trabalhadores dos museus da região sul do RS. Além dos dados profissionais e sócio-culturais, buscamos identificar as motivações e representações que esses sujeitos fazem de seu trabalho e do local no qual atuam. Essa investigação é o

aprofundamento de um survey realizado nos Museus de Pelotas, Piratini, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, com a finalidade de mapear como esses museus organizam-se funcionalmente. Esses resultados preliminares são reveladores de um universo com características muito similares e vinculações de ordem simbólica com o espaço museal.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Responsável); ; Diego Lemos Ribeiro

2008 - 2012 Políticas públicas de patrimônio: memória, tradição e identidade

Descrição: Esse projeto visa identificar e avaliar os impactos causados pelas várias ações no campo do patrimônio e memória implementadas através de políticas de Estado, entendendo-se como tal aquelas que advêm de administrações públicas visando instituir campos patrimoniais. Nesse projeto são analisadas políticas e ações de criação de museus, implantação de estratégias turístico-patrimoniais tais como roteiros culturais e festas.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Responsável); ; Carlos Alberto dos Santos; Carla Gastaud; Anderson Orestes de Cavalcante Lobato; Roberto Heiden

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

Número de orientações: 2;

2006 - 2009 Projeto Memórias do Exílio: uruguaios em Rio Grande e Pelotas na década de 1970

Descrição: Esse projeto tem por objetivo recuperar a história de uma comunidade, a qual denominamos de “comunidade de destino”, formada por uruguaios que se deslocaram para as cidades de Rio Grande e Pelotas nos inícios dos anos 70 do século XX. Esses sujeitos, em sua maior parte egressos dos quadros funcionais da Universidade de La Republica em Montevideo, vieram sobretudo para Rio Grande, aceitos pelo então Reitor da Fundação Universidade do Rio Grande, Prof. Eurípedes Falcão Vieira, e ali deram início a vários setores principalmente nas Faculdade de Medicina e nos laboratórios de Bioquímica, Físicoquímica, entre outros. Através de levantamentos iniciais que já realizamos, sabe-se que fundamentalmente foram duas as razões motoras dessa vinda dos uruguaios para Rio Grande e Pelotas no período citado. A primeira pode ser considerada de natureza política e a segunda de natureza econômica, ainda que não possam, efetivamente, ser compreendidas em separado. Entende-se a importância de recuperar essa história, por vezes obliterada pelo próprio esquecimento, um esquecimento voluntário decorrente da atmosfera de temor que circundava os departamentos acadêmicos nesses “anos de chumbo”, história que vai para além da formação dos espaços acadêmicos mas que é parte de uma história mais ampla do Regime Militar no Brasil, das relações internacionais e uma história do exílio, um lugar por vezes sem retorno, tal como afirma uma das entrevistadas ao dizer que “depois que a gente veio, não tinha mais como voltar para lá.....aqui éramos estrangeiros e lá éramos como desertores” (Amália, 82 anos).

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (3);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Responsável); ; Vanessa Barboza Teixeira; Cintia Essinger

Número de orientações: 1;

2006 - 2008 INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS DOCES PELOTENSES

Descrição: Descrição: Descrição: O Inventário Nacional de Referências Culturais Produção de doces tradicionais pelotenses, é instrumento de pesquisa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e visa identificar e reconhecer a tradição doceira pela qual Pelotas é nacionalmente conhecida. A compreensão dos múltiplos significados que estão associados à arte doceira, demanda a realização de estudo de perfil etnográfico, considerando as atualizações que têm possibilitado esta tradição manter-se viva como prática social. O Inventário foi dividido em três etapas: preliminar, de identificação e documentação..

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (3); Especialização (1); Mestrado acadêmico (1);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira; Fabio Vergara Cerqueira; Flavia Maria Rieth (Responsável); Marília Krosby; Aline Martins da Silva; Tiago Lemões da Silva; Marcos Antonio Aristimunha Ferreira

Financiador(es): Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura-UNESCO, Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID, Ministério da Cultura-MinC

Número de produções C,T & A: 7/

2005 - 2008 Memória de Músicos

Descrição: Projeto que visa recuperar a história do Conservatório de Música de Pelotas, bem como a história musical na cidade através das narrativas dos ex-alunos da instituição e dos músicos que tenham tido sua formação ou parte dela vinculada ao Conservatório. O Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas é a segunda mais antiga instituição oficial para o ensino de música no estado do Rio Grande do Sul, e o quinto conservatório mais antigo do Brasil. Fundado em 1918 como instituição particular, foi municipalizado em 1937 (Lei Municipal n. 35) e em 1965 transformado em entidade autárquica (Lei Municipal n. 1485). Em 08 de agosto de 1969 quando foi promulgado o decreto lei n. 750, que criava a

Universidade Federal de Pelotas, se tornou instituição particular agregada à UFPel, participando do seu processo de fundação e dela fazendo parte posteriormente como unidade de ensino. A história do Conservatório de Música da UFPel faz parte da história da cidade de Pelotas uma vez que desenvolveu, durante toda sua trajetória, intensas atividades de ensino da música bem como a realização de concertos. Dos professores formados por esta casa, a grande maioria desenvolveu atividades profissionais, tendo sido responsáveis pela formação musical oferecida em colégios municipais e estaduais, bem como em escolas particulares de ensino médio e fundamental, além de atuarem como concertistas,acompanhadores ou professores de canto e instrumentos. A história Oral será o instrumento metodológico utilizado na pesquisa, seja na forma de uma História Oral temática ou de Histórias de Vida. Através das narrativas orais pretende-se recuperar a dimensão mais cotidiana da história da instituição na cidade, tal como as vivências de aprendizagem musical, os mestres, os concertos, bem como a relação desse lugar com a comunidade na qual está inserido.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (10); Especialização (1);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira; Isabel Porto Nogueira (Responsável); Jonas Klug; Marcelo Brum

2004 - 2008 Patrimônio industrial: organização de acervo oral sobre as telecomunicações em Pelotas

Descrição: Esse projeto objetiva organizar um banco de relatos orais de trabalhadores da área de telecomunicações e com base em três empresas instaladas em Pelotas: CTMR, Embratel, CRT.Esses registros orais tem por objetivo buscar o conhecimento da dinâmica interna das empresas, as redes estabelecidas em seu interior, as hierarquias, a dimensão cotidiana do trabalho. Ao mesmo tempo, visa recuperar a história de fazeres que já foram superados tecnologicamente como as telefonistas urbanas e os telegrafistas.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (7);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Responsável); ; Paulo Ricardo Pezat; Cintia Essinger

Projeto de extensãoProjeto de extensão**2016 - 2016** Escola de Altos Estudos CAPES

Descrição: A Escola de Altos Estudos é uma proposta apresentada pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (M/D) da Universidade Federal de Pelotas, em associação com o Programa de Memória Social (M/D) da UNIRIO, tendo como eixo de articulação a discussão sobre os processos de patrimonialização como usos do passado, abordando temas que são transversais e estruturantes aos dois Programas de Pós-Graduação.

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão

Alunos envolvidos: Graduação (2); Especialização (0); Mestrado acadêmico (40); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (45);

Integrantes: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Responsável); ; Octave Debary; Francisco Ramos Farias; DANIEL FABRE

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

Número de produções C,T & A: 2/ Número de orientações: 2;

Revisor de periódico

1. HUMANIDADES EM DIÁLOGO (IMPRESSO)

Vínculo

2017 - Atual Regime: Parcial

2. Revista Museologia & Interdisciplinaridade

Vínculo

2016 - Atual Regime: Parcial

3. Estudos Historicos (Rio de Janeiro)

Vínculo

2016 - Atual Regime: Parcial

4. Museologia e Patrimônio

Vínculo

2015 - Atual Regime: Parcial

5. Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impresso)

Vínculo

2015 - Atual Regime: Parcial

6. Variahistoria

Vínculo

2013 - Atual Regime: Parcial

7. Museologia e Patrimônio

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

8. Vibrant (Florianópolis)

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

9. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

10. Cuadernos de Antropología Social (Impresa)

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

Parecerista Ad Hoc

Outras informações:

11. Diálogos (Maringá)

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

12. Mouseion (UniLasalle)

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

13. Sociedade e Cultura (Impresso)

Vínculo

2011 - Atual Regime: Parcial

14. Aurora (PUCSP. Online)

Vínculo

2010 - Atual Regime: Parcial

Membro de corpo editorial

1. Gremium conservacion restauro

Vínculo

2017 - Atual Regime: Parcial

2. Lusotopie (Paris)

Vínculo

2017 - Atual Regime: Parcial

3. Revista Bibliotecologia Universidad Antioquia

Vínculo

2017 - Atual Regime: Parcial

4. Morpheus (UNIRIO. Online)

Vínculo

2015 - Atual Regime: Parcial

5. Memória em Rede

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial

Outras informações:

Revista eletrônica do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas

Membro de comitê de assessoramento

1. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS

Vínculo

2013 - Atual Regime: Parcial

Revisor de projeto de agência de fomento

1. Ecos-Sud Paris XIII - ECOS-SUD

Vínculo

2015 - Atual Regime: Parcial

2. Agence Nationale de Recherche - ANR

Vínculo

2013 - Atual Regime: Parcial

3. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Vínculo

2013 - Atual Regime: Parcial

4. (CNPq) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

Áreas de atuação

1. Museologia
 2. Patrimônio e Memória
 3. História
 4. Antropologia
-

Idiomas

Inglês Compreende Bem , Fala Razoavelmente , Escreve Razoavelmente , Lê Bem

Espanhol Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Razoavelmente , Lê Bem

Francês Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

Italiano Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

Prêmios e títulos

| | |
|-------------|--|
| 2016 | 3º lugar interdisciplinar no XXV Congresso Iniciação Científica ORIENTADORA, UFPEI |
| 2015 | 2º lugar Ciências Sociais Aplicadas ENPÖS orientador, Universidade Federal de Pelotas |
| 2014 | Orientadora do Destaque Acadêmico da área de Ciências Sociais Aplicadas, UFPEI |
| 2014 | Orientadora do Primeiro Lugar em Ciências Humanas no ENPÖS, Universidade Federal de Pelotas |
| 2012 | Medalha de Honra ao Mérito por serviços prestados à Museologia, UNIRIO |
| 2010 | XIX Congresso de Iniciação Científica ORIENTADORA do 1º lugar apresentação oral C Humanas, Universidade Federal de Pelotas |
| 2010 | XIX Congresso de Iniciação Científica ORIENTADORA do 3º lugar Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pelotas |
| 2007 | XVI Congresso de Iniciação Científica, orientação do 2º lugar Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas |
| 1997 | Prêmio Açoriano de Literatura, Menção Honrosa pela obra "100 anos da Escola de Engenharia- UFRGS", Secretaria Municipal de cultura de Porto Alegre |

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. BUCHWEITZ, M.; **FERREIRA, M. L. M.**

Memória e (trans)fronteiras: uma análise sobre obras de Vítor Ramil e de Juan José Saer. Cadernos do IL. , v.1, p.43 - 57, 2016.

2. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.

Cicatrizes da Memória: fotografias de desaparecidos políticos em acervos de museus. Estudos Ibero-Americanos. , v.41, p.79 - 97, 2015.

3. NERY, O. S.; **FERREIRA, M. L. M.**; SCHNEID, F.; MICHELON, F. F.

Caixas de memórias: a relação entre objetos, fotografias, memória e identidade ilustradas em cenas da ficção.. Revista Ciências Sociais Unisinos. , v.51, p.41 - 51, 2015.

4. MARCHI, D. M.; **FERREIRA, M. L. M.**

Paisagem e patrimônio cultural em imagem: um estudo sobre São Miguel das Missões. Territorios. , v.33, p. 103 - 122, 2015.

5. GONZALEZ, A. M. S.; **FERREIRA, M. L. M.**

Memoria musealizada: un estudio sobre los procesos de patrimonialización de memorias traumáticas en Uruguay y Brasil. MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO. , v.7, p.109 - 130, 2014.

6. **FERREIRA, M. L. M.**; GASTAUD, C.; RIBEIRO, D.L

Memória e emoção patrimonial: Objetos e vozes num museu rural. Museologia e Patrimônio. , v.6, p.57 - 74, 2013.

7. GONZALEZ, A. M. S.; **FERREIRA, M. L. M.**

Nuevas dimensiones de nación a partir de la política de re-vinculación del Estado uruguayo con su diáspora: el caso de la inmigración uruguaya en Brasil. Revista Estudos iberoamericanos. , v.39, p.131 - 156, 2013.

8. NERY, O. S.; **FERREIRA, M. L. M.**

Objetos, memória e identidade: a história de Lyuba Duprat, Rio Grande, RS. Revista Eletrônica Documento/ Monumento. , v.10, p.211 - 225, 2013.

9. FERREIRA, M. L. M.

Os fios da memória:fábrica Rheingantz entre passado,presente e patrimônio. Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impreso). , v.1, p.69 - 98, 2013.

10. GONZALEZ, A. M. S.; FERREIRA, M. L. M.

ENTRE LA MEMORIA Y LA HISTORIA: POLÍTICAS PÚBLICAS EN TORNO AL PASADO RECIENTE EN URUGUAY Y BRASIL. PROJETO HISTÓRIA. REVISTA DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS DE HISTÓRIA. , v.1, p.49 - 83, 2014.

11. GONZALEZ, A. M. S.; FERREIRA, M. L. M.

Derecho de memoria y búsqueda de la verdad: Un estudio comparativo entre Brasil y Uruguay. Dialogos (Maringa). , v.16, p.873 - 896, 2012.

12. FERREIRA, M. L. M.

Entre memória e patrimônio:a difícil gestão do passado. Historiae: revista de história da Universidade Federal do Rio Grande. , v.3, p.9 - 26, 2012.

13. MACHADO JUNIOR, C. S.; FERREIRA, M. L. M.

Fotografia,Historia e estudos sociais:proposta de interdisciplinaridade teórica aplicada à revista Caretas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. , v.4, p.419 - 437, 2012.

14. FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.

MULHERES E DOCES: O SABER-FAZER NA CIDADE DE PELOTAS. Patrimônio e Memória (UNESP). , v. 8, p.255 - 274, 2012.

15. RIBEIRO, R. A.; FERREIRA, M. L. M.

Porque sou feito de todas as coisas: memória e paisagem em Mia Couto. Revista de Humanidades (UNIFOR). , v.27, p.270 - 283, 2012.

16. FERREIRA, M. L. M.

Des femmes et des gâteaux:de la tradition au patrimoine. Conserveries memorielles. , v.1, p.6 - , 2011.

17. FERREIRA, M. L. M.; SAGNES,S.; LIZOTT, J. S.

O culto à saudade e o luto do fundador: estudo comparativo entre duas instituições museais. Anais do Museu Histórico Nacional. , v.43, p.55 - 80, 2011.

18. FERREIRA, M. L. M.

Políticas da memória e políticas do esquecimento. Aurora (PUCSP. Online). , v.10, p.102 - 118, 2011.

19. FERREIRA, M. L. M.; HEIDEN, R.

Busca patrimonial e políticas públicas. Cadernos do CEOM (UNOESC). , v.10, p.13 - 38, 2009.

20. FERREIRA, M. L. M.

Patrimônio industrial: lugares de trabalho, lugares de memória. Museologia e Patrimônio. , v.2, p.22 - 35, 2009.

21. FERREIRA, M. L. M.; HEIDEN, R.

POLÍTICAS PATRIMONIAIS E REINVENÇÃO DO PASSADO: OS POMERANOS DE SÃO LOURENÇO DO SUL, BRASIL. Cuadernos de Antropología Social (En Línea). , v.3, p.137 - 154, 2009.

22. CERQUEIRA, F. V.; MICHELON, F. F.; NOGUEIRA, I. P.; FERREIRA, M. L. M.; GOLDBERG, G.D

O Centro de Documentação Musical da Universidade Federal de Pelotas no horizonte da multidisciplinaridade:articulações entre musicologia histórica, gestão patrimonial e memória institucional. História (São Paulo). , v.27, p.111 - 143, 2008.

23. FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.

O doce pelotense como patrimônio imaterial: diálogos entre o tradicional e a inovação. Métis (UCS). , v.7, p. 65 - 85, 2008.

24. FERREIRA, M. L. M.; SILVA, A. M.

A aplicação da metodologia Herity em museus: o caso do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Mouseion (UniLasalle). , v.2, p.3 - , 2007.

25. FERREIRA, M. L. M.

Patrimônio: discutindo conceitos. Diálogos (Maringá). , v.10, p.81 - 90, 2006.

26. NOGUEIRA, I. P.; **FERREIRA, M. L. M.**; CARDOSO, A.V

A música se faz porque é a vida: trajetórias de vida de mulheres musicistas e a relação com o Conservatório de Música de Pelotas. Métis (UCS). , v.6, p.239 - 255, 2007.

27. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.; BORGES, B. N.; WALTZER, R. M.

COMUNIDADE, MEMÓRIA E O ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES / PELOTAS-RS. Expressa Extensão (UFPEL). , v.1, p.05 - 10, 2005.

28. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.; CERQUEIRA, F. V.

O Museu de Telecomunicações de Pelotas: relatos de uma experiência. Cadernos do CEOM (UNOESC). , v. 21, p.145 - 163, 2005.

29. **FERREIRA, M. L. M.**

Patrimônio: as várias faces de um conceito.. História em Revista (UFPEL). , v.1, p.20 - 29, 2005.

30. **FERREIRA, M. L. M.**; LOPES, A. L. B.

História, Memória e Tecnologia: museu de telecomunicações de Pelotas. Cadernos do LEPAARQ (UFPEL). , v.1, p.27 - 39, 2004.

31. **FERREIRA, M. L. M.**

No limite da vida:representações da morte no medievo. Revista do Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL. , v.01, p.45 - 56, 1996.

32. **FERREIRA, M. L. M.**

Olhares fixos na imensidão do tempo: fotografia e lembrança. Cadernos de Antropologia e imagem. , v.2, p.5 - 168, 1996.

33. **FERREIRA, M. L. M.**

Museu e memória. Revista do Nucleo de Documentação histórica da Ufpel. , v.01, p.60 - 75, 1993.

34. **FERREIRA, M. L. M.**; SERRES, J. C. P.

A difícil memória. Cadernos de Sociomuseologia. , v.1, p.61 - 87, 2015.

35. CANDAU, J.; **FERREIRA, M. L. M.**

Mémoire et patrimoine: des récits et des affordances du patrimoine. Educar em Revista (Impresso). , v.1, p. 21 - 36, 2015.

Capítulos de livros publicados

1. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.

Entre a memória e o patrimônio: reflexões sobre o ensino e a pesquisa In: Memória e patrimônio: diálogos entre Brasil e Portugal.1 ed.Porto Alegre : EDIPUCRS, 2017, v.1, p. 93-111.

2. POLONI, R. J.; **FERREIRA, M. L. M.**; MARCHI, D. M.

National Identities, New Actors, and Management of World Heritage Sites: The Case of Ouro Preto and a Jesuit Mission of the Guaranis in Brazil In: Aspects of Management Planning for Cultural World Heritage Sites.1 ed.Suissa : Springer, 2017, v.01, p. 195-207.

3. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.

AS REPRESENTAÇÕES DA AUSÊNCIA o complexo diálogo entre fotografia e memória In: Ditaduras Revisitadas: Cartografias, Memórias e Representações Audiovisuais.1 ed.Faro, Portugal : CIAC Universidade do Algarve, 2016, v.1, p. 480-497.

4. **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.

Doces finos pelotenses: tradição e identidade étnica In: Os doces sentidos.1 ed.Pelotas : Buhning, 2016, v.1, p. 81-110.

5. NERY, O. S.; **FERREIRA, M. L. M.**

Lyuba Duprat através de seus objetos In: Trabalhos premiados 2014 - 23º Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas.1 ed.Pelotas : EDUFPEL, 2016, v.1, p. 1990-2016.

6. **FERREIRA, M. L. M.**

Museus e memória: experiências, mediação e os limites do dizível In: Dialogos e Trilhas em memória social. 1 ed.Rio de Janeiro : 7 Letras, 2016, v.1, p. 99-113.

7. MARCHI, D. M.; **FERREIRA, M. L. M.**

O espetáculo do patrimônio: O som e luz em São Miguel das Missões In: Desafíos y propuestas en salvaguarda de nuestro Patrimonio Cultural.1 ed.CARACAS : Fondo Editorial de la Universidad Latinoamericana y del Caribe, 2016, v.1, p. 25-45.

8. **FERREIRA, M. L. M.**; HEIDEN, R.

A face anônima do mercado: estudo sobre o tráfico ilícito de bens culturais e recomendações internacionais no âmbito do MERCOSUL In: Patrimônio Cultural Plural.1 ed.Belo Horizonte : Arraes Editores, 2015, v.1, p. 121-134.

9. **FERREIRA, M. L. M.**; RAMIREZ, J. A. M.

Comunidade, identidade e gestão: um estudo sobre os museus comunitários de Oaxaca, México In: Museus e Identidades na América Latina.1 ed.São Paulo : Annablume, 2015, v.1, p. 134-154.

10. BRITO, A. P.; **FERREIRA, M. L. M.**

As reivindicações por memória e verdade e a Comissão Nacional da Verdade: construindo a memória social sobre o período militar no Brasil In: Justiça de transição nos 25 anos da Constituição de 1988.1 ed.Belo Horizonte : Initia Via, 2014, v.1, p. 35-62.

11. **FERREIRA, M. L. M.**

O ensino e a pesquisa em memória e patrimônio no campo interdisciplinar In: Patrimônio cultural edificado da Universidade Federal de Pelotas.1 ed.Pelotas : Edufpel, 2013, v.1, p. 31-37.

12. **FERREIRA, M. L. M.**; HEIDEN, R.

Patrimônio Cultural Imaterial: reflexões sobre usos do passado e políticas públicas In: Memórias, sociedades, políticas y procesos culturales en América Latina.1 ed.Caracas : UNSER, 2013, v.01, p. 209-229.

13. BALAZOTE, A.; ROTTMAN, M.; FERREIRA, L. M.; MICHELON, F. F.; **FERREIRA, M. L. M.**

Busca Patrimonial e Políticas Públicas de Patrimônio Cultural Imaterial: Um Estudo de Caso sobre São Lourenço do Sul (RS). In: PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL E NA ARGENTINA: ESTUDOS DE CASO. 1 ed.São Paulo : Annablume, 2011, v.1, p. 35-50.

14. NOGUEIRA, I. P.; **FERREIRA, M. L. M.**

Memórias de Músicos: Mujeres Intérpretes Amélia Lopes Cruz: Una mujer de tango y milonga en el sur de Brasil. In: Musica, memória e sociedade ao sul: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001-2011).1 ed.Pelotas : EDUFPEL, 2011, v.1, p. 303-318.

15. **FERREIRA, M. L. M.**

Reflexões sobre o reconhecimento e usos do patrimônio industrial In: Cultura material e patrimônio da Ciência e Tecnologia ed.Rio de Janeiro : MAST, 2009, v.1, p. 189-212.

16. **FERREIRA, M. L. M.**

Batalhas no campo da memória e dos museus: disputas sobre o sentido do passado, lutas pelo reconhecimento In: A democratização da memória: a função social dos museus ibero-americanos ed.Rio de Janeiro : Museu Histórico Nacional, 2008, p. 53-70.

17. MICHELON, F. F.; TAVARES, F.; **FERREIRA, M. L. M.**; NOGUEIRA, I. P.; HERZOG, V.; CERQUEIRA, F. V.; PEZAT, P. R.

Objetos, lugares de memória In: Fotografia e memória: ensaios ed.Pelotas : EDUFPEL, 2008, v.1, p. 17-42.

18. **FERREIRA, M. L. M.**

Patrimônio industrial: quando a fábrica vira museu In: Memória e Patrimônio: ensaios sobre a diversidade cultural ed.Pelotas : Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2008, v.1, p. 149-165.

19. **FERREIRA, M. L. M.**; BARROS, M. L.

Memória e velhice: do lugar da lembrança In: Velhice ou Terceira Idade? ed.Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1998, v.1, p. 207-223.

20. **FERREIRA, M. L. M.**

O Retrato de Si In: Corpo e significado: ensaios de antropologia social ed.Porto Alegre : Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995, v.1, p. 7-470.

Livros organizados

1. MICHELON, F. F.; **FERREIRA, M. L. M.**

Memória e Esquecimento. Pelotas : Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2012 p.178.

2. FERREIRA, L. M.; **FERREIRA, M. L. M.**; ROTTMAN, M.

Patrimônio cultural no Brasil e Argentina: estudos de caso. São Paulo : Annablume, 2011, v.1. p.272.

3. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.

Anais do IV Seminário Internacional Memória e Patrimônio: Memória, patrimônio e tradição. Pelotas : EGU Ufpel, 2010

4. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.

Memória em Rede: revista eletrônica do PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural. Pelotas : EGU Ufpel, 2010, v.2. p.92.

5. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.

Memória em Rede: revista eletrônica do PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural. Pelotas : EGU Ufpel, 2010, v.2.

6. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.

Memória em Rede: revista eletrônica do PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural. Pelotas : EGU Ufpel, 2010, v.01. p.98.

7. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.; ECKERT, C.; CIARCIA, G.; MACHUCA,A.; SAGNES,S.; NASTRI, J.

Memória, patrimônio e tradição. Pelotas : EdUfpel, 2010, v.1. p.240.

8. **FERREIRA, M. L. M.**; MAGNI, C. T.; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.; LEMOES, T.; KROSBY, M.

(e-book) Produção de doces tradicionais pelotenses: Inventário Nacional de Referências Culturais. Pelotas : MABdesign, 2008, v.01.

9. **FERREIRA, M. L. M.**; HASSEN, M. N. A.

Escola de Engenharia UFRGS-Um Século. Porto Alegre : Tomo Editorial, 1996, v.01. p.192.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. BUCHWEITZ, M.; **FERREIRA, M. L. M.**

A obra de Vitor Ramil como uma arte que dilui fronteiras In: IV Congresso Interdisciplinar em Sociais e Humanidades CONINTER, 2015, Foz do Iguaçu.

Anais do IV CONINTER. Foz do Iguaçu: Editora da UNILA, 2015. v.1. p.1 - 16

2. CURBELO, J.; **FERREIRA, M. L. M.**

MÚSICA TRADICIONAL DE ACORDEÓN Y BANDONEÓN DEL NORTE DE URUGUAY In: CONINTER 4- Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2015, Foz do Iguaçu.

Anais do IV CONINTER. Foz do Iguaçu: Editora UNILA, 2015. v.1. p.1 - 21

3. MARCHI, D. M.; **FERREIRA, M. L. M.**

A ativação patrimonial de São Miguel das Missões/RS:o monumento e a ação do estad In: III CONINTER, 2014, Salvador.

Anais do III CONINTER. Salvador: Edufba, 2014. v.1. p.152 - 166

4. **FERREIRA, M. L. M.**

Políticas de memória e patrimônio In: I Seminario de História e Patrimônio, 2011, Rio Grande.

I Seminario de História e Patrimônio, Diálogos e perspectivas. Rio Grande: FURG, 2011.

5. CERQUEIRA, F. V.; **FERREIRA, M. L. M.**; RIETH, F. M.

Doces Finos Pelotenses, Tradição e Identidade Étnica. Entre o Signo Local (Pelotas) e a autenticação de origem (Portugal). In: Seminário Projeto Sul do Brasil: Memória, Patrimônio e Identidade - Presença luso-açoriana em Pelotas., 2009, Pelotas.

Anais do Seminário Projeto Sul do Brasil: Memória, Patrimônio e Identidade - Presença luso-açoriana em Pelotas.. Pelotas: Editora da UFPEL, 2010. v.1. p.111 - 138

6. **FERREIRA, M. L. M.**

Políticas públicas de patrimônio e a difícil gestão do passado In: I Congreso iberoamericano sobre patrimonio cultural, 2010, San Jose.

Primer Congreso Iberoamericano sobre patrimonio cultural. San Jose: Universidad de Costa Rica, 2010. v.1. p.1865 - 1881

7. **FERREIRA, M. L. M.**

Construindo passados possíveis: políticas patrimoniais na cidade de São Lourenço do Sul In: V Jornadas de Investigación en Antropología Social, 2008, Buenos Aires.

V Jornadas de investigación en Antropología Social. , 2008.

8. **FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.; KROSBY, M.; SILVA, T. L.**

El inventario nacional de referencias culturales: producción de dulces tradicionales pelotenses In: V Congreso Internacional Cultura y Desarrollo, 2007, Havana.

Anales del V Congreso Internacional Cultura y Desarrollo: en defensa de la diversidad cultural. , 2007.

9. **FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.; LEMOES, T.; KROSBY, M.**

Inventário Nacional de referências Culturais: Produção dos Doces Tradicionais de Pelotas. In: 7ª Reunião de Antropologia do Mercosul, 2007, Porto Alegre.

Anais da 7ª Reunião de Antropologia do Mercosul. , 2007.

10. **FERREIRA, M. L. M.; PEZAT, P. R.**

Memória e História das telecomunicações: a Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência, Pelotas, RS, Brasil In: V Coloquio latinoamericano e internacional sobre rescate y preservación del patrimonio industrial, 2007, Buenos Aires.

Anales del V Coloquio latinoamericano e internacional sobre rescate y preservación del patrimonio industrial. Buenos Aires: CEDODAL, 2007.

11. **FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.; LEMOES, T.; KROSBY, M.**

Tradição doceira em Pelotas: o doce como um patrimônio imaterial. In: 4º Foro Latinoamericano "Memoria e Identidad"., 2007, Montevideo.

Anais do 4º Foro Latinoamericano "Memoria e Identidad".. , 2007.

12. **FERREIRA, M. L. M.; GILL, L. A.; PERES, S.**

Memórias do exílio: uruguaios em Rio Grande e Pelotas na década de 1970 In: III Forum Latinoamericano Memoria e Identidad, 2006, Montevideo.

Anais do III Foro Latinoamericano Memoria e identidad. , 2006.

13. **FERREIRA, M. L. M.; GILL, L. A.; PERES, S.**

Memórias do exílio: uruguaios em Rio Grande e Pelotas nos anos 1970 In: II Forum Latinoamericano memoria e identidad, 2006, Montevideo.

Anais do II Forum Latinoamericano de memoria e identidad. Montevideo: , 2006. p.98 - 145

14. **FERREIRA, M. L. M.; NOGUEIRA, I. P.**

Amélia Lopes Cruz: uma mulher de tango e milonga no sul do Brasil. In: VI Congresso da IASPM - Rama Latinoamericana, 2005, Buenos Aires.

Anales do VI Congresso da IASPM - Rama Latinoamericana. , 2005.

15. **FERREIRA, M. L. M.**

Memory, narratives and technology: the telecommunications museum of Pelotas In: International Conference Heritage of Technology, 2005, Gdansk.

Conference proceedings heritage of Technology. Gdansk: Gdansk University of Technology, 2005. v.1.

16. **FERREIRA, M. L. M.**

Patrimônio: discussões sobre um conceito In: VII Encontro Estadual de História, 2004, Pelotas.

Anais do VII Encontro Estadual de História. , 2004. v.1.

17. **FERREIRA, M. L. M.**

Tejiendo la memoria: la fabrica Rheingantz, Brasil In: IV Coloquio Latinoamericano sobre conservación y rescate del patrimonio industrial, 2004, Lima.

Annales del IV Coloquio Latinoamericano sobre conservación y rescate del patrimonio industrial. , 2004. v.1.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **FERREIRA, M. L. M.**

El pos-gradado en memoria social y patrimonio cultural de la Universidad Federal de Pelotas In: IV Congreso chileno de conservación y restauro, 2012, Santiago do Chile.

Nuevas Miradas, nuevos patrimonios: un desafio disciplinario, interdisciplinario e intercultural. Santiago do Chile: AGCR, 2012. v.01. p.110 - 111

2. DILLMANN, M. C.; **FERREIRA, M. L. M.**

O patrimônio industrial em Pelotas In: XIX Congresso de Iniciação científica, 2010, Pelotas.

Anais do XIX CIC. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2010.

3. LIZOTT, J. S.; **FERREIRA, M. L. M.**

Os museus e as cidades: relatos de uma relação nem sempre tão harmoniosa In: XIX Congresso de Iniciação científica, 2010, Pelotas.

Anais do XIX CIC. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2010.

4. **FERREIRA, M. L. M.**; FERREIRA, M. A. A.; CERQUEIRA, F. V.; SILVA, A. M.; SILVA, T. L.; RIETH, F. M.

Inventário Nacional de Referências Culturais In: XV Congresso de Iniciação Científica, 2006, Pelotas.

Anais do XV Congresso de Iniciação Científica. , 2006.

5. **FERREIRA, M. L. M.**; RIETH, F. M.; CERQUEIRA, F. V.; FERREIRA, M. A. A.; KROSBY, M.; SILVA, A. M.; SILVA, T. L.

Tradição e história dos doces de pelotas: levantamento bibliográfico In: XV Congresso de Iniciação Científica, 2006, Pelotas.

Anais do XV Congresso de Iniciação Científica. , 2006.

6. **FERREIRA, M. L. M.**

Teares, tamancos, apitos In: Encontro da Regional sul da Associação Brasileira de História Oral, 1999, São Leopoldo.

Estudos Leopoldenses. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000. v.4. p.3 - 156

7. **FERREIRA, M. L. M.**

Teares, tamancos, apitos In: Encontro da Regional sul da Associação Brasileira de História Oral, 1999, São Leopoldo.

Estudos Leopoldenses. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000. v.4. p.3 - 156

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. MARCHI, D. M.; **FERREIRA, M. L. M.**

Os processos de patrimonialização de São Miguel das Missões (Brasil) e os discursos em torno do passado missioneiro In: Congresso Ibero-americano: Patrimônio, suas matérias e imatérias, 2016, Lisboa.

Congresso Ibero-americano: Patrimônio, suas matérias e imatérias. Livro de Resumos. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2016. v.1. p.10 - 25

2. BUCHWEITZ, M.; **FERREIRA, M. L. M.**

A ESCRITA DO FRIO DE VITOR RAMIL E AS ZONAS DE CONTATO COM AUTORES URUGUAIOS E ARGENTINOS In: XVII ENPOS - ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2015, Pelotas.

Anais do XVII ENPOS SEMANA INTEGRADA. Pelotas: Edufpel, 2015. v.1. p.1 - 6

3. MATEO, G.; **FERREIRA, M. L. M.**

A REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SANTO DOMINGO: ESTUDO E ANÁLISE DAS LEIS E POLÍTICAS PÚBLICAS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL In: I ENCONTRO HUMANÍSTICO MULTIDISCIPLINAR, 2015, Jaguarão.

Anais do I Encontro Humanístico Multidisciplinar. Jaguarão: Editora Unipampa, 2015. v.1. p.1 - 6

4. CURBELO, J.; **FERREIRA, M. L. M.**
MÚSICA TRADICIONAL DE ACORDEÓN Y BANDONEÓN DEL NORTE DE URUGUAY In: XVII Encontro de Pós-Graduação Ufpel, 2015, Pelotas.
Anais do XVII ENPOS SEMANA INTEGRADA. Pelotas: Edufpel, 2015. v.1. p.1 - 5
5. MATEO, G.; **FERREIRA, M. L. M.**
UNESCO, PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE E LEIS PATRIMONIAIS: O CENTRO HISTÓRICO DE SANTO DOMINGO, REPÚBLICA DOMINICANA In: XVII ENPOS SEMANA INTEGRADA, 2015, pelotas.
Anais do XVII ENPOS SEMANA INTEGRADA. Pelotas: EDUFPEL, 2015. v.1. p.1 - 6
6. MARCHI, D. M.; **FERREIRA, M. L. M.**
O patrimônio cultural e as identidades da região fronteiriça das missões nas narrativas das comunidades de São Miguel das Missões/Brasil e San Ignacio Mini/Argentina In: XVI ENPOS, 2014, pelotas.
Anais do XVI ENPOS. Pelotas: Edufpel, 2014. v.1. p.1 - 6
7. SILVA, M. B.; **FERREIRA, M. L. M.**
Os Museus Comunitários e sua Efetiva implantação In: XXIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2014, Pelotas.
Anais do XXIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Edufpel, 2014. v.1. p.01 - 05
8. MARCHI, D. M.; **FERREIRA, M. L. M.**
São Miguel das Missões: as políticas de patrimônio e os usos do passado In: XVII ENPOS - ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2015, Pelotas.
Anais do XVII ENPOS SEMANA INTEGRADA. Pelotas: EDUFPEL, 2014. v.1. p.1 - 6
9. NERY, O. S.; **FERREIRA, M. L. M.**
Memória e patrimônio dos objetos biográficos de Lyuba Duprat. In: XV Encontro de Pós-Graduação, 2013, Pelotas.
Anais do XV ENPOS. Pelotas: EDUFPEL, 2013. v.1. p.1 - 6
10. SILVA, M. B.; **FERREIRA, M. L. M.**
Os Museus Comunitários e sua Efetiva implantação no contexto brasileiro e gaúcho In: XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2013, Pelotas.
Anais do XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Edufpel, 2013. v.1. p.01 - 06
11. BOBADILHO, S. S.; **FERREIRA, M. L. M.**
Fabrica Rheingantz como patrimônio industrial:dilemas e perscursos In: VI Coloquio latinoamericano sobre recuperação e preservação do patrimonio industrial, 2012, Campinas.
Anais do VI Colóqui latinoamericano sobre recuperação e preservação do patrimônio industrial. Campinas: Educnicamp, 2012.
12. **FERREIRA, M. L. M.**
Usos del pasado y turismo rural: el caso de São Lourenço do Sul , Brasil In: II Congreso Nacional de Antropología Social y Etnología, 2012, Morelia.
Anais do II Congreso Nacional de Antropologia y Etnologia. Michoacán: Editora Colegio Antropologia y Etnologia de Michoacán, 2012.
13. **FERREIRA, M. L. M.**; NOGUEIRA, I. P.
Mulheres musicistas: narrativas femininas In: III Simpósio Nacional de História Cultural, 2006, Florianópolis.
Cadernosa de Resumo do III Simposio Nacional de História Cultural. , 2006.
14. **FERREIRA, M. L. M.**; NOGUEIRA, I. P.
Memórias de Músicos, Mulheres Musicistas: Amélia Lopes Cruz- Uma mulher de tango e milonga no sul do Brasil In: IV Colóquio de Musicologia da Casa de las Américas, 2005, La Havana.
Anales del IV Coloquio de Musicologia da Casa de las Americas. , 2005.

Apresentação de trabalho e palestra

1. **FERREIRA, M. L. M.**
Políticas de memória e patrimônio: o futuro do passado?, 2016. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

2. **FERREIRA, M. L. M.**
Políticas de memória em Brasil, 2014. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
3. **FERREIRA, M. L. M.**
Algunas consideraciones sobre el patrimonio en Brasil, 2012. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
4. **FERREIRA, M. L. M.; FERREIRA, M. L. M.**
Usos del pasado y turismo rural, 2012. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
5. **FERREIRA, M. L. M.; FERREIRA, L. M.**
CAFP UBA-UFPEL: políticas públicas de patrimônio, estudos comparativos entre Brasil e Argentina, 2010. (Outra,Apresentação de Trabalho)
6. **FERREIRA, M. L. M.**
Patrimônio industrial: caminhos e descaminhos da ação patrimonial, 2010. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
7. **FERREIRA, M. L. M.**
Políticas públicas de patrimônio, 2010. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
8. **FERREIRA, M. L. M.**
Políticas públicas de patrimônio no Brasil, 2010. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
9. **FERREIRA, M. L. M.**
Políticas públicas de patrimônio no Brasil: a difícil gestão do passado, 2010. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
10. **FERREIRA, M. L. M.**
Diversidade cultural, patrimonio e políticas públicas no Brasil, 2009. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
11. **FERREIRA, M. L. M.**
Museus e turismo, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
12. **FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.; LEMOES, T.; KROSBY, M.; RIETH, F. M.**
O Inventário Nacional de Referências culturais: o doce pelotense, 2007. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
13. **FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.; SILVA, A. M.; SILVA, T. L.; KROSBY, M.; FERREIRA, M. A. A.**
Inventário Nacional de Referências Culturais - O Doce Pelotense, 2006. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
14. **FERREIRA, M. L. M.; GILL, L. A.; PERES, S.**
Memórias do exílio: os uruguaios em Rio Grande e Pelotas, 2006. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
15. **FERREIRA, M. L. M.**
Encontro Regional de História Oral, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
16. **FERREIRA, M. L. M.**
Memória e Identidade Social, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
17. **FERREIRA, M. L. M.**
Memória e Patrimônio, 2005. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
18. **FERREIRA, M. L. M.**
Mnemosyne entre nós, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
19. **FERREIRA, M. L. M.**
Semana da Arte, 2005. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

20. **FERREIRA, M. L. M.**
Semana de Pelotas, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
21. **FERREIRA, M. L. M.**
Semana de Pelotas, 2005. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
22. **FERREIRA, M. L. M.**
A Fabrica Rheingantz, 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
23. **FERREIRA, M. L. M.**
Considerações acerca do Patrimônio Industrial, 2004. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
24. **FERREIRA, M. L. M.**
Iconografia medieval:leitura de signos, 2004. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
25. **FERREIRA, M. L. M.**
Memória e História, 2004. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
26. **FERREIRA, M. L. M.**
Memória e Identidade Social, 2004. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
27. **FERREIRA, M. L. M.**
História oral:técncica e metodologia, 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
28. **FERREIRA, M. L. M.**
Memória e Cultura, 2003. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
29. **FERREIRA, M. L. M.**
Mesa redonda: cultura imaterial e memória social, 2003. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)
30. **FERREIRA, M. L. M.**
Museu: uma abordagem histórica, 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Demais produções bibliográficas

1. BORTOLOTTI, C.; **FERREIRA, M. L. M.**
A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial na implementação da Convenção da UNESCO de 2003. Pelotas:Memoria em Rede, 2011. (Artigo, Tradução)
2. BARBE, N.; **FERREIRA, M. L. M.**
O excesso, a ilustração e o intempestivo. Resíduos patrimoniais ou as três figuras da evasão democrática. Pelotas:Memoria em Rede, 2011. (Artigo, Tradução)
3. Chaulliac, M.; **FERREIRA, M. L. M.**
Ostalgia sem lamentos. Pelotas:Memória em Rede, 2011. (Artigo, Tradução)
4. FRANCOIS, E.; **FERREIRA, M. L. M.**
As novas relações entre memória e História após a queda do Muro de Berlim. Pelotas:Memoria em Rede, 2010. (Artigo, Tradução)
5. MICHEL, J.; **FERREIRA, M. L. M.**
Podemos falar de uma política do esquecimento ?. Pelotas:Revista Digital Memória em Rede, 2010. (Artigo, Tradução)
6. DEBARY, O.; **FERREIRA, M. L. M.**
Segunda mão e segunda vida:objetos,lembranças e fotografias. Pelotas:Revista Eletrônica Memória em Rede, 2010. (Artigo, Tradução)
7. TORNATORE, J. L.; **FERREIRA, M. L. M.**
Patrimoine, mémoire, tradition, etc.., 2008. (Artigo, Tradução)
8. Joel Candau; **FERREIRA, M. L. M.**

Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. , 2007. (Artigo, Tradução)

9. DEBARY, O.; **FERREIRA, M. L. M.**

Antropologia dos restos: da lixeira ao museu. pelotas:EDUFPEL, 2017. (Livro, Tradução)

10. Joel Candau; **FERREIRA, M. L. M.**

Um odor desconcertante na casa de Tia Léonie. Rio Grande:Editora da FURG, 2016. (Livro, Tradução)

11. CANDAU, J.; **FERREIRA, M. L. M.**

Memória e Identidade. São Paulo:Contexto, 2011. (Livro, Tradução)

12. CAMPOS, Y. S.; **FERREIRA, M. L. M.**

Sobre patrimônio, leis e escafandro. Rio de Janeiro:Lumen Juris, 2015. (Prefácio, Prefácio Posfácio)

13. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.; Joel Candau; SELIGMANN-SILVA, M.; NEVES, K. F.; CARVALHO, A.; CORZO, G. L. R.

Memória e Esquecimento. Pelotas:Meio eletrônico, 2012. (Apresentação, Prefácio Posfácio)

14. **FERREIRA, M. L. M.**; CONSTANTINO, N. S.

Imortalizando. Porto Alegre:Biblos, 2004. (Apresentação, Prefácio Posfácio)

15. MICHELON, F. F.; **FERREIRA, M. L. M.**

Memória e Esquecimento. Coordenação de obra coletiva. Pelotas:Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2012. (Outra produção bibliográfica)

16. **FERREIRA, M. L. M.**

A memória coletiva dos santos lugares. Resenha. Pelotas:Universidade Federal de Pelotas, 2009. (Outra produção bibliográfica)

17. **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.; LEMOES, T.; KROSBY, M.

INRC: a tradição do doce pelotense. Relatório Final de Inventário de Referências Culturais. , 2008. (Outra produção bibliográfica)

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **FERREIRA, M. L. M.**

Consultor Externo Revista Conserva, 2017

2. **FERREIRA, M. L. M.**

Implantação Doutorado em Ambiente Construído e Patrimônio sustentável, 2015

3. **FERREIRA, M. L. M.**

Programa Ecos-Sud Paris XIII, 2015

4. **FERREIRA, M. L. M.**

Agence Nationale de la Recherche, 2014

5. **FERREIRA, M. L. M.**

Consultoria Ad Hoc CnPq, 2012

6. **FERREIRA, M. L. M.**

SciELO, 2012

7. **FERREIRA, M. L. M.**

Coordenadoria de Pesquisa da UNOPAR, 2010

8. FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.; LEMOES, T.; KROSBY, M. Patrimônio Vivo, 2008

9. FERREIRA, M. L. M. Edital Universal CNPq, 2007

10. FERREIRA, M. L. M. Editora Universidade de Londrina, 2004

11. FERREIRA, M. L. M. FUNDECT, 2004

Trabalhos técnicos

1. FERREIRA, M. L. M. Revista do instituto de Estudos Brasileiros da USP, 2009

2. FERREIRA, M. L. M.; MICHELON, F. F.; ESSINGER, C.; REZENDE, M.G; TAVARES, F.; VAZ, L. C. A Faculdade de Medicina de Pelotas: da criação aos primeiros médicos, 2008

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. FERREIRA, M. L. M.; STURKEN, Marita Memórias traumáticas: entrevista com Marita Sturken, 2016

2. FERREIRA, M. L. M. O saber fazer tradicional: doces pelotenses, 2016

3. FERREIRA, M. L. M. Momento do Patrimônio, 2014

Demais produções técnicas

1. FERREIRA, M. L. M. Do dizível ao indizível: museus de memória na America Anglo-saxônica, 2016. (Relatório de pesquisa)

2. FERREIRA, M. L. M.; FERREIRA, M. L. M. Do dizível ao indizível: Museus de Memória na América Latina, 2016. (Relatório de pesquisa)

3. FERREIRA, M. L. M.; POLONI, R. J.; KNACK, E. Revista Memória em Rede, 2016. (Periódico, Editoração)

4. FERREIRA, M. L. M.; MICHELON, F. F. Textos para exposição Museu do Doce, 2016. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

5. FERREIRA, M. L. M. ECOS-SUD PARIS 13, 2015. (Outra produção técnica)

6. FERREIRA, M. L. M.
El Patrimonio cultural inmaterial: dilemas y avanzos, 2015. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
7. FERREIRA, M. L. M.
Narrativas orais na pesquisa, 2011. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
8. FERREIRA, M. L. M.
Oficina sobre Patrimônio cultural imaterial, 2011. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
9. FERREIRA, M. L. M.
Políticas de memória no Brasil contemporaneo, 2011. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
10. FERREIRA, M. L. M.; FERREIRA, L. M.
RELATORIO CONVENIO CAFU-UBA, 2011. (Relatório de pesquisa)
11. FERREIRA, M. L. M.; MICHELON, F. F.; GASTAUD, C.
RELATORIO FINAL V SIMP, 2011. (Relatório de pesquisa)
12. FERREIRA, M. L. M.
RELATORIO PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO, 2011. (Relatório de pesquisa)
13. FERREIRA, M. L. M.
RELATÓRIO FINAL DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTO, 2010. (Relatório de pesquisa)
14. FERREIRA, M. L. M.; FERREIRA, L. M.
RELATÓRIO PARCIAL CONVENIO CAFU-UBA, 2010. (Relatório de pesquisa)
15. FERREIRA, M. L. M.; DILLMANN, M. C.
RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA, 2010. (Relatório de pesquisa)
16. FERREIRA, M. L. M.
Mini-curso sobre o uso de narrativas orais na pesquisa, 2008. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
17. FERREIRA, M. L. M.; CARDOSO, A.V; NOGUEIRA, I. P.
Musicistas e professoras do Conservatório de Musica de Pelotas, 2008. (Relatório de pesquisa)
18. FERREIRA, M. L. M.
O uso das narrativas orais na pesquisa, 2008. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
19. FERREIRA, M. L. M.; TEIXEIRA, V. B.
Memórias do Exílio: uruguaios em Rio Grande e Pelotas nos anos 1970, 2007. (Relatório de pesquisa)
20. FERREIRA, M. L. M.
Oficina de História Oral, 2006. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
21. FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.; SILVA, A. M.; SILVA, T. L.; KROSBY, M.; FERREIRA, M. A. A.
Relatório da Etapa Preliminar julho/agosto, 2006. (Relatório de pesquisa)
22. FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.; SILVA, A. M.; SILVA, T. L.; KROSBY, M.; FERREIRA, M. A. A.
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO MÊS DE SETEMBRO: ETAPA PRELIMINAR, 2006. (Relatório de pesquisa)
23. FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.; SILVA, A. M.; SILVA, T. L.; KROSBY, M.; FERREIRA, M. A. A.
Relatório etapa de Identificação mes dezembro, 2006. (Relatório de pesquisa)
24. FERREIRA, M. L. M.; CERQUEIRA, F. V.; RIETH, F. M.; SILVA, A. M.; SILVA, T. L.; KROSBY, M.; FERREIRA, M. A. A.
Relatório Etapa Identificação novembro, 2006. (Relatório de pesquisa)
25. FERREIRA, M. L. M.

Treinamento em História Oral para Inventário de Referências Culturais, 2006. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

26. **FERREIRA, M. L. M.**; SPALLONE, L. L. L.

Memória e história das Telecomunicações em Pelotas: a CTMR, 2005. (Relatório de pesquisa)

27. **FERREIRA, M. L. M.**

As Telecomunicações na história, 2004. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

28. **FERREIRA, M. L. M.**

Projeto Museológico do Museu de Telecomunicações, 2004. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

29. **FERREIRA, M. L. M.**; LANGONE, A. P.; MICHELON, F. F.

Elas Modernas: o retrato fotográfico, 2003. (Relatório de pesquisa)

30. **FERREIRA, M. L. M.**

Memória e Identidade social, 2003. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

31. **FERREIRA, M. L. M.**

Memória e Narrativas, 2003. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

32. **FERREIRA, M. L. M.**

Oficina de História Oral, 2003. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Educação e Popularização de C&T

Artigos completos publicados em periódicos

1. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.

Cicatrizes da Memória: fotografias de desaparecidos políticos em acervos de museus. *Estudos Ibero-Americanos.* , v.41, p.79 - 97, 2015.

2. MARCHI, D. M.; **FERREIRA, M. L. M.**

Paisagem e patrimônio cultural em imagem: um estudo sobre São Miguel das Missões. *Territorios.* , v.33, p. 103 - 122, 2015.

3. **FERREIRA, M. L. M.**; GASTAUD, C.; RIBEIRO, D.L

Memória e emoção patrimonial: Objetos e vozes num museu rural. *Museologia e Patrimônio.* , v.6, p.57 - 74, 2013.

Apresentação de trabalho e palestra

1. **FERREIRA, M. L. M.**

Políticas de memória e patrimônio: o futuro do passado?, 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

2. **FERREIRA, M. L. M.**

Políticas de memória em Brasil, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Curso de curta duração ministrado

1. **FERREIRA, M. L. M.**

El Patrimonio cultural inmaterial: dilemas y avanzos, 2015. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Desenvolvimento de material didático ou instrucional

1. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.

Textos para exposição Museu do Doce, 2016. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **FERREIRA, M. L. M.**

Momento do Patrimônio, 2014. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras e olimpíadas

1. **FERREIRA, M. L. M.**; **SERRES, J. C. P.**

7º Seminário Internacional em Memória e Patrimônio, 2013. (Congresso, Organização de evento)

Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas

1. Conferencista no(a) **1er Foro Internacional Patrimonio cultural e Identidad**, 2015. (Simpósio)
Políticas de patrimonio, usos del pasado y cooperación.

2. **3 CONINTER**, 2014. (Congresso)
Grupo de Trabalho Memória e Patrimônio.

3. Conferencista no(a) **III Seminário Internacional cultural material e patrimônio da ciência e tecnologia**, 2014. (Seminário)
Levantamento de acervos de Ciência e Tecnologia no RS.

4. Conferencista no(a) **I Fórum de Patrimônio: preservar para que? para quem?**, 2013. (Encontro)
Patrimônio: preservar.....para que? para quem?.

Demais produções técnicas

1. **FERREIRA, M. L. M.**; **MICHELON, F. F.**

Textos para exposição Museu do Doce, 2016. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

2. **FERREIRA, M. L. M.**

El Patrimonio cultural inmaterial: dilemas y avanzos, 2015. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Andrea Anon. **Políticas de patrimônio cultural no Uruguai**. 2015. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

2. JOSÉ ANDREAS CURBELO KNUTSON. **Tradição e ruptura nos tocadores de bandoneón no norte do Uruguai**. 2015. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

3. Ana Paula Ferreira de Brito. **O tempo da memória:(re)significando os usos sobre a memória do período ditatorial no Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

4. Grace Mateo Rosario. **Patrimônio e economia na República Dominicana**. 2014. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

5. Olivia Silva Nery. **Memória, objetos e biografias**. 2013. Dissertação (Memória Social e Patrimônio

Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

6. Jenny Gonzalez Munoz. **Patrimônio imaterial: o llanero venezuelano e o gaúcho riograndense**. 2012. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

7. Magda Villanova Nunes. **Inventário do acervo científico da Faculdade de Farmácia da UFRGS**. 2011. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

8. Simone Soares Dellanoy. **A arquitetura de Julio Delanoy: tipologia, contexto urbano e patrimônio cultural**. 2010. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

9. Renata de Azevedo Ribeiro. **A memória como bússola: representações do passado na obra de Mia Couto**. 2010. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

10. Kelly Raquel Shmidt. **Tradição, etnicidade e turismo: a Oktoberfest de Igrejinha**. 2010. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

11. Jezuína Kohls Schwanz. **A chácara da baronesa e o imaginário social pelotense**. 2009. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

12. Cintia Vieira Essinger. **Entre a fábrica e a rua: a Companhia Fiação e Tecidos e a criação de um espaço operário. Bairro da Várzea, Pelotas, RS (1953-1974)**. 2009. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

13. Samila Pereira Ferreira. **Políticas de memória, políticas de esquecimento: o caso de São Lourenço do Sul**. 2009. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

14. Sergio Luis Peres de Peres. **Uma história de invenções: memória, narrativa e biografia em Joaquim Fonseca**. 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

15. Alcir Nei Bach. **As indústrias doces na região colonial de Pelotas: patrimônio imaterial**. 2008. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Leandro Ramos Betemps. **A musealização da colônia francesa em Pelotas**. 2009. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

2. Katia Ferreira de Oliveira. **A tafona de Nova Hartz: memória e patrimônio**. 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

3. Roberto Heiden. **Museu de Arte Contemporânea: as práticas de validação e manutenção da obra de arte**. 2007. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

4. Renato Duro Dias. **Um olhar jurídico -multidisciplinar sobre a preservação do patrimônio cultural**. 2007. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

Teses de doutorado : orientador principal

1. Roberto Heiden. **Legislação e políticas de patrimônio no MERCOSUL**. 2013. Tese (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Alessandra Burio! Farinha. **Casino Hotel: patrimônio e turismo cultural**. 2008. Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural: conservação) - Universidade Federal de Pelotas

2. Moizes Daymon Vasconcellos Luz. **Fotografia e memória**. 2008. Monografia (Especialização em Memória, Identidade e Cultura) - Universidade Federal de Pelotas

3. Mariana Terres Marasco. **Patrimônio edificado da cidade de Pelotas**. 2008. Monografia (Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) - Universidade Federal de Pelotas
4. Alessandra Buriol Farinha. **O Hotel Cassino: lugares de memória**. 2006. Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural: conservação) - Universidade Federal de Pelotas
5. Marco Antonio Aristimunha. **Os pescadores artesanais de Rio Grande: histórias de vida**. 2006. Monografia (Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) - Universidade Federal de Pelotas
6. Angelita Maria Martiarena. **Secretárias executivas: narrativas femininas**. 2006. Monografia (Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) - Universidade Federal de Pelotas
7. Sergio Peres de Peres. **A Noiva Sublimada**. 2004. Monografia (Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) - Universidade Federal de Pelotas
8. Andrea Barbosa Molina. **O monumenta em Pelotas**. 2004. Monografia (Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) - Fundação Universidade Federal de Pelotas
9. Mariza Beal. **A presença alemã na cidade de Rio Grande**. 1997. Monografia (Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas
10. Celia Maria Pinto. **Levantamento do patrimônio edificado do balneário do Cassino**. 1997. Monografia (Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Bettina Afonso Garcia. **Museus de Memória: debates sobre o que expor**. 2015. Curso (Museologia) - Universidade Federal de Pelotas
2. Juliana Cavalheiro Rodrighiero. **Os instrumentos legais de proteção do patrimônio cultural**. 2015. Curso (Conservação e Restauro) - Universidade Federal de Pelotas
3. Mariana Boujadi Silva. **Políticas públicas de memória: um estudo sobre os pontos de Memória**. 2015. Curso (Museologia) - Universidade Federal de Pelotas
4. Maristela Tavares. **Museus de comunidade: debates sobre um conceito**. 2014. Curso (Bacharelado em Museologia) - Universidade Federal de Pelotas
5. Karen Veledas Caldas. **Salvador Munoz Vinas: ruptura com os paradigmas clássicos do restauro?**. 2011. Curso (Conservação e Restauro) - Universidade Federal de Pelotas
6. Joana Soster Lizott. **A influência do pensamento de Gustavo Barroso em dois museus do RS**. 2010. Curso (Bacharelado em Museologia) - Universidade Federal de Pelotas
7. Luciano Lemos Gonzales. **Burzum: as apropriações do medieval no Heavy metal**. 2007. Curso (História) - Universidade Federal de Pelotas
8. Caio Duarte ribeiro. **A história medieval na produção acadêmica**. 2006. Curso (História) - Universidade Federal de Pelotas
9. Maiquel Rezende. **Arquivos de si**. 2006. Curso (História) - Universidade Federal de Pelotas
10. Fernando Costa D`Avila. **As peregrinações medievais**. 2006. Curso (História) - Universidade Federal de Pelotas
11. Claudia de Souza. **As telefonistas da CTMR**. 2006. Curso (História) - Universidade Federal de Pelotas
12. Vitório Cardoso de Lima. **O islamismo em Pelotas**. 2006. Curso (História) - Universidade Federal de Pelotas
13. Fernanda Ricalde Teixeira. **Retratos da vaidade: o cartão postal em Pelotas**. 2006. Curso (Turismo) - Universidade Federal de Pelotas

14. Alessandra Buriol Farinha. **A Casa Museu João Pozzobon**. 2005. Curso (Turismo) - Universidade Federal de Pelotas
15. Aline Silva. **Museus e turismo**. 2005. Curso (Turismo) - Universidade Federal de Pelotas
16. Andre Luis Borges Lopes. **CTMR: história e memória, 1950-1970**. 2004. Curso (História) - Universidade Federal de Pelotas
17. Heleonora Rosa. **O imaginário medieval**. 2003. Curso (História) - Universidade Federal de Pelotas
18. Geza Guedes. **O Museu da Baronesa**. 2003. Curso (História) - Universidade Federal de Pelotas
19. Virginia Fonseca. **O neogótico em Pelotas**. 2003. Curso (História) - Universidade Federal de Pelotas
20. Liziane Jodar. **A morte no imaginario medieval**. 2001. Curso (História) - Universidade Federal de Pelotas

Iniciação científica

1. Matheus Rodrigues dos Santos. **O CSF e o impacto na vida profissional dos egressos**. 2016. Iniciação científica (Museologia) - Universidade Federal de Pelotas
2. Gabriel Valle Pereira. **Estudo do impacto do Programa CSF na UFPEL**. 2015. Iniciação científica (Relações Internacionais) - Universidade Federal de Pelotas
3. Rossana Sparvoli. **museus de memória no MERCOSUL: dilemas e conflitos sobre a representação do passado**. 2014. Iniciação científica (Relações Internacionais) - Universidade Federal de Pelotas
4. Mariana Boujadi Silva. **Museus e comunidades**. 2012. Iniciação científica (Museologia) - Universidade Federal de Pelotas
5. Lidiane Silva. **Patrimônio industrial urbano e rural**. 2011. Iniciação científica (Conservação e Restauro) - Universidade Federal de Pelotas
6. Luana Gonçalves Bassa. **Políticas públicas de patrimônio e museus**. 2011. Iniciação científica (Bacharelado em Museologia) - Universidade Federal de Pelotas
7. Marcio Dillmann. **Levantamento do patrimônio industrial rural e urbano do município de Pelotas,RS**. 2009. Iniciação científica (Bacharelado em Museologia) - Universidade Federal de Pelotas
8. Joana Soster Lizott. **Museus e cidades: registros de uma relação nem sempre tão harmoniosa**. 2009. Iniciação científica (Bacharelado em Museologia) - Universidade Federal de Pelotas
9. Vanessa Barrozo Teixeira. **Memórias do exílio:os uruguaios em Rio Grande e Pelotas noa anos 1970**. 2007. Iniciação científica (Bacharelado em Museologia) - Universidade Federal de Pelotas
10. Alex Vaz Cardoso. **Memória de músicos**. 2006. Iniciação científica (História) - Universidade Federal de Pelotas
11. Luiz Leonardo Langlois Spallone. **Memória das Telecomunicações: a CTMR**. 2005. Iniciação científica (História) - Universidade Federal de Pelotas
12. Ana Paula Langone. **Ellas modernas**. 2003. Iniciação científica (Bacharelado em Design) - Universidade Federal de Pelotas

Supervisão de pós-doutorado

1. Carolina Etcheverry. 2013. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal de Pelotas
2. Claudio de Sá Machado Junior. 2011. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal de Pelotas

Orientação de outra natureza

1. Adriano Konrath. **Inventário de acervos tecnológicos**. 2010. Orientação de outra natureza (Conservação e Restauro) - Universidade Federal de Pelotas
2. Lidiane Avila da Silva. **Inventário de acervos tecnológicos**. 2010. Orientação de outra natureza (Conservação e Restauro) - Universidade Federal de Pelotas
3. Rafael Porto. **Inventário de acervos tecnológicos**. 2010. Orientação de outra natureza (Conservação e Restauro) - Universidade Federal de Pelotas
4. Caroline Peixoto Pires. **Inventário de patrimônio tecnológico**. 2010. Orientação de outra natureza (Conservação e Restauro) - Universidade Federal de Pelotas
5. Matheus Cruz. **Museus e cidades: relatos de uma relação nem sempre tão harmônica**. 2007. Orientação de outra natureza (Bacharelado em Museologia) - Universidade Federal de Pelotas
6. Maristela Tavares. **Organização do memorial da Faculdade de Medicina**. 2007. Orientação de outra natureza (Bacharelado em Museologia) - Universidade Federal de Pelotas

Orientações e supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Rossana Sparvoli. **Patrimônio cultural do MERCOSUL: a payada entre tradição e modernidade**. 2017. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas
2. Jazmine Dafne Sommelera Carrasco. **A paisagem agaveira e o patrimônio mundial**. 2016. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas
3. Mariana Silva Boujadi. **Políticas públicas de memória: os Pontos de Memória no RS**. 2016. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

Teses de doutorado : orientador principal

1. Ariadne Ketini Costa. **Casas senhorias, solares patrimoniais**. 2017. Tese (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas
2. Marcio Carvalho Dillmann. **Patrimônio industrial e natureza: Morro Redondo, biografia de uma cidade**. 2017. Tese (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas
3. Marlise Klug. **Literatura, memória e identidade: a obra de Vítor Ramil**. 2015. Tese (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas
4. Darlan de Mamman Marchi. **Políticas de patrimônio e fronteira**. 2014. Tese (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

Teses de doutorado : co-orientador

1. Rogerio Piva. **O fim da memória? Economia e destruição em Rio Grande,RS**. 2014. Tese (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas
2. Daniel Ribeiro Medeiros. **Rock pelotense nos anos 1990: cena, memória e identidades de uma prática roqueira no extremo Sul do Brasil**. 2013. Tese (Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas

Iniciação científica

1. Ruan Medeiros. **Museus de memória e Direitos Humanos**. 2016. Iniciação científica (Museologia) - Universidade Federal de Pelotas

Supervisão de pós-doutorado

1. Rita Juliana Poloni. . 2016. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal de Pelotas
2. Ana Maria Sosa Gonzalez. . 2011. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal de Pelotas

Orientação de outra natureza

1. Samila Pereira Ferreira. **Políticas Públicas de patrimônio no Brasil e Estados Unidos: análise comparativa**. 2012. Orientação de outra natureza (Anthropology) - Texas A&M University.

Demais trabalhos

1. **FERREIRA, M. L. M.**; HEIDEN, R.; BACCHETTINI, A.
Organização do laboratório de conservação, 2008.
2. **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.
Projeto de Educação patrimonial no Museu da Baronesa, 2008.
3. **FERREIRA, M. L. M.**; ALMEIDA, C. A.; CERQUEIRA, F. V.
Implantação do Museu das Telecomunicações, 2006.
4. **FERREIRA, M. L. M.**; LOPES, A. L. B.
CTMR: memória e história de uma empresa, 2005.
5. **FERREIRA, M. L. M.**
Implantação de práticas inclusivas no MTEI, 2005.
6. **FERREIRA, M. L. M.**
Coordenação do Especialização em Memória, Identidade e Cultura material, 2003.
7. **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.
Implantação do Museu de Telecomunicações UFPel-CEFET, 2003.
8. **FERREIRA, M. L. M.**
Organização do Museu de Vozes, 2003.

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. Conferencista no(a) **I Fórum de Cultura e Identidade de Camaqua**, 2017. (Outra)
Entre memória, patrimônio e usos do passado.
2. Conferencista no(a) **Palestra no PROPLAN USP**, 2017. (Outra)
Memória e museus: dilemas do que mostrar e dizer.
3. Conferencista no(a) **Semana dos Museus**, 2017. (Outra)
Do dizível ao indizível: Museus de Memória na América Latina.
4. Conferencista no(a) **II Seminário Internacional em Memória**, 2016. (Seminário)
Memória e políticas de memória.

5. Conferencista no(a) **VIII Forum Mestres e Conselheiros**, 2016. (Seminário)
O saber-fazer doceiro: entre patrimônio e memória.
6. Conferencista no(a) **1er Foro Internacional Patrimonio cultural e Identidad**, 2015. (Simpósio)
Políticas de patrimonio, usos del pasado y cooperación.
7. Simposista no(a) **BRICS University Summit**, 2015. (Outra)
The polity of youth in the BRICS.
8. Conferencista no(a) **I Semana Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande**, 2015. (Simpósio)
Patrimônio e cidade: um debate necessário.
9. Conferencista no(a) **VIII Encontro Regional Sul de História Oral**, 2015. (Encontro)
Memória e políticas de memória.
10. **3 CONINTER**, 2014. (Congresso)
Grupo de Trabalho Memória e Patrimônio.
11. Conferencista no(a) **III Seminário Internacional Design Tradição Sociedade**, 2014. (Seminário)
Memória pública e memória coletiva.
12. Conferencista no(a) **III Seminário Internacional cultural material e patrimônio da ciência e tecnologia**, 2014. (Seminário)
Levantamento de acervos de Ciência e Tecnologia no RS.
13. Conferencista no(a) **Jornadas Dilemas de las memorias**, 2014. (Simpósio)
Políticas de memoria en Brasil.
14. Conferencista no(a) **Seminário Introdução à Pesquisa Etnográfica**, 2014. (Seminário)
O INRC doce pelotense: metodologia e resultados.
15. Conferencista no(a) **Seminário Patrimonio Cultural, memória e políticas de preservação no vale do Taquari**, 2014. (Seminário)
Políticas de memória e patrimônio: o futuro do passado?.
16. Conferencista no(a) **XI Congreso Antropologia Social**, 2014. (Congresso)
Las políticas de patrimonio en el Brasil: dilemas y confrontos.
17. Conferencista no(a) **I Forum de Patrimônio: preservar para que? para quem?**, 2013. (Encontro)
Patrimônio: preservar.....para que? para quem?.
18. Moderador no(a) **I Congreso Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanidades**, 2012. (Congresso)
GT Memória e Patrimônio.
19. **II Congreso Nacional de Antropologia y Etnologia**, 2012. (Congresso)
Usos del pasado y turismo rural en São Lourenço do Sul.
20. Apresentação Oral no(a) **IV Congreso chileno de conservación y restauro**, 2012. (Congresso)
El pos-grado en memoria social y patrimonio cultural de la Universidad Federal de Pelotas.
21. Conferencista no(a) **Semana dos Museus**, 2012. (Encontro)
Memória, patrimônio e museus: considerações sobre três conceitos.
22. Conferencista no(a) **XI Encontro Estadual de História**, 2012. (Encontro)
Memória, História e patrimônio: a difícil gestão do passado.
23. Conferencista no(a) **I Seminário de História e Patrimônio**, 2011. (Seminário)
Políticas de memória e patrimônio.
24. Apresentação Oral no(a) **VII Congreso Las rentabilidades económicas del patrimonio y del museos**, 2011. (Congresso)
Usos del pasado y reconstrucción de una ciudad: el caso de São Lourenço do Sul, Brasil.

25. **Colloque sur le PCI et les musées**, 2010. (Encontro)
.
26. Apresentação Oral no(a) **I Congresso iberoamericano sobre patrimonio cultural**, 2010. (Congresso)
Políticas públicas de patrimônio e a difícil gestão do passado.
27. Conferencista no(a) **IX Semana de História Antiga**, 2010. (Outra)
Memória e regimes memoriais: elementos para um debate contemporâneo.
28. Conferencista no(a) **Jornada de Educação Patrimonial**, 2010. (Outra)
Patrimônio industrial: dilemas sobre o que preservar.
29. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **Reunião de coordenadores projetos CAPES cooperação internacional CAFP-CPG Argentina**, 2010. (Encontro)
Banner sobre CAFP Universidade Buenos Aires e Mestrado em Memória Social e Patrimonio Cultural UFPEL.
30. Conferencista no(a) **Audiência Pública sobre a Fábrica Rheingantz**, 2009. (Outra)
A Fabrica Rheingantz: um lugar de memória.
31. **Colloque Berlin l'effacement des traces**, 2009. (Encontro)
.
32. **Colloque internationale Mémoire orale des conflits**, 2009. (Seminário)
.
33. Simposiasta no(a) **II Congresso Internacional sobre cultura material e patrimônio da ciencia e tecnologia**, 2009. (Congresso)
Identificação e reconhecimento do patrimônio industrial.
34. **Inventorier le patrimoine alimentaire: acquis, méthodes et perspectives**, 2009. (Seminário)
.
35. **Journée d'études Le patrimoine immateriel aux musées**, 2009. (Outra)
.
36. **Journée d'études Quel avenir pour l'oubli?**, 2009. (Outra)
.
37. **Journées sur le patrimoine industriel**, 2009. (Encontro)
.
38. Conferencista no(a) **Seminário de Patrimonio Imaterial do LAHIC**, 2009. (Seminário)
Políticas públicas de patrimônio no Brasil.
39. Conferencista no(a) **VII Semana Nacional dos Museus**, 2009. (Seminário)
Museus e cidades: relatos de uma relação nem sempre tão harmônica.
40. Simposiasta no(a) **XIII Congresso da ABRACOR**, 2009. (Congresso)
A formação profissional na área de Conservação e Restauro.
41. **journée d'études De la création artistique aux construction identitaires**, 2009. (Outra)
.
42. Conferencista no(a) **2000 anos da abertura dos Portos: patrimônio cultural e arqueologia em zonas portuárias**, 2008. (Seminário)
Patrimonio cultural em cidades portuárias.
43. Conferencista no(a) **I Forum Iationamericano de Educação Patrimonial**, 2008. (Encontro)
Video-debate: a noção de patrimônio e memória no cinema iraniano contemporâneo.
44. Simposiasta no(a) **III Forum Nacional de Museus**, 2008. (Outra)
O trabalhador de museus como agente de mudança social e desenvolvimento.

45. Simposiasta no(a) **Seminário 5 anos da política nacional de museus**, 2008. (Seminário)
Construindo ferramentas e redes.
46. Conferencista no(a) **Seminário Internacional Museu Histórico Nacional**, 2008. (Seminário)
Disputas de memória no campo museal.
47. Apresentação Oral no(a) **V Jornadas de Investigación en Antropología Social**, 2008. (Encontro)
Construindo passados possíveis: políticas patrimoniais na cidade de São Lourenço do SUL.
48. Conferencista no(a) **VI Semana Nacional de Museus**, 2008. (Outra)
Cidade e memória: a Pelotas antiga vista pelo fotojornalismo.
49. Simposiasta no(a) **XI Forum Estadual de Museus**, 2008. (Outra)
Os cursos de Museologia como agentes de desenvolvimento social.
50. Apresentação Oral no(a) **RAM Reunião Antropologia do Mercosul**, 2007. (Simpósio)
O doce pelotense como patrimônio imaterial.
51. Conferencista no(a) **SEMINÁRIO DE GUIAS DE TURISMO E AGENCIAS DE VIAGENS DA ZONA SUL**, 2007. (Seminário)
Museus e Turismo.
52. Conferencista no(a) **Semana Acadêmica de Biblioteconomia**, 2007. (Encontro)
Memória e memórias: uma discussão conceitual.
53. Conferencista no(a) **Semana Acadêmica de História**, 2007. (Encontro)
Memória, História e Identidade.
54. Apresentação Oral no(a) **V Coloquio latinoamericano e internacional sobre rescate y preservación del patrimonio industrial**, 2007. (Simpósio)
Memória e História das Telecomunicações: a Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência, CTMR, Pelotas, Rs, Brasil.
55. Apresentação Oral no(a) **V Congreso Internacional Cultura y Desarrollo**, 2007. (Congresso)
El inventario nacional de referencias culturales: producción de dulces tradicionales pelotenses.
56. Apresentação Oral no(a) **VII RAM**, 2007. (Seminário)
O doce pelotense como patrimonio imaterial.
57. Apresentação Oral no(a) **II Forum Latinoamericano memoria e identidad**, 2006. (Outra)
Memórias do exílio: uruguaios em Rio Grande e Pelotas nos anos 1970.
58. **II Forum Nacional de Museus**, 2006. (Congresso)
.
59. Conferencista no(a) **IV Seminário de Turismo da cidade do Rio Grande**, 2006. (Seminário)
IV Seminário de Turismo.
60. Conferencista no(a) **Seminário de História do Rio Grande do Sul**, 2006. (Seminário)
O papel da imagem no islamismo.
61. Apresentação Oral no(a) **X Forum Estadual de Museus**, 2006. (Outra)
O curso de Bacharelado em Museologia da UFPEL.
62. Apresentação Oral no(a) **História Oral: experiências e expectativas: III Encontro Regional Sul de História Oral**, 2005. (Encontro)
História e memória das telecomunicações: o caso CTMR.
63. Apresentação Oral no(a) **Coloquio latinoamericano de conservación y rescate del patrimonio industrial**, 2004. (Simpósio)
Coloquio latinoamericano de conservación y rescate del patrimonio industrial.
64. **Forum Nacional de Musues**, 2004. (Outra)

65. **I Seminário Internacional do Programa URBAL**, 2003. (Seminário)
66. **Oficina de Documentação Museológica**, 2003. (Oficina)
67. Conferencista no(a) **Seminário Literatura e Lugar**, 2001. (Seminário)
Representações do islamismo na cultura medieval.
68. Apresentação Oral no(a) **I Encontro Regional de História Oral**, 1999. (Encontro)
Teares, tamancos e apitos.
69. **Semana acadêmica integrada Geografia e História**, 1998. (Outra)
História, Memória e narrativa.
70. **Preservação e Memória**, 1997. (Encontro)
A construção imaginária da memória.
71. **Seminário Cultura e cidades**, 1997. (Seminário)
Cidade e velhice: o mapa da memória.
72. **IV Jornada de Estudos**, 1996. (Oficina)
Educação patrimonial: o que é isso?.
73. **Seminário Corporeidade e envelhecimento**, 1996. (Seminário)
As representações do corpo envelhecido.
74. **X Semana Acadêmica de Filosofia**, 1995. (Outra)
Aspectos da cultura medieval.

Organização de evento

1. **FERREIRA, M. L. M.**
Encontro Nacional de Patrimônio ANPUH, 2016. (Congresso, Organização de evento)
2. **FERREIRA, M. L. M.**; FARIAS, F.R; DODEBEI, V.
II Seminário Internacional de Memória, 2016. (Congresso, Organização de evento)
3. **FERREIRA, M. L. M.**; ARIZMENDI, Moises M.
I Congresso Internacional de Patrimônio, 2015. (Congresso, Organização de evento)
4. **FERREIRA, M. L. M.**; PASCOAL, S.
IV Coninter, 2015. (Congresso, Organização de evento)
5. **FERREIRA, M. L. M.**; PASCOAL, S.
III CONINTER, 2014. (Congresso, Organização de evento)
6. **FERREIRA, M. L. M.**; CASTRIOTA, L.
3º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto - Desafios e Perspectiva, 2014.
(Congresso, Organização de evento)
7. **FERREIRA, M. L. M.**; SERRES, J. C. P.
7º Seminário Internacional em Memória e Patrimônio, 2013. (Congresso, Organização de evento)
8. CASTRIOTA, L.; **FERREIRA, M. L. M.**
2º Colóquio Iberoamericano Paisagem cultural,patrimônio e projeto, 2012. (Congresso, Organização de evento)
9. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.; GASTAUD, C.; GONCALVES, M. R. F.
6º Seminário Internacional em Memória e Patrimônio, 2012. (Congresso, Organização de evento)

10. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.
V Seminário Internacional em Memória e Patrimônio, 2011. (Congresso, Organização de evento)
11. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.; GONCALVES, M. R. F.; FERREIRA, L. M.
IV Seminário Internacional em Memória e Patrimônio, 2010. (Congresso, Organização de evento)
12. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.
II Seminário Internacional sobre Memória, Patrimônio e Diversidade cultural, 2008. (Congresso, Organização de evento)
13. **FERREIRA, M. L. M.**
I Encontro de Museus Comunitários, 2007. (Outro, Organização de evento)
14. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.; PEZAT, P. R.
I Seminário Internacional sobre Memória e Patrimônio, 2007. (Congresso, Organização de evento)
15. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.
I Seminário de Museologia da UFPEL, 2006. (Outro, Organização de evento)
16. **FERREIRA, M. L. M.**
Aula inaugural do Especialização em Memória, identidade e cultura material, 2003. (Outro, Organização de evento)
17. **FERREIRA, M. L. M.**
CTMR: História e Memória, 2003. (Exposição, Organização de evento)

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **FERREIRA, M. L. M.**; VIEIRA, S. G.; ROCHA, E.
Participação em banca de Karla Nazareth Tissot. **A cidade da infância revisitada**, 2017
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
2. **FERREIRA, M. L. M.**; FERREIRA, L. M.; MARÇAL, J.
Participação em banca de Priscila Chagas Oliveira. **INTERFACES DA MEMÓRIA SOCIAL**, 2017
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
3. **FERREIRA, M. L. M.**; GONZALEZ, A. M. S.; COLVERO, R. B.
Participação em banca de Andrea Montserrat Anon. **La salvaguardia del PCI por parte del estado uruguayo: el caso del Candombe**, 2017
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
4. RIBEIRO, D. L.; HANCIAU, N. T.; **FERREIRA, M. L. M.**
Participação em banca de Olivia Silva Nery. **A invisibilidade na materialidade: as pontes de memória nos objetos de Lyuba Duprat**, 2015
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
5. CERQUEIRA, F. V.; **FERREIRA, M. L. M.**; SCHIAVON, C.
Participação em banca de Natalia Martins de Oliveira Gonçalves. **Caminhos de ferro, trilhos de memória**, 2014
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
6. COLVERO, R. B.; **FERREIRA, M. L. M.**; PANIAGUA, E. R. M.
Participação em banca de Matheus Cruz. **Clubes sociais negros: memória e esquecimento no Clube Recreativo e Cultural Braço é Braço**, 2014
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

7. **FERREIRA, M. L. M.**; FUNARI, P. P. A.; GONZALEZ, A. M. S.
Participação em banca de Ana Paula Brito. **o tempo da memória política:(re)significando os usos sobre a memória do passado militar no Brasil**, 2014
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
8. **FERREIRA, M. L. M.**; COLVERO, R. B.; FREITAS, L.
Participação em banca de Jenny Gonzalez Munoz. **Llanero centro-occidental venezolano y gaúcho surrio-grandense brasileiro rural**;, 2013
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
9. NOGUEIRA, I. P.; **FERREIRA, M. L. M.**; EBOLI, L.
Participação em banca de Darlan de Mamman Marchi. **O Circo-teatro do Bebê:entre memória e patrimônio**, 2013
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
10. **FERREIRA, M. L. M.**; SERRES, J. C. P.; PETROVICK, P. R.
Participação em banca de Magda Villanova Nunes. **O patrimônio científico da Faculdade de Farmácia, UFRGS**, 2013
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
11. GUTIERREZ, E. J.; **FERREIRA, M. L. M.**; SANTOS, C. A.; MOURA, R. R.
Participação em banca de Jeferson Dutra Salaberry. **A AGROINDÚSTRIA NO BAIRRO DO PORTO: PELOTAS – RS (1911-1922)**, 2012
(Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de Pelotas
12. **FERREIRA, M. L. M.**; SANTOS, C. A.; PERES, R.
Participação em banca de Simone Delanoy. **A presença francesa na arquitetura pelotense: um estudo sobre Julio Delanoy**, 2012
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
13. ECKERT, C.; **FERREIRA, M. L. M.**; ACHUTTI, L. E. R.; ROCHA, A. L. C.
Participação em banca de Jessica Hiroko de Oliveira. **Lembra-te que recebestes do artista na mocidade e dá-lhe o teu amparo na velhice**, 2012
(Antropologia Social) Universidade Federal do Rio Grande do Sul
14. REZENDE, M. A. P.; **FERREIRA, M. L. M.**; MELENDI, M. A.
Participação em banca de Eduardo Henrique de Paula Cruvinel. **Monumentos,memória e cidade:estudo de caso em Belo Horizonte**, 2012
(Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) Universidade Federal de Minas Gerais
15. **FERREIRA, M. L. M.**; VIEIRA,S.G; FREITAS, T. A.
Participação em banca de Rogerio Piva da Silva. **O VALOR ECONÔMICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: O CASO DA FÁBRICA RHEINGANTZ EM RIO GRANDE – RS "**, 2012
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
16. NOGUEIRA, I. P.; **FERREIRA, M. L. M.**; MARSHALL, F.
Participação em banca de Gianne Zanella Atallah. **A presença do feminino na musica**, 2011
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
17. NOGUEIRA, I. P.; **FERREIRA, M. L. M.**; GASTAUD, C.
Participação em banca de João Paulo silveira Borges. **EXAME DE QUALIFICAÇÃO: ACERVOS PESSOAIS: memória individual como ponto de vista da memória coletiva**, 2011
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
18. **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.; GUTIERREZ, E. J.
Participação em banca de Vanessa Patzlaff Bosenbecker. **EXAME DE QUALIFICAÇÃO HERANÇA CULTURAL POMERANA**, 2011
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
19. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.; SANTOS, C. A.
Participação em banca de Simone Soares Delanoy. **Exame de Qualificação Memória e nostalgia na arquitetura de Julio Delanoy**, 2011
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

20. VIEIRA, S. G.; **FERREIRA, M. L. M.**; FREITAS, T. A.
Participação em banca de Rogerio Piva da Silva. **EXAME QUALIFICAÇÃO: O VALOR ECONÔMICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: O CASO DA FÁBRICA RHEINGANTZ NA CIDADE DO RIO GRANDE – RS**, 2011
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
21. SILVA, U. R.; **FERREIRA, M. L. M.**; PEZAT, P. R.
Participação em banca de Janaina Timm. **O Circulo Operário Pelotense**, 2011
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
22. **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.; AMARAL, G. L.
Participação em banca de Jejuina Kholz Schanz. **O imaginário pelotense sobre a chácara da Baronesa**, 2011
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
23. MICHELON, F. F.; MAIO, Ana Zeferina; **FERREIRA, M. L. M.**
Participação em banca de Francine Silveira Tavares. **Cinema e patrimônio: o Theatro Guarany de Pelotas, RS**, 2010
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
24. FERREIRA, L. M.; **FERREIRA, M. L. M.**; THIESEN, B.; POUQUET, M.
Participação em banca de Rodrigo De Oliveira Torres. **"E a modernidade veio a bordo: arqueologia histórica do espaço marítimo oitocentista na cidade do Rio Grande"**, 2010
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
25. NOGUEIRA, I. P.; **FERREIRA, M. L. M.**; SILVA, U. R.
Participação em banca de Geanne Atallah. **EXAME DE QUALIFICAÇÃO**, 2010
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
26. PEZAT, P. R.; **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.
Participação em banca de Jejuina Kholz Schwanz. **EXAME DE QUALIFICAÇÃO**, 2010
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
27. VIEIRA, S. G.; **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.
Participação em banca de Deborah Coimbra Nunez. **EXAME DE QUALIFICAÇÃO**, 2010
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
28. **FERREIRA, M. L. M.**; ZANIRATO, S. H.; MOTA, L. T.
Participação em banca de Angelica Kohls Schwanz. **Florestamento-desenraizamento: a transformação da paisagem nos pampas e a identidade do gaúcho**, 2010
(História) Universidade Estadual de Maringá
29. **FERREIRA, M. L. M.**; VIEIRA, S. G.; OLIVER, A. B.
Participação em banca de Samila Pereira Ferreira. **Políticas de memória, políticas de esquecimento: a zona portuária de São Lourenço do Sul**, 2010
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
30. PEZAT, P. R.; **FERREIRA, M. L. M.**; PERES, E. T. K.
Participação em banca de Maiquel Gonçalves Rezende. **Silêncio e Esquecimento: Henrique Carlos de Moraes a construção de um agente de preservação do patrimônio em Pelotas (1933-1986)**, 2010
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
31. NOGUEIRA, I. P.; **FERREIRA, M. L. M.**; GOLDBERG, G. D.; CASTAGNA, P.
Participação em banca de Patricia Pereira Porto. **A memória do conservatório na imprensa: análise de artigos e críticas musicais referentes ao Conservatório de Música de Pelotas no período de 1918 a 1923**, 2009
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
32. GONCALVES, M. R. F.; **FERREIRA, M. L. M.**; FELIX, Neusa
Participação em banca de Olga Maria Almeida da Silva. **Ampliação da informação sobre acervos mobiliários de museus aplicada no museu municipal parque da baronesa, Pelotas, RS**, 2009
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

33. ZANIRATO, S. H.; **FERREIRA, M. L. M.**; MOTA, L. T.
Participação em banca de ANGELICA KOHLS SCHWANZ. **EXAME DE QUALIFICAÇÃO**, 2009
(História) Universidade Estadual de Maringá
34. ZANIRATO, S. H.; **FERREIRA, M. L. M.**; MOTA, L. T.
Participação em banca de ANGELICA KOHLS SCHWANZ. **EXAME DE QUALIFICAÇÃO**, 2009
(História) Universidade Estadual de Maringá
35. **FERREIRA, M. L. M.**; FERREIRA, L. M.; CARLE, C.
Participação em banca de Andrea da Silva Gama. **EXAME DE QUALIFICAÇÃO Patrimônio escravo em Jaguarão, RS**, 2009
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
36. FERREIRA, L. M.; **FERREIRA, M. L. M.**; THIESEN, B.
Participação em banca de Rodrigo de Oliveira Torres. **EXAME DE QUALIFICAÇÃO:cultura marítima oitocentista na cidade do Rio Grande**, 2009
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
37. **FERREIRA, M. L. M.**; BEZZERA, A. J. A.; VIEIRA, S. G.
Participação em banca de Alcir Nei Bach. **O patrimônio industrial rural: as fábricas de compota de pêssego em Pelotas, 1950-70**, 2009
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
38. LUCAS, M. E.; LEAL, O. F.; **FERREIRA, M. L. M.**; SILVA, S. B.
Participação em banca de Pablo de Castro Albernaz. **A música, o conviver e o lembrar: um estudo etnográfico junto a centenária Banda Rossini da cidade do Rio Grande, RS**", 2008
(Antropologia Social) Universidade Federal do Rio Grande do Sul
39. CERQUEIRA, F. V.; **FERREIRA, M. L. M.**; THIESEN, B.
Participação em banca de Luciana da Silva Peixoto. **Exame de Qualificação: "Análise e interpretação da louça dos sítios Casa 8 e Praça coronel Pedro Osório com base em métodos quantitativos, estudos de memória social e técnicas de História Oral"**, 2008
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
40. GUTIERREZ, E. J.; **FERREIRA, M. L. M.**; POLIDORI, M.
Participação em banca de Katia Ferreira de Oliveira. **Exame de Qualificação: "Atafona e moinho Henckel, estudo sobre o patrimônio material e imaterial**, 2008
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
41. **FERREIRA, M. L. M.**; GUTIERREZ, E. J.; MAGNI, C. T.
Participação em banca de Cintia Vieira Essinger. **Exame de Qualificação: Entre a fábrica e a rua: a Cia Fiação e Tecidos Pelotense e a criação de um espaço operário. Região da Várzea, Pelotas, RS (1953-1974)**, 2008
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
42. MICHELON, F. F.; **FERREIRA, M. L. M.**; PEZAT, P. R.
Participação em banca de Luiz Carlos dos Santos Vaz. **Exame de Qualificação: "Memória institucional através da imagem: o acervo fotográfico da FAEM/UFPEL"**, 2008
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
43. SILVA, U. R.; MICHELON, F. F.; **FERREIRA, M. L. M.**
Participação em banca de Roberto Heiden. **Exame de qualificação: "Museu de arte na contemporaneidade: a memória e as práticas de manutenção e legitimação da obra de arte"**, 2008
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
44. **FERREIRA, M. L. M.**; NOGUEIRA, I. P.; MAGNI, C. T.
Participação em banca de Paulo César Paz Moysés. **Exame de Qualificação: "No ar e muito alto programa Mario Antonio" um estudo de caso sobre a contribuição de um radialista e seu programa para a construção da memória e identidade de uma coletividade pelotense**, 2008
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
45. GONCALVES, M. R. F.; **FERREIRA, M. L. M.**; PEZAT, P. R.
Participação em banca de Ola Maria Almeida da Silva. **Exame de Qualificação: "O mobiliário pelotense dos charqueadores urbanos: o resgate da memória"**, 2008

(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

46. POLIDORI, M.; MEDVDOVISKI, N. S.; **FERREIRA, M. L. M.**

Participação em banca de Paulina von Laer. **Exame de Qualificação: Relações morfológicas da arquitetura nova e pré-existente: complexidade e contexto no patrimônio pelotense**, 2008
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

47. PEZAT, P. R.; MICHELON, F. F.; **FERREIRA, M. L. M.**

Participação em banca de Maiquel Gonçalves Rezende. **EXAME DE QUALIFICAÇÃO SILENCIO E ESQUECIMENTO: O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE PATRIMONIO NA CIDADE DE PELOTAS NO PERCURSO DE HENRIQUE CARLOS DE MORAIS**, 2008
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

48. PEZAT, P. R.; **FERREIRA, M. L. M.**; LOBATO, A. O. C.

Participação em banca de Renato Duro Dias. **Exame de Qualificação: "um olhar jurídico multidisciplinar sobre a preservação do patrimônio cultural edificado na cidade de Pelotas"**, 2008
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

49. **FERREIRA, M. L. M.**; PEZAT, P. R.; PERES, S.

Participação em banca de Sérgio Luiz Peres de Peres. **Exame de Qualificação: "Uma história de invenções: memória, narrativa e biografia de Joaquim Fonseca"**, 2008
(Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

50. **FERREIRA, M. L. M.**; MONTEIRO, C.; FAY, C. M.

Participação em banca de André Luis Borges Lopes. **A modernização do espaço urbano em Pelotas e a Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência (1947-1957)**, 2007
(História) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

51. **FERREIRA, M. L. M.**; ZANIRATO, S. H.; STADNIKY, H. P.

Participação em banca de Rosa Maria Barboza. **A cidade florida: imagens da infância e adolescência nos jornais de Maringá**, 2006
(História) Universidade Estadual de Maringá

52. ZANIRATO, S. H.; STADNIKY, H. P.; **FERREIRA, M. L. M.**

Participação em banca de Rosa Alves Ferreira Barboza. **Imagens da exclusão: a representação da criança e do adolescente em situação de risco e abandono nos jornais da Cidade Canção**, 2006
(História) Universidade Estadual de Maringá

53. **FERREIRA, M. L. M.**

Participação em banca de Giovanna Ceron. **O bairro da balsa: uma experiência em educação patrimonial**, 2004
(Educação Ambiental) Universidade Federal do Rio Grande

54. **FERREIRA, M. L. M.**; GEERTZ, R.; CONSTANTINO, N. S.

Participação em banca de Renato de Assunção Silva. **A América Latina e a Imigração espanhola em Belo Horizonte: 1890-1930**, 2002
(História) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

55. **FERREIRA, M. L. M.**

Participação em banca de Celeste Pereira. **banca qualificação: As representações da doença**, 1998
(Enfermagem) Universidade Federal de Pelotas

56. **FERREIRA, M. L. M.**; DUARTE, C.

Participação em banca de Algaides de Marco Rodrigues. **Banca de qualificação: Da atitude em relação ao trabalho à vivência da velhice**, 1996
(Educação) Universidade Federal de Pelotas

Doutorado

1. **FERREIRA, M. L. M.**; ZANIRATO, S. H.; DIEGUES, A.; JUNIOR, Euler S.; DRUMMOND, V. G.; SOARES, I. V. P.

Participação em banca de DANIELE MAIA TEIXEIRA COELHO. **A dicotomia natureza e cultura no âmbito das políticas públicas de proteção do patrimônio cultural imaterial brasileiro**, 2017

(Ciência Ambiental) Universidade de São Paulo

2. **FERREIRA, M. L. M.**; GONZALEZ, A. M. S.; SERRES, J. C. P.; POLONI, R. J.; VIEIRA, S.G
Participação em banca de Roberto Heiden. **ARGENTINA, URUGUAI E MERCOSUL: INSTITUIÇÕES, NORMATIVAS E POLÍTICAS PATRIMONIAIS NO CONTEXTO DE UMA UNIÃO ADUANEIRA**, 2017
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

3. CERQUEIRA, F. V.; **FERREIRA, M. L. M.**; BARBOSA NETO, E.; FERREIRA, L. M.; NUNES, G. H. L.
Participação em banca de Maria Helena Santanna. **ARTES DE FAZER O MUNDO E PERFORMANCES NEGRAS EM PELOTAS: “REINVENTANDO MEMÓRIAS”**, 2017
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

4. **FERREIRA, M. L. M.**; GUTIERREZ, E. J.; VIEIRA, S.G; POLONI, R. J.; KNACK, E.
Participação em banca de Alcir Nei Bach. **As fábricas de doces no espaço urbano de Pelotas**, 2017
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

5. COLVERO, R. B.; **FERREIRA, M. L. M.**; VIEIRA, S.G; Santos, Rita de C.; SENNA, Adriana K.
Participação em banca de Rogério Piva da Silva. **O patrimônio na cidade do Rio Grande: do apogeu econômico ao fim da memória**, 2017
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

6. **FERREIRA, M. L. M.**; MONTEIRO, C.; ROCHA, A. L. C.; POSSAMAI, Z.; MARTINS, L. C. P.
Participação em banca de Eduardo Roberto Jordão Knck. **Passo fundo e a construção do imaginário da Capital do Planalto: comemoração, memória, visualidade e políticas públicas**, 2016
(História) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

7. Joel Candau; **FERREIRA, M. L. M.**; HAMEAU, P.; BARTHELEMY, T.; MONJARET, A.
Participação em banca de Chloé Rosati-Marzetti. **L’identité d’une ville à travers ses artefacts : Grasse, de 1860 à nos jours Etude de la co-construction d’un imaginaire touristique et d’une identité locale**, 2013
(Anthropologie Sociale) Université de Nice Sophia Antipolis

8. MONTEIRO, C.; **FERREIRA, M. L. M.**; FAY, C. M.; BAKOS, M. M.; SOUZA, C. F.
Participação em banca de Andre Borges Lopes. **Sanear, prever e embelezar: o engenheiro Saturnino de Brito, o urbanismo sanitaria e o Novo projeto urbano do PRR para o Rio Grande do sul (1908-1929)**, 2013
(História) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

9. CONSTANTINO, N. S.; **FERREIRA, M. L. M.**
Participação em banca de Ana Maria Sosa Gonzalez. **Memorias de la diaspóra: narrativas identitarias de los uruguayos en Brasil**, 2011
(História) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

10. CONSTANTINO, N. S.; **FERREIRA, M. L. M.**; FAY, C. M.; Souza, H.N; AURAS, M.
Participação em banca de Delmir José Valentini. **Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do Contestado**, 2009
(História) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Exame de qualificação de doutorado

1. **FERREIRA, M. L. M.**; SERRES, J. C. P.; ALBERNAZ, R. O.; FARIAS, F.R; BORGES, V.T
Participação em banca de Daniele Borges de Bezerra. **DISPOSITIVOS DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA EM LUGARES DE SOFRIMENTO: A DIFÍCIL TRANSMISSÃO Pelotas, RS, Brasil. Agosto de, 2017**
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

2. **FERREIRA, M. L. M.**; CRUZ, H.F; PEIXOTO, M.R
Participação em banca de Ana Paula Ferreira de Brito. **Quando o cárcere se transforma em museu: processos de transformação de centros de detenção em memoriais no Cone Su**, 2017
(História) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

3. CERQUEIRA, F. V.; **FERREIRA, M. L. M.**; EREMITES, J.; MULLER, D.; PELEGRINI, S.
Participação em banca de Alessandra Buriol Farinha. **História e Memória da Mui Heroica Villa: A Festa Nossa Senhora dos Navegantes de São José do Norte - RS**, 2016

(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

4. EREMITES, J.; **FERREIRA, M. L. M.**; GONZALEZ, A. M. S.; BORGES, M.; GREGORY, V.
Participação em banca de Andressa Szekut. **Imigrantes brasileiros no distrito de Santa Rita, departamento de Alto Paraná, Paraguai: memórias, representações e territorialização**, 2016
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

5. **FERREIRA, M. L. M.**; SERRES, J. C. P.; ALBERNAZ, R. O.; LEBEDEFF, T.
Participação em banca de Ivana Morales Peres. **Legislação internacional e patrimônio binacional**, 2016
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

6. **FERREIRA, M. L. M.**; SERRES, J. C. P.; POLONI, R. J.; ALBERNAZ, R. O.; RIBEIRO, Rafael W.
Participação em banca de Luciana de Castro Neves. **Paisagem cultural e política patrimonial no Brasil**, 2016
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

7. GUTIERREZ, E. J.; **FERREIRA, M. L. M.**; VIEIRA, S.G; POLONI, R. J.; KNACK, E.
Participação em banca de Alcir Nei Bach. **Patrimônio industrial: as fábricas de compota de pêssego em Pelotas, 1950-1970**, 2016
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

8. **FERREIRA, M. L. M.**; NOGUEIRA, I. P.; MARTINEZ, S.
Participação em banca de Daniel Ribeiro Medeiros. **A cena underground em Pelotas anos 1990: memória e invisibilidade**, 2015
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

9. **FERREIRA, M. L. M.**; GRANATO, M.
Participação em banca de Ethel Rosenberg Handfas. **O PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO NO BRASIL: OS ACERVOS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**, 2015
(Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio) Museu de Astronomia e Ciências Afins

10. MONTEIRO, C.; **FERREIRA, M. L. M.**
Participação em banca de Eduardo Roberto Jordão Knack. **Passo Fundo e a construção da capital do planalto em 1957**, 2014
(História) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.; BACCHETTINI, A.
Participação em banca de Moizes Daymon Vasconcellos. **Memória visual nos primórdios do fotojornalismo: considerações sobre a fotografia da guerra do Paraguai**, 2009
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas

2. NOGUEIRA, I. P.; **FERREIRA, M. L. M.**; PEZAT, P. R.
Participação em banca de Graziela Bernardi. **A música para mim é vida: amadorismo e profissionalismo na formação da identidade de músicos da Banca Sociedade Musical União Democrata (Pelotas, RS)**, 2008
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas

3. **FERREIRA, M. L. M.**; BIASOLI, C. L. A.; MICHELON, F. F.
Participação em banca de Alessandra Buriol Farinha. **Casino Hotel: patrimônio cultural e turismo**, 2008
(Especialização em Patrimônio Cultural: conservação) Universidade Federal de Pelotas

4. CERQUEIRA, F. V.; **FERREIRA, M. L. M.**; ROSA, R. R.
Participação em banca de Welcsoner Silva da Cunha. **Exame de Qualificação: "A arqueologia em obras de engenharia florestal: Votorantim Celulose e Papel um estudo de caso"**, 2008
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas

5. CERQUEIRA, F. V.; **FERREIRA, M. L. M.**; VIEIRA, S.G
Participação em banca de Catia Luciane Silva Silveira. **O cheiro do barro queimado: memória das olarias do Rio Piratini, Pedro Osório e Cerrito**, 2008
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas

6. **FERREIRA, M. L. M.**; PERES, S.; PEZAT, P. R.
Participação em banca de Mariana Terres Marasco. **Preservação do patrimônio na cidade de Pelotas, RS, 2008**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
7. CERQUEIRA, F. V.; **FERREIRA, M. L. M.**; MAGALHAES, M. O.
Participação em banca de Julie Charline Oliveira. **A Catedral de São Francisco de Paula: uma trajetória histórica, 2007**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
8. MICHELON, F. F.; **FERREIRA, M. L. M.**; GILL, L. A.
Participação em banca de Vivan Herzog. **A Revista Ilustração Pelotense como objeto biográfico, 2006**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
9. FERREIRA, R. B.; **FERREIRA, M. L. M.**; BARBOSA NETO, E.
Participação em banca de Luiz Eduardo Dutra de Oliveira. **A vila dos meninos, 2006**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
10. BARBOSA NETO, E.; **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.
Participação em banca de Lizandra Nunes Pereira. **Estética plasmada: passagem da religião para a arte no campo afro-brasileiro, 2006**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
11. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.; SCHWONKE, R.
Participação em banca de Silvana Delgado Soares de Castro. **Memória Fotográfica do Gymnasio Pelotense, 2006**
(Especialização em Patrimônio Cultural: conservação) Universidade Federal de Pelotas
12. **FERREIRA, M. L. M.**; PERES, S.; RIETH, F. M.
Participação em banca de Jezuina Khols Schwanz. **O risco do bordado: educação na Terceira Idade, 2006**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
13. BARBOSA NETO, E.; **FERREIRA, M. L. M.**; POHMANN, A.
Participação em banca de Alexandre Lettnin. **Ranhuras do sensível, 2006**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
14. **FERREIRA, M. L. M.**; GASTAUD, C.; MIRANDA, W. M.
Participação em banca de Kelly Wendt. **Um olhar sobre Leopoldo Gotuzzo, 2005**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
15. **FERREIRA, M. L. M.**; BARBOSA NETO, E.; RIETH, F. M.
Participação em banca de Sergio Peres de Peres. **A noiva sublimada, 2004**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
16. **FERREIRA, M. L. M.**; BARBOSA NETO, E.; CERQUEIRA, F. V.
Participação em banca de Angelica Schwantz. **Discutindo educação patrimonial, 2004**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
17. **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.; THIESEN, B.
Participação em banca de Luiz Carlos Silva Junior. **Mapeamento arqueológico de São Lourenço, 2004**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
18. **FERREIRA, M. L. M.**; RIETH, F. M.; SANTANNA, M. H.
Participação em banca de Ana Beatris Pereira. **No tempo da efervescência, 2004**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
19. **FERREIRA, M. L. M.**; BARBOSA NETO, E.; FERREIRA, R. B.
Participação em banca de Patricia Weiduschadt. **O lazer numa comunidade luterana, 2004**
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas
20. **FERREIRA, M. L. M.**; BARBOSA NETO, E.; CERQUEIRA, F. V.
Participação em banca de Andrea Barbosa Molina. **O Monumenta em Pelotas, 2004**

(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas

21. **FERREIRA, M. L. M.**; BARBOSA NETO, E.; RIETH, F. M.

Participação em banca de Glaucia Lafuente. **Pelotas, cidade de gays: usos de uma representação**, 2004
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas

22. **FERREIRA, M. L. M.**; BARBOSA NETO, E.; RIETH, F. M.

Participação em banca de Glaucia Lafuente Monteiro. **Pelotas, cidade gay**, 2004
(Especialização em Memória, Identidade e Cultura ma) Universidade Federal de Pelotas

23. **FERREIRA, M. L. M.**; SANTOS, C. A.

Participação em banca de José Carlos Freitas de Lemos. **Cascat de Pelotas: conceito e identificação do patrimônio**, 1997
(Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

24. **FERREIRA, M. L. M.**; MICHELON, F. F.

Participação em banca de Lucio Vasconcellos Pereira. **Chafariz da praça Cypriano Barcellos: o resgate de uma memória**, 1997
(Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

Graduação

1. **FERREIRA, M. L. M.**; AFONSO, M.

Participação em banca de Juliana Cavalheiro Rodrighiero. **Políticas de preservação de patrimônio em Pelotas**, 2017
(Conservação e Restauro) Universidade Federal de Pelotas

2. **FERREIRA, M. L. M.**; GONZALEZ, A. M. S.

Participação em banca de Bettina Afonso arcia. **Museus de memória**, 2015
(Museologia) Universidade Federal de Pelotas

3. **FERREIRA, M. L. M.**; RIBEIRO, D.L

Participação em banca de Mariana Boujadi Silva. **Os Pontos de Memória: um estudo sobre os impactos nas comunidades**, 2015
(Museologia) Universidade Federal de Pelotas

4. SERRES, J. C. P.; **FERREIRA, M. L. M.**

Participação em banca de Jananina Vargas. **Proposta de circuito patrimonial em Pelotas**, 2014
(Bacharelado em Museologia) Universidade Federal de Pelotas

5. **FERREIRA, M. L. M.**; FONSECA, D.

Participação em banca de Karen Veledas Caldas. **A teoria da retratabilidade**, 2011
(Conservação e Restauro) Universidade Federal de Pelotas

6. **FERREIRA, M. L. M.**; RIBEIRO, D.L

Participação em banca de Joana Soster Lizott. **O culto à saudade em Adão Amaral, Museu histórico Farroupilha, Piratini**, 2011
(Bacharelado em Museologia) Universidade Federal de Pelotas

7. **FERREIRA, M. L. M.**; POUQUET, M.; THIESEN, B.

Participação em banca de Samila Ferreira. **Lapso de memória: os iates na formação da cidade de São Lourenço do Sul**, 2008
(História) Universidade Federal do Rio Grande

8. THIESEN, B.; Zanotto, Gizele; **FERREIRA, M. L. M.**

Participação em banca de Beatriz Rodrigues Ferreira. **Faço um filme da cidade sob a lente do meu olho**, 2007
(História) Universidade Federal do Rio Grande

9. **FERREIRA, M. L. M.**; BARBOSA NETO, E.

Participação em banca de Alessandra Buriol Farinha. **A Casa-museu diácono pozzobon: memória e turismo religioso**, 2005
(Turismo) Universidade Federal de Pelotas

10. **FERREIRA, M. L. M.**; BARBOSA NETO, E.; HALLAL, D.
Participação em banca de Leticia Alves. **A festa do Colono: turismo e memória**, 2005
(Turismo) Universidade Federal de Pelotas
11. **FERREIRA, M. L. M.**; RIETH, F. M.
Participação em banca de Gederson Pinto. **A pelada e sociabilidade no futebol**, 2004
(História) Fundação Universidade Federal de Pelotas
12. **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.
Participação em banca de Rafael Guedes Milheira. **Esculturas líticas sambaqueiras**, 2004
(História) Universidade Federal de Pelotas
13. **FERREIRA, M. L. M.**; PERES, S.
Participação em banca de Clara Nunes Balladares. **O livro didático de história**, 2004
(História) Universidade Federal de Pelotas
14. **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.
Participação em banca de André Garcia Loureiro. **Levantamento arqueológico**, 2003
(História) Universidade Federal de Pelotas
15. **FERREIRA, M. L. M.**; CERQUEIRA, F. V.
Participação em banca de Liziane jodar Fagundes. **A morte na Idade Média: Huizinga e o imaginário**, 2001
(História) Universidade Federal de Pelotas
16. **FERREIRA, M. L. M.**; FREITAS, J. V. F.; RUSCHEINSKY, A.
Participação em banca de Glaucia de Oliveira Nabaes. **Rio Grande no contexto de 64: a repressão institucionalizada**, 1999
(História) Universidade Federal do Rio Grande
17. **FERREIRA, M. L. M.**; CHRIST, V.; FREITAS, J. V. F.
Participação em banca de Mario Roberto Silva da Costa. **Cordão carnavalesco Estrela do Oriente, Rio Grande**, 1998
(História) Universidade Federal do Rio Grande

Exame de qualificação de mestrado

1. MICHELON, F. F.; **FERREIRA, M. L. M.**; GONZALEZ, A. M. S.
Participação em banca de Ubirajara Buddin Cruz. **Patrimônio industrial: o frigorífico Anglo em Pelotas**, 2015
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
2. MARTINS, A. M.; SPAREMBERGER, A.; **FERREIRA, M. L. M.**
Participação em banca de Marcelo Andrade Duarte. **LITERATURA E EXPERIÊNCIA HISTÓRICA EM DE RIOS VELHOS E GUERRILHEIROS: O LIVRO DOS GUERRILHEIROS, DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA**, 2014
(Letras) Universidade Federal de Pelotas
3. RIBEIRO, M. F. B.; **FERREIRA, M. L. M.**; GASTAUD, C.
Participação em banca de Cristiana Bartz Avila. **Lugares de memória negra: Manuel Padeiro e o quilombo**, 2013
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
4. NOGUEIRA, I. P.; **FERREIRA, M. L. M.**; GONZALEZ, A. M. S.
Participação em banca de Darlan Mamman Marchi. **Memória do Circo Teatro**, 2013
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas
5. FERREIRA, L. M.; **FERREIRA, M. L. M.**; SANCHES, P. L.
Participação em banca de Marcelo Garcia Rocha. **Políticas de patrimônio arqueológico: o Passo dos Negros em Pelotas**, 2013
(Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. **Concurso professor substituto**, 2016
Universidade Federal de Pelotas
2. **Concurso Professor Adjunto**, 2015
Universidade Federal de Pelotas
3. **Concurso professor substituto Conservação Restauro**, 2011
Universidade Federal de Pelotas
4. **Concurso professor adjunto**, 2010
Universidade Federal de Pelotas
5. **Concurso professor Assistente**, 2010
Universidade Federal de Pelotas
6. **Banca de seleção para professor adjunto**, 2008
Universidade Federal de Pelotas
7. **Concurso para professor assistente**, 2008
Universidade Federal de Pelotas
8. **seleção para professor área de Conservação**, 2008
Universidade Federal de Pelotas
9. **Seleção para professor substituto na área de Museologia**, 2008
Universidade Federal de Pelotas
10. **Banca de concurso para Professor Assistente**, 2006
Universidade Federal de Pelotas
11. **Seleção para professor substituto**, 2006

12. **Concurso professor adjunto**, 2005
Universidade Federal do Rio Grande

Outra

1. **Avaliação de candidaturas ELAP Canada'**, 2017
Universidade Federal de Pelotas
2. **I Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Conhecimento**, 2017
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES
3. **Seleção Doutorado**, 2015
Universidade Federal de Pelotas
4. **Jornada de Iniciação Científica**, 2013
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
5. **Comissão de Avaliação do ENPÓS**, 2012
Universidade Federal de Pelotas
6. **Comissão Seleção Mestrado PPGMP**, 2012
Universidade Federal de Pelotas
7. **2º Colóquio Iberoamericano Paisagem cultural,patrimonio e projeto**, 2012

Universidade Federal de Minas Gerais

8. Avaliação de Monografias para publicação, 2011

Museu de Astronomia e Ciências Afins

9. Comissão de Avaliação de Poster do XX CIC, 2011

Universidade Federal de Pelotas

10. Comissão avaliadora processo seletivo mestrado 2011, 2010

Universidade Federal de Pelotas

11. Comissão avaliadora processo seletivo mestrado 2011, 2010

Universidade Federal de Pelotas

12. Comissão de seleção ao Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, 2008

Universidade Federal de Pelotas

13. Comissão organização do curso de Tecnologia em Conservação e Restauo de bens culturais móveis, 2008

Universidade Federal de Pelotas

14. Comissão avaliadora de seleção ao Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, 2007

Universidade Federal de Pelotas

15. Comissão de seleção para Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, 2007

Universidade Federal de Pelotas

16. Comissão para organização Graduação em Museologia, 2005

Universidade Federal de Pelotas

17. Seleção Especialização, 2005

Fundação Universidade Federal de Pelotas

18. Comissão avaliação do XIII Congresso Iniciação Científica, 2004

19. Comissão de supervisão das atividades do projeto "Museu da Colônia Maciel, 2004

Universidade Federal de Pelotas

20. Comissão para organização do Mestrado multidisciplinar em Memória Social e Patrimônio cultural, 2004

Universidade Federal de Pelotas

21. Seleção para Especialização em Memória, Identidade e Cultrua Material, 2004

Universidade Federal de Pelotas

22. Comissão de Avaliação do XII Congresso de Iniciação Científica, 2003

Universidade Federal de Pelotas

23. Comissão de seleção de bolsas PIBIC, 2003

Universidade Federal de Pelotas

24. Seleção para Especialização em Memória, Identidade, Cultura material, 2003

Universidade Federal de Pelotas

25. Comissão para implantação do curso de Especialização em Memória, 2002

Universidade Federal de Pelotas

26. Prêmio Jovem Pesquisador CNPq, 2002

Universidade Federal de Pelotas

27. Banca seleção de candidatos de especilização, 1995

Universidade Federal de Pelotas

Totais de produção

Produção bibliográfica

| | |
|---|----|
| Artigos completos publicados em periódico..... | 35 |
| Capítulos de livros publicados..... | 20 |
| Livros organizados ou edições..... | 2 |
| Livros organizados ou edições..... | 1 |
| Livros organizados ou edições..... | 1 |
| Livros organizados ou edições..... | 5 |
| Trabalhos publicados em anais de eventos..... | 38 |
| Apresentações de trabalhos (Comunicação)..... | 4 |
| Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra)..... | 19 |
| Apresentações de trabalhos (Seminário)..... | 5 |
| Apresentações de trabalhos (Simpósio)..... | 1 |
| Apresentações de trabalhos (Outra)..... | 1 |
| Traduções (Artigo)..... | 8 |
| Traduções (Livro)..... | 3 |
| Prefácios (Livro)..... | 1 |
| Apresentações (Livro)..... | 2 |
| Demais produções bibliográficas..... | 3 |

Produção técnica

| | |
|---|----|
| Trabalhos técnicos (assessoria)..... | 2 |
| Trabalhos técnicos (consultoria)..... | 9 |
| Trabalhos técnicos (parecer)..... | 1 |
| Trabalhos técnicos (outra)..... | 1 |
| Curso de curta duração ministrado (extensão)..... | 4 |
| Curso de curta duração ministrado (especialização)..... | 2 |
| Curso de curta duração ministrado (outro)..... | 5 |
| Desenvolvimento de material didático ou instrucional..... | 3 |
| Editoração (periódico)..... | 1 |
| Programa de Rádio ou TV (entrevista)..... | 2 |
| Programa de Rádio ou TV (mesa redonda)..... | 1 |
| Relatório de pesquisa..... | 16 |
| Outra produção técnica..... | 1 |

Orientações

| | |
|--|----|
| Orientação concluída (dissertação de mestrado - co-orientador)..... | 4 |
| Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal)..... | 15 |
| Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal)..... | 1 |
| Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização)..... | 10 |
| Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação)..... | 20 |
| Orientação concluída (iniciação científica)..... | 12 |
| Orientação concluída (supervisão de pós-doutorado)..... | 2 |
| Orientação concluída (orientação de outra natureza)..... | 6 |
| Orientação em andamento (dissertação de mestrado - orientador principal)..... | 3 |
| Orientação em andamento (tese de doutorado - co-orientador)..... | 2 |
| Orientação em andamento (tese de doutorado - orientador principal)..... | 4 |
| Orientação em andamento (iniciação científica)..... | 1 |
| Orientação em andamento (supervisão de pós-doutorado)..... | 2 |
| Orientação em andamento (orientação de outra natureza)..... | 1 |

Eventos

| | |
|--|----|
| Participações em eventos (congresso)..... | 11 |
| Participações em eventos (seminário)..... | 22 |
| Participações em eventos (simpósio)..... | 6 |
| Participações em eventos (oficina)..... | 2 |
| Participações em eventos (encontro)..... | 15 |
| Participações em eventos (outra)..... | 18 |
| Organização de evento (congresso)..... | 13 |
| Organização de evento (exposição)..... | 1 |
| Organização de evento (outro)..... | 3 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)..... | 56 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado)..... | 10 |

| | |
|--|----|
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado)..... | 10 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização). | 24 |
| Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)..... | 17 |
| Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público)..... | 12 |
| Participação em banca de comissões julgadoras (outra)..... | 27 |

Demais trabalhos relevantes

| | |
|----------------------------------|---|
| Demais trabalhos relevantes..... | 8 |
|----------------------------------|---|

Outras informações relevantes

1 Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Memória social e Patrimônio Cultural, UFPEL
Chefe pro-tempore do Museu de Telecomunicações da UFPEI-CEFET, por portaria do Gabinete do Reitor, numero 1315 de 20 de dezembro de 2005.
Ex-Coordenadora do Bacharelado em Museologia
Coordenadora da 7a Região Museológica do RS
Coordenadora do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, UFPEL
Coordenadora do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural biênio 2010-2012
Representante da UFPEL no Conselho Municipal de Museus
EDITAL PVE 2014, Professor Joel CANDAU, Universidade de Nice, França
Organizadora da Escola de Altos Estudos- Edital 01/2015 CAPES, sob título "Políticas de memória e patrimônio". A EAE será realizada no mês de outubro de 2016.
Membro associado do ICOMOS, Brasil